

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS SOUSA/UNIDADE SÃO GONÇALO

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
SEGUNDA VERSÃO

Plano Pedagógico revisado com objetivo de reconhecimento do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019).

Sousa-PB
BRASIL

**REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA (IFPB)**

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Neilor Cesar dos Santos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PRÓ-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do N. C. Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Rivânia de Sousa Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

José Albino Nunes

DIRETOR GERAL DO IFPB CAMPUS SOUSA/UNIDADE SÃO GONÇALO

Francisco Roserlândio Botão Nogueira

**DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DO IFPB CAMPUS SOUSA/UNIDADE
SÃO GONÇALO**

Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO IFPB CAMPUS SOUSA/UNIDADE
SÃO GONÇALO**

José Sucupira Neto

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO IFPB CAMPUS
SOUSA/UNIDADE SÃO GONÇALO**

Francisca Bivânia de Araújo Lins

**COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO
IFPB CAMPUS SOUSA/UNIDADE SÃO GONÇALO**

Lisanka Ângelo Maia

**COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA (PORTARIA Nº 146/2021 DIREÇÃO GERAL IFPB CAMPUS SOUSA, de 28 de
outubro de 2021)**

Lisanka Ângelo Maia

(Docente do Curso de Medicina Veterinária e Presidente da Comissão de Reformulação)

Daniel Cézar da Silva

(Docente do Curso de Medicina Veterinária)

Thais Ferreira Feitosa

(Docente do Curso de Medicina Veterinária)

Francisco Roserlândio Botão Nogueira

(Docente Atuante no Curso de Medicina Veterinária, lotado na CCTAGRO-SS)

Suely Cristina Pereira de Lima Oliveira

(Docente Atuante no Curso de Medicina Veterinária, lotada na CCTA-SS)

Ana Lucélia de Araújo

(Docente do Curso de Medicina Veterinária)

Joselma Mendes de Sousa Carneiro

(Técnica em Assuntos Educacionais)

Jamiliana Querino Costa

(Discente do Curso de Medicina Veterinária)

Número do processo:

Para uso exclusivo do MEC.

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

(Em consonância com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – INEP/DAES/MEC, de outubro de 2017)

NOME DA MANTENEDORA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
NOME DA MANTIDA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa

Solicita:

) Autorização para funcionamento do:

(X) Renovação de reconhecimento do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

NOME DO CURSO	Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária
----------------------	--

EIXO TECNOLÓGICO	Ciências Agrárias
-------------------------	--------------------------

Cidade	UF
Sousa	PB

Data	Versão
	Segunda

Aprovado pelo Conselho Superior do IFPB em:	
Aprovado pelo MEC em:	

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1. Dados da Mantenedora e Mantida	5
1.2. Missão Institucional	5
1.3. Histórico Institucional	5
1.4. Políticas Institucionais	8
1.5. Cenário Socioeconômico, Socioambiental e Educacional	9
2. CONTEXTO DO CURSO	14
2.1. Dados do Curso	14
2.2. Justificativa de demanda do curso	15
2.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso	17
2.3.1. Políticas Pedagógicas Institucionais.....	19
2.4 Requisitos e Formas de Acesso	20
2.5 Objetivos	21
2.5.1 Objetivo Geral.....	21
2.5.2 Objetivos Específicos.....	21
2.6. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação	23
2.7 Habilidades e Competências Gerias e Específicas do Médico Veterinário	24
2.7.1 Habilidades e Competências Gerias	24
2.7.2 Habilidades e Competências Específicas	24
2.8 Estrutura Curricular	26
2.8.1 Matriz Curricular.....	40
2.8.2 Fluxograma	48
2.8.3 Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Acessibilidade Metodológica	49
2.8.4 LIBRAS	51
2.8.5 Curricularização da extensão	52
2.8.6 Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	53
2.8.7 Educação Ambiental	55
2.8.8 Educação em Direitos Humanos	55
2.9 Ementários	56
2.10 Metodologia	106
2.11 Estágio Curricular Supervisionado	107
2.12 Atividades Complementares	111

2.13 Trabalho de Conclusão de curso	116
2.14 Apoio ao discente	118
2.14.1 Política Institucional de Acesso, Permanência e Êxito Estudantil	118
2.14.2 Acessibilidade	119
2.14.3 Monitoria.....	121
2.14.4 Nivelamento	121
2.14.5 Apoio Psicopedagógico.....	122
2.14.6 Intercâmbios Nacionais e Internacionais.....	123
2.14.7 Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas.....	124
2.14.8 Acompanhamento de egressos	124
2.15 Gestão do curso e Processos de Avaliação Externa e Interna	125
2.15.1 Avaliação Interna	126
2.15.2 Comissão Própria de Avaliação - CPA	127
2.16 Tecnologias da Informação e Comunicação	127
2.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	129
2.18 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde	131
2.19 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	132
2.20 Aproveitamento de Estudos	133
3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	134
3.1 Núcleo Docente Estruturante	134
3.2 Coordenação de curso	135
3.3 Corpo Docente (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Acadêmica e Profissional)	136
3.4 Colegiado de curso	141
3.5 Pessoal Técnico Administrativo	143
3.6 Política Institucional de Capacitação de Servidores	149
4 INFRAESTRUTURA	150
4.1 Espaço Físico	150
4.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	151
4.3 Espaço de trabalho para o coordenador	152
4.4 Salas de aula	152
4.5 Biblioteca	152
4.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	157
4.7 Laboratórios	157
4.7.1 Laboratórios de ensino para a área de saúde	158

4.7.2 Laboratórios de habilidades	160
4.8 Unidade Hospitalar	163
4.9 Comitê de Ética em Pesquisa	164
4.10 Comitê de Ética na Utilização de Animais	164
4.11 Política Institucional de Acessibilidade	165
5 CERTIFICAÇÃO	166
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	168

APRESENTAÇÃO

Este documento se refere ao Plano Pedagógico do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, ofertado no Campus Sousa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Tem como principais objetivos apresentar a filosofia, características relevantes, fundamentos para a gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, tipo de organização e instrumentos de avaliação, tornando-se documento de referência para nortear as ações do referido curso, e para organismos públicos federais de regulação, supervisão e avaliação.

A necessidade da revisão da primeira versão se verificou por parte da comunidade acadêmica do curso, tendo em vista principalmente o atendimento pleno ao perfil do egresso e a necessidade de atualização da matriz curricular, objetivando sua adequação às mudanças que vêm ocorrendo na sociedade nos últimos anos.

Este Plano Pedagógico do curso evidencia os princípios de: indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades acadêmico-formativas desenvolvidas pelo IFPB, além de flexibilização curricular, promoção da contextualização, ética como orientação das ações educativas, prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC. Foi desenvolvido pela Comissão de Reformulação do PPC, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do referido curso, com participação da Direção de Desenvolvimento do Ensino, Departamento de Educação Superior, e Coordenação Pedagógica do IFPB Campus Sousa, com registros de deliberações devidamente lavrados nas atas das reuniões.

Como referências para a elaboração desta segunda versão do PPC foram consultados conjunto de dispositivos legais de âmbito federal, como leis, decretos, resoluções, pareceres, notas técnicas e catálogo, de documentos normativos institucionais, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024) e Resoluções do Conselho Superior do IFPB, além da versão anterior do Plano Pedagógico do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, elaborado no ano de 2009.

Em 2008, por determinação do Governo Federal, com base na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Sousa se uniu ao Centro Federal de Educação (CEFET), tornando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/Campus Sousa (IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo).

Atualmente o IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo possui cursos técnicos integrado ao ensino médio nas áreas de Agroindústria (Modalidade Integrado e PROEJA), Agropecuária (Modalidade Integrado e Subsequente), Informática (Modalidade Integrado e

Subsequente), Meio Ambiente (Modalidade Integrado); cursos superiores nas áreas de Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química, e Bacharelado em Medicina Veterinária, este com criação no ano de 2010.

Em recente levantamento referente ao curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária constatou-se a presença de 179 discentes regularmente matriculados (Ano referência 2022), tendo formado desde a sua criação 124 Bacharéis em Medicina Veterinária (Ano referência 2022).

Com atenção ao disposto nas diretrizes curriculares para o curso de Medicina Veterinária (BRASIL, 2019) o IFPB/Campus Sousa enfatiza a significativa importância deste curso para a região geográfica do Sertão Paraibano, em virtude da vocação econômica agropecuária da mesma. A presença de bacharéis Médicos Veterinários no Sertão Paraibano contribui, de maneira significativa, para o atendimento à demanda por profissionais especializados, capazes de elevar os níveis de produtividade e competitividade da atividade pecuária local, além de possibilitar a formação de profissionais para atuar na sanidade e produção animal, saúde única, biotecnologia e preservação ambiental.

Em adição, o IFPB/Campus Sousa buscando atender aos princípios de verticalização do ensino, deu um importante passo para a consolidação da Medicina Veterinária na região em questão, através da criação do Programa de Especialização em Medicina Veterinária do IFPB, que possui atualmente egressos do IFPB/Campus Sousa, assim como de outras instituições, e pretende formar profissionais éticos, com senso crítico e capacidade de atuar no âmbito da Medicina Veterinária de sua formação, assim como, na Saúde Única.

Os egressos, do referido programa de especialização, serão capazes de conhecer e intervir na realidade dos serviços prestados dentro do Hospital Veterinário, de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, habilitados para o trabalho em equipe multidisciplinar, capazes de reconhecer as necessidades dos animais e a importância da manutenção da saúde animal e sua influência na saúde única.

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora e Mantida

Mantenedora:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – CNPJ – 10.783.898/0001-75						
End.:	Avenida Doutor João da Mata				Nº.: 256		
Bairro:	Jaguaribe	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58015-020		
Fone:	(83) 3612-9714		Fax:	(83) 3612-9701			
E-mail:	reitoria.ifpb@ifpb.edu.br						
Site:	www.ifpb.edu.br						
Mantida:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa						
End.:	Rua Presidente Tancredo Neves				nº: S/N		
Bairro:	Jardim Sorrilândia III	Cidade:	Sousa	CEP:	58805-345		
Fone:	(83) 3521-1224/1825		Fax:	-			
E-mail:	comunicacao.ss@ifpb.edu.br						
Site:	www.ifpb.edu.br/sousa						

1.2. Missão Institucional

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática (PDI/IFPB 2020-2024).

1.3. Histórico Institucional

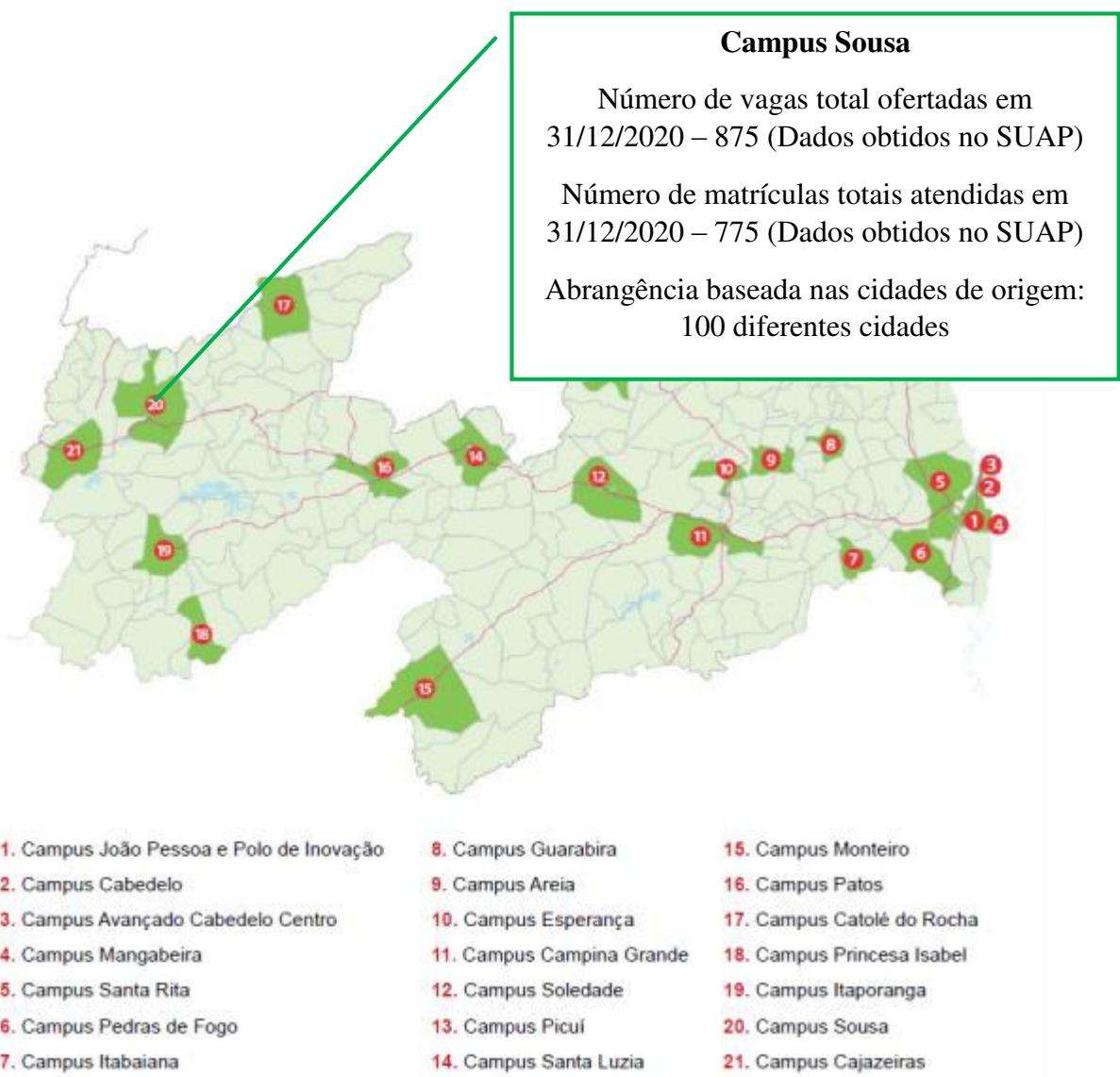
O atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência, e abrangência consolidada em todo o estado da Paraíba (Figura 1). Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba, de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa, de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba, de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba, de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, de 1999 a 2008; e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com a edição da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingou na época. Como Escola de Aprendizes Artífices, seu primeiro nome, foi concebido para prover de mão de obra o modesto parque industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Naquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros

urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeou sérios problemas de urbanização.

Figura 1 – Área de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024).

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, a fim de conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir de 1930.

O atual IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo é oriundo da Escola Agrotécnica Federal de Sousa, criada pela portaria nº 552 de, 04 de julho de 1955, baseado no Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1945, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural de Sousa. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do curso de Extensão de Economia Doméstica. Através do Decreto nº 52.666, de 11 de outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o curso Técnico em Economia Doméstica em nível de segundo grau.

Em 1967, através de Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV) foi transferida para o Ministério da Educação e da Cultura com a denominação da Diretoria de Ensino Agrícola (DEA). Depois de passar por reformulação, foi implantada a metodologia do sistema escola-fazenda que tinha por base o princípio: “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Em 09 de julho de 1972 foi criada a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, com a finalidade de oferecer assistência técnica e financeira a estabelecimentos com o ensino agrícola. Somente em 14 de outubro de 1975, a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, passou a denominar-se Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI) pela manutenção, melhoria e evolução do ensino profissionalizante agropecuário. Sob a administração da COAGRI, no período de 1975 a 1986, a escola recebeu benefícios como treinamento e especialização de docentes. A partir de então, constatou-se a expansão do ensino profissional na região do Sertão Paraibano.

Em 13 de dezembro de 1978 aprovou-se o primeiro regulamento interno, e em 4 de setembro de 1979 a escola recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Sousa, com base no Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979. A instituição teve declarada a sua regularidade pela Portaria nº 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicado no D.O.U de 10 de outubro de 1980.

No ano de 1987 iniciou-se a construção do projeto escola-fazenda nessa área, constando de aviários, suinoculturas, blocos pedagógicos e internato, a fim de receber alunos oriundos de outras regiões. O projeto também contava com refeitório e residências de funcionários, entre outros. Com base na Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Sousa foi transformada em autarquia, tornando-se entidade autônoma, com independência financeira, administrativa e pedagógica, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica e ao Ministério da Educação e do Desporto.

Em 2008 por determinação do Governo Federal, com base na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Sousa se uniu ao Centro Federal de

Educação (CEFET), tornando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/Campus Sousa.

1.4 Políticas Institucionais

As políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão do IFPB estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024) que comunga dos seguintes princípios, conforme documento supracitado:

- Macropolíticas de ensino:
 - Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e extensão;
 - Formação humana integral;
 - Articulação entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia;
 - Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - Inclusão social;
 - Gestão democrática;
 - Defesa dos direitos humanos.
- Macropolíticas de pesquisa:
 - Envolver discentes em atividades de natureza científica e tecnológica;
 - Fortalecer e intensificar a produção técnico-científica em todo o instituto;
 - Consolidar os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
 - Aprimorar e fortalecer os programas de Iniciação Científica e Tecnológica;
 - Estabelecer segmentos que podem desenvolver pesquisa;
 - Utilizar sistemas de gerenciamento de trabalhos e projetos de pesquisa e inovação, de modo a facilitar as atividades de submissão, revisão, avaliação e interação entre os pesquisadores.
- Macropolíticas de inovação tecnológica:
 - Estabelecer regras aplicáveis aos resultados de pesquisas realizadas no IFPB passíveis de serem protegidas;
 - Definir os procedimentos necessários para proteção, gestão e transferência de tecnologia das propriedades intelectuais do IFPB;
 - Disposição sobre a prestação de serviços especializados, o compartilhamento de laboratórios e de capital intelectual do IFPB e outras instituições;
 - Disposição sobre os critérios da divisão dos ganhos econômicos resultantes da exploração das propriedades intelectuais;
 - Disposição sobre o apoio à extensão tecnológica e ao empreendedorismo;

- Estabelecimento de ações de incentivo à Inovação e à atuação institucional no ambiente produtivo.
- Macropolíticas de extensão e cultura:
 - Desenvolvimento de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político, social, científico, tecnológico e popular que promova a interação dialógica e transformadora entre instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade;
 - Valorização dos processos de troca e/ou fusão entre culturas, que se organizam em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, promovendo, em um território, ações democráticas e permanentes, pactuadas entre a Instituição e a sociedade, para o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício de direitos;
 - Ações extensionistas realizadas como práticas acadêmicas dialógicas, que consolidam a formação de profissionais cidadãos comprometidos com as demandas oriundas dos setores da sociedade;
 - Curricularização da extensão, compondo o itinerário formativo de todos os discentes.

Para o processo de revisão e atualização das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do IFPB é executado o planejado anual de forma contínua com apoio da Diretoria de Planejamento Institucional através do Planejamento Estratégico Decenal – PLANEDE. Este plano tem a finalidade de adequar estrategicamente o PDI (visão de curto e médio prazos) para um alcance de longo prazo no IFPB. O PLANEDE é um sistema criado pelo IFPB que utiliza métricas/ Indicadores de Desempenho/ Metas calculadas nos níveis Macro e Nano Organizacionais para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administrativa que visa suprir a instituição de ferramentas digitais para o planejamento, acompanhamento, avaliação, revisão e propositura das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

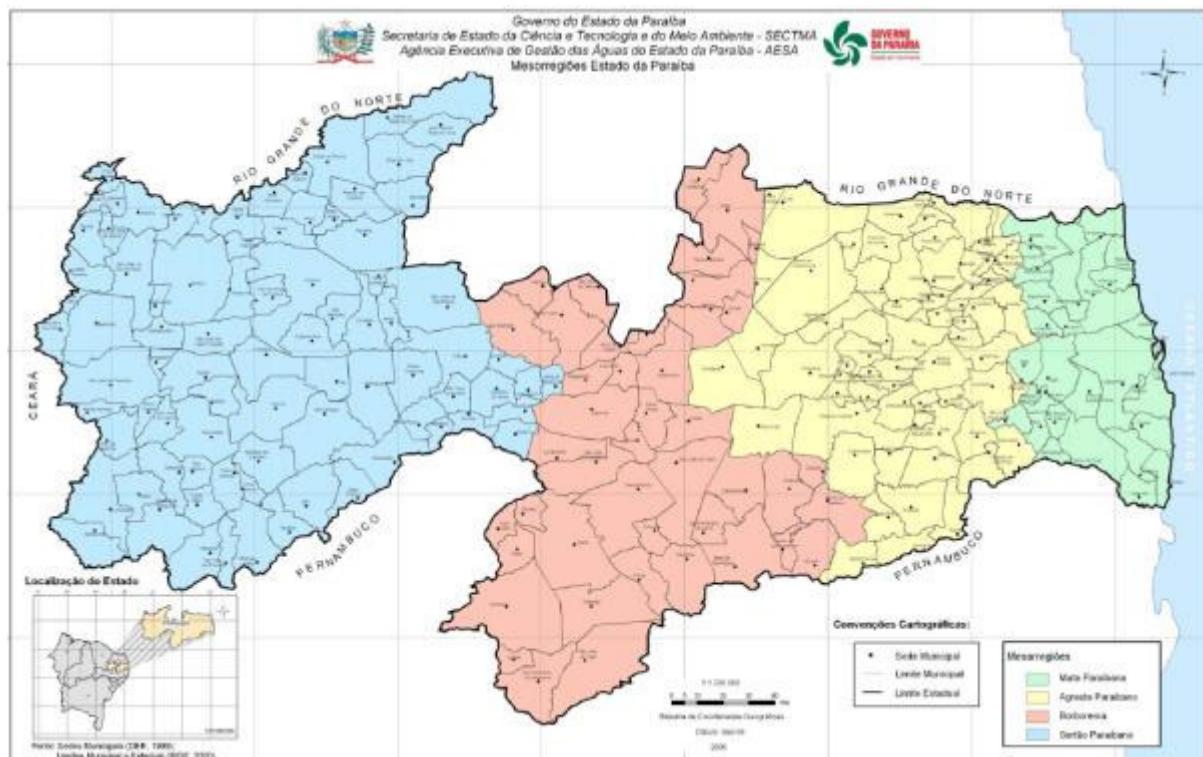
1.5 Cenário Socioeconômico, Socioambiental e Educacional

A Paraíba está situada no Nordeste brasileiro, limitada pelos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. Em 2021, contava com uma população estimada em 4.059,905 milhões de habitantes, segundo dados divulgados pelo IBGE (IBGE, 2021).

No tocante aos aspectos econômico, social e político, a Paraíba está dividida em quatro mesorregiões, assim denominadas, de acordo com a classificação estabelecida pelo IBGE (2021): Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Essas

mesorregiões, por sua vez, estão desagregadas em 23 microrregiões geográficas, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



Fonte: Adaptado de Paraíba (2016).

Diante da prevalência dos problemas enfrentados pela população que habita as áreas semiáridas do estado e da necessidade de solucionar a crise econômica que afeta a Zona da Mata e a Região do Brejo, optou-se por adotar a divisão clássica do estado da Paraíba e agregar seus principais espaços econômicos nas seguintes zonas geoeconômicas para efeito de análise: Litoral-Mata (polarizada pelo município de João Pessoa), Agreste-Brejo (polarizada pelo município de Campina Grande) e a Semiárida (polarizada pelo município de Patos), figura 2.

A Zona Litoral-Mata corresponde à Mesorregião Mata Paraibana, definida pelo IBGE e integrada pelas seguintes Microrregiões Geográficas: Litoral Norte, Sapé, João Pessoa e Litoral Sul, que engloba 30 dos 223 municípios do Estado, ou seja, 13,45% do total. Com uma superfície de 5.242 km² (9,3% do território do Estado), em 2000 abrigava uma população de 1.196,594 habitantes, o que significa uma densidade de 228,3 hab/km². O grande aglomerado urbano da Capital do Estado é um dos principais responsáveis por essa concentração populacional.

A Zona do Agreste-Brejo abrange quase que integralmente as Microrregiões constitutivas da Mesorregião do Agreste, tal como definida pelo IBGE: Esperança, Brejo

Paraibano, Guarabira, Campina Grande, Itabaiana e Umbuzeiro. Essas seis microrregiões reúnem 48 municípios (21,5% do total). Para os efeitos da classificação adotada, a Zona do Agreste-Brejo deixou de englobar as Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que passaram a integrar a Zona Semi-Árida. Com isto, a Zona do Agreste-Brejo passou a ter uma área de 7.684 km² (13,6% da superfície total do estado) e no ano de 2000 uma população de 950.494 habitantes, consistindo em uma zona de grande concentração populacional, pois possuía, no referido ano, uma densidade demográfica de 123,7 hab/km², correspondendo a 54% da observada na Zona Litoral-Mata. A densidade demográfica do Agreste-Brejo é duas vezes superior à média do Estado. O peso populacional do Agreste-Brejo é, em grande parte, devido à cidade de Campina Grande, onde vivem 37,4% dos habitantes dessa zona.

A Zona Semi-Árida é a mais extensa em área, com 43.513,65 km² (77,1% do total do Estado), assim como é dotada do maior número absoluto de habitantes. Sua população, em 2000, era de 1.296.737 pessoas (37,6% do total), o que representava densidade demográfica de 29,8 hab/km². Esse indicador espelha as dificuldades enfrentadas pela população que vive nesta zona, pois dada à escassez relativa de recursos naturais que a caracteriza, ela apresenta a menor densidade demográfica entre as zonas geoeconômicas consideradas. Sua população está sujeita a condições de insustentabilidade, tanto econômica quanto social, bem mais difíceis de controlar do que as encontradas nas demais Zonas geo-econômicas do Estado.

Comparado aos demais espaços semiáridos do Nordeste, o da Paraíba é um dos mais afetados pela degradação ambiental. Da categoria semiárida paraibana aqui considerada, fazem parte os seguintes espaços: Mesorregião do Sertão Paraibano (Microrregiões Geográficas de Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Patos, Piancó, Itaporanga e Serra do Teixeira); Mesorregião da Borborema (Microrregiões do Seridó Ocidental, Seridó Oriental, Cariri Ocidental e Cariri Oriental); e as terras do Planalto da Borborema, conhecidas como Curimataú, representadas pelas Microrregiões do Curimataú Ocidental e do Curimataú Oriental, que integram a Mesorregião do Agreste, tal como classificada pelo IBGE.

O Sertão se caracteriza pelo baixo índice de industrialização, em relação a sua extensão e densidade populacional. Basicamente, observam-se a presença de indústrias de beneficiamento mineral (área na qual o Estado apresenta um considerável potencial de exploração), além da indústria de alimentos e bebidas, ambas com baixos índices de automação. A mesorregião conta com três distritos industriais: Patos, com aproximadamente 35,0 ha; Sousa com 32,5 ha e Cajazeiras com 21,39 ha.

O município de Sousa está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como

critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Fundada em 1730, Sousa passou a categoria de cidade em 1854. O município tem uma área territorial de 842 Km² e limita-se ao Sul com os municípios de Nazarezinho e São José de Lagoa Tapada, ao Norte com Vieirópolis, Santa Cruz e Lastro, a Leste com São Francisco e Aparecida e a Oeste com São João do Rio do Peixe e Marizópolis. Essa região detém recursos naturais (dois grandes açudes e área de várzea) e é entrecortada pelos rios do Peixe, Piancó e Piranhas, possibilitando a irrigação de algo em torno de 5.000 ha.

A economia da cidade é bastante diversificada, embora seja o setor de serviços o maior responsável pela arrecadação de impostos no município. No ramo industrial, Sousa se destaca como uma das cidades mais industrializadas da Paraíba, com pouco mais de 1604 indústrias. É na agricultura irrigada e na ovinocaprinocultura que a economia da cidade de Sousa e região se baseia e é nesse contexto que o município de Sousa tem se destacado como produtor de coco e uma das áreas de maior potencial de desenvolvimento da irrigação e do complexo agroindustrial processador de frutas, hortaliças, matéria-prima para a indústria, tanto para o abastecimento interno como para exportação.

Contudo as atividades foram extremamente afetadas por período de estiagem dos anos de 2013-2019, o que demandou ações de atores públicos e da sociedade civil para a sua recuperação, bem como melhoria na eficiência, adotando tecnologias de automação, consonante com a agricultura, pecuária e tecnologias para buscar a interação da lavoura com a pecuária, aumentando a renda dos produtores e fixando o homem no campo.

Sousa é uma cidade de porte médio com uma população estimada em 65.803 habitantes (IBGE/Sousa, 2010), tendo o privilégio de possuir no seu território dois perímetros irrigados: o de São Gonçalo (DNOCS) e as Orgânicas Várzeas de Sousa (Governo do Estado).

Podemos destacar ainda na região de Sousa a presença de laticínios (agroindústria) que, além de gerar empregos, ajudam a fortalecer a produção de leite da região e levam produtos para vários lugares do Brasil. Analisando a série histórica podemos observar uma elevação na produção de leite de vaca no município de Sousa até o ano de 2009 com redução drástica em 2012, e leve tendência de aumento até 2017.

Com relação ao turismo, a cidade de Sousa conta com Complexo Vale dos Dinossauros, e toda sua infraestrutura física para visitação, é ponto de partida para a mais pura emoção e aventura. Reconhecido mundialmente, o Vale dos Dinossauros é o sítio paleontológico referencial em pegadas fossilizadas, para pesquisadores, turistas, estudantes e ecologistas do Brasil e de outros países. O Vale dos Dinossauros compreende uma área de 700km². O açude de São Gonçalo faz parte do complexo hídrico do Perímetro Irrigado, sendo um dos pontos turísticos mais atraentes da Região. Muita área verde, povo hospitaleiro e belezas naturais que

acolhem o turista que pode apreciar o belíssimo pôr-do-sol (GUIA DO TURISMO BRASIL, 2022).

Na área educacional, o sertão paraibano é atendido pela rede estadual de escolas públicas, responsável pelo Ensino Médio, presente na maioria das cidades da região. A rede municipal é responsável pelo Ensino Infantil e Fundamental, estando presente na zona urbana e rural.

Particularmente, o município de Sousa possui duas instituições públicas de ensino superior: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/Campus Sousa) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo). O IFPB atua primordialmente na Paraíba, bem como por meio de parcerias nacionais ou internacionais, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: comércio, construção civil, educação, gestão, indústria, informática, letras, meio ambiente, química, recursos pesqueiros, agropecuária, medicina veterinária, saúde, telecomunicações e turismo, hospitalidade e lazer. Adicionalmente, a região do Sertão é atendida por unidades do SENAI, SENAC, SEBRAE e rede privada, sendo também assistida por projetos do SENAR e do SENAC no que concerne a oferta de cursos profissionalizantes.

No que diz respeito à oferta de educação básica, é atendida pelas redes Estadual, Municipal e Privada. O município de Sousa dispõe de uma significativa rede de escolas no Ensino Fundamental e Médio, conforme apresentado no Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Quantitativo de escolas públicas e particulares do município de Sousa-PB	
Municipais	28 escolas
Estaduais	17 escolas
Federais	1 escola
Filantrópicas	3 escolas
Particulares	8 escolas
Total:	57 escolas

Fonte: INEP - Catálogo das Escolas (2022).

Neste contexto, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do estado prevê investimentos em diversas áreas, levando em conta os seguintes fatores:

- Potencialidades associadas aos complexos produtivos já instalados e consolidados como o: têxtil-vestuário, couro-calçados, eletroeletrônico, metal mecânico e mineração, indústria química e de alimentos, construção civil;
- Capacidade científica e tecnológica em segmentos específicos, em especial, agropecuária, eletroeletrônica e informática;
- Potencialidades representadas pelas pequenas e médias empresas;

- Boa dotação de Infraestrutura; a presença marcante de entidades voltadas para a formação, especialização e treinamento de recursos humanos, como centro de ensino superior, ao lado de entidades como SENAI, SENAC, IFPB e a ESPEP;
- Localização geográfica estratégica do Estado da Paraíba;
- Redução das desigualdades sociais;
- Desenvolvimento de programas estruturantes referenciados na sustentabilidade ambiental;
- Programas de saneamento e urbanização;
- Programa de incentivo ao turismo;
- Programa de recursos hídricos e de Polos de irrigação;
- Programa de incentivo ao desenvolvimento das cidades Pólos: João Pessoa; Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras;
- Programa de eixos de integração econômica (Rodovias, Ferrovias e Portos).

Dessa forma, o IFPB procura, em consonância ao Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado, a interiorizar a educação tecnológica, adequar sua oferta de ensino, extensão e pesquisa principalmente às necessidades estaduais. Ressalte-se que a localização geográfica da Paraíba permite que a área de influência do Instituto Federal se estenda além das divisas do estado.

2. CONTEXTO DO CURSO

2.1 Dados do Curso

Instituição de Educação Superior (IES)	Endereço: Rua Pedro Antunes de Oliveira, s/n, Distrito de São Gonçalo			Curso: Bacharelado em Medicina Veterinária								
Detalhe da IES: Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA IFPB Código: 1166												
Relação do curso												
Código	Modalidade	Grau	curso	UF	Município	ENADE						
123237	Presencial	Bacharelado	Medicina Veterinária	PB	Sousa	2						
Detalhes do curso - (123237) Bacharelado em Medicina Veterinária												
(Código) Grau: (123237) Bacharelado em Medicina Veterinária												
Modalidade: Presencial												
Data de início do funcionamento do curso: 2010												
Periodicidade (Integralização) Semestral: 10 semestres												
Período máximo para integralização: 15 semestres												
Carga horária mínima (em horas e em hora/aula): 4.706 horas relógio/5.647 horas aula												
Vagas anuais autorizadas: 60												
Turno de funcionamento do curso: Integral												

Carga horária atividades complementares: 100 horas relógio/120 horas aula

Carga horária do estágio: 508 horas relógio/ 610 horas aula (ESO I 240 e ESO II 268 H/R)

Carga horária do TCC: 67 horas relógio/ 80 horas aula

Atos Regulatórios:

Resolução, N° 021 CONSUPER Ad Referendum, de 03 de agosto de 2009, autorização de funcionamento do curso de Graduação em Medicina Veterinária, nos termos da Resolução CNE/CES n 1, de 18 de fevereiro de 2003, Campus Sousa;

Portaria N° 122 SERES/MEC, de 22 de abril de 2016, Reconhecimento do curso, data da publicação, 25 de abril de 2016, publicado no D.O.U. nº 77, seção 1, folha nº 16;

Portaria N° 136, SERES/MEC, de 01 de março de 2018, Renovação do Reconhecimento do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, IFPB, data da publicação, 02 de março de 2018, publicado no D.O.U. nº 42, seção 1, folha nº 108.

Coordenadora: Lisanka Ângelo Maia

Situação de funcionamento: Em atividade

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO

Endereço	CEP	Município
Rua Pedro Antunes de Oliveira, s/n, Distrito de São Gonçalo	58.814-000	Sousa - PB

2.2 Justificativa de demanda do curso

O município de Sousa está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Situado na zona fisiográfica do Sertão Paraibano, a 220 metros de altitude, suas coordenadas geográficas são as seguintes: latitude 6°45'33" Sul e longitude 38°13'41" Oeste. Sousa foi fundada em 1730 e passou a categoria de cidade em 1854. Possui uma área territorial de 842 km² e limita-se ao Sul com os municípios de Nazarezinho e São José de Lagoa Tapada, ao Norte com Vieirópolis, Santa Cruz e Lastro, a Leste com São Francisco e Aparecida e a Oeste com São João do Rio do Peixe e Marizópolis. Essa região detém recursos naturais (dois grandes açudes e área de várzea) e é entrecortada pelos rios do Peixe, Piancó e Piranhas, possibilitando a irrigação de algo em torno de 5.000 ha.

É na agricultura irrigada e na pecuária que a economia da cidade e região se baseia, e é nesse contexto que teve destaque como grande produtor de coco e uma das áreas de maior potencial de desenvolvimento da pecuária leiteira, ovinocaprinocultura, suinocultura, equideocultura e avicultura e do complexo agroindustrial para processamento do leite e seus derivados, matéria-prima para a indústria, tanto para o abastecimento interno como para exportação. No entanto, estes setores foram bastante prejudicados pela seca que se alastrou sobre a região há mais de cinco anos. Mas, com a chegada das águas da transposição do Rio São

Francisco no ano de 2021, cria-se a expectativa de melhorias do processo produtivo de uma forma geral na região.

O polo do Alto Piranhas configura uma das áreas de grande potencial de desenvolvimento da irrigação, pecuária e do complexo agroindustrial paraibano e, como foi visto, apresenta vantagens significativas para o crescimento e dinamização de toda área sob sua influência, pelo que tem atraído o interesse crescente dos governos federal, estadual, municipal e de investidores privados dos vários elos da cadeia produtiva. Além do polo, outra área com grande potencial de desenvolvimento são as Várzeas de Sousa. O Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa - PIVAS, situado na sub-bacia do Rio do Peixe e Bacia do Rio Piranhas, foi concebido para viabilizar atividades que beneficiem tantos produtores, que praticam a agricultura familiar, quanto os empresários que se destinam à exploração agropecuária com bases empresariais. É importante salientar que as atividades são realizadas, prioritariamente, através de Sistemas de Produção Familiar.

Diante desta realidade, a cidade de Sousa inserida na área geográfica que compõe o Polo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas e região, apresenta vantagens comparativas e competitivas como, por exemplo, a qualidade do solo, topografia plana, condições edafoclimáticas e agroindústria.

O advento do Polo de Desenvolvimento Integrado do Alto Piranhas, com muitos projetos voltados para fruticultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, apicultura, bovinocultura de leite e avicultura estão acontecendo na região. A própria visão de futuro deste Polo evidencia esta potencialidade que é de promover o desenvolvimento local, integrado e sustentável, tomando como eixo econômico à agricultura irrigada, com ênfase na fruticultura agregada a industrialização, complementada pela pecuária especializada e atividades de base local.

A pecuária de grande porte é bastante disseminada em todo o Estado da Paraíba, sendo a criação de bovinos a mais representativa, correspondendo a aproximadamente 90% do total. Em especial, na região de Sousa, destaca-se a produção de leite, que visa atender às indústrias de laticínios e principalmente às queijarias disseminadas em todo o Estado. Na referida região destacam-se as indústrias de laticínios como Isis, Santo Expedito, Fábricas de Sorvete (Marení e Flor de Lis) e queijarias artesanais.

Com a visão de futuro da instituição, toda comunidade está mobilizada e um grande esforço é empreendido na formatação do curso de Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa. Vários fatores importantes influenciam, de forma acentuada na consolidação, um deles é a localização do Instituto nos Perímetros Irrigados de São Gonçalo (Unidade II) e Orgânico das Várzeas de Sousa (Unidade III).

Pelo panorama apresentado, o curso forma profissionais de nível superior, preparados para enfrentar os desafios que surgem no mercado e capacitados para atuar nas diversas áreas tecnológicas. Além disso, busca a formação humana, necessária à condução de projetos, agregando ao indivíduo o espírito criativo, essencial à inovação tão exigida no mundo competitivo de hoje.

O curso de Medicina Veterinária está concebido com base nas recomendações do MEC e atualizado através das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos Superiores de Bacharelado (BRASIL, 2019), estando fundamentado nas habilidades, competências e conhecimentos necessários à formação de um bacharel ético, inovador, ciente de seu papel e responsabilidade na sociedade.

2.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

O curso promove a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, com uma proposta curricular organizada, inovadora, flexível e está norteada pelas diretrizes curriculares nacionais e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024). Privilegia a formação humanística e pluralização de formação; interdisciplinaridade como essência e a transdisciplinaridade como perspectiva; estimula o uso da tecnologia como ferramenta de inovação; promove a formação integral do ser humano e presta serviços à comunidade, visando a participação nos resultados da criação artístico-cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

Promovidos pela própria instituição e por agências de fomento, os projetos referentes às atividades de pesquisa estão interligadas a diversos programas, por meio de Editais, sendo os principais: Interconecta IFPB - Apoio a Projetos de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e Social; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq); Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC-IFPB); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-FAPESQ); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq). Essas atividades estão atreladas a grupos de pesquisa, registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, envolvendo grande parte de seu corpo docente, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e corpo técnico especializado. Os grupos constituem instância estratégica para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa institucional, visando à produção técnica, científica, tecnológica e inovadora, com ênfase no atendimento das demandas regionais, observando-se aspectos técnicos, políticos, sociais, ambientais e econômicos, incluindo aquelas em parcerias com empresas e outras instituições.

As propostas de ações de extensão no curso têm efetivamente articulado o Ensino e Pesquisa, envolvendo membros da comunidade externa ao IFPB como público beneficiado, vinculadas à formação do estudante e qualificação profissional, promovendo a articulação entre

o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental junto às áreas de abrangência social, estabelecendo vínculos e compromissos com os processos produtivos regionais e desencadeando melhorias na cadeia produtiva local e regional. Tais ações têm sido desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos, Eventos, cursos, Oficinas e Prestação de Serviços.

Destaca-se nesse contexto a implantação de Residências Profissionais Agrícolas em parceria entre a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa/Unidade São Gonçalo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e Assentamentos da Reforma Agrária no Sertão da Paraíba, com a pretensão de proporcionar oportunidade ao desenvolvimento e ampliação do conhecimento teórico e prático de profissionais formados dos cursos Técnico em Agropecuária, Bacharelado em Agroecologia ou Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa, que atuarão nos Assentamentos da Reforma Agrária, caracterizados como Unidades Residentes.

Nos últimos anos, também foram desenvolvidos projetos de extensão trabalhando linhas temáticas como desenvolvimento rural e questão agrária, saúde animal, saúde humana, gestão pública, endemias e epidemias, saúde coletiva e grupos sociais vulneráveis. Dentre as ações incluem conscientização de adolescentes em escolas municipais e estaduais do município de Sousa, tutores de animais e associações de protetores de animais dos municípios de Sousa e Cajazeiras sobre temas relacionados a zoonoses e cuidados relativos ao manejo com animais domésticos domiciliados; prevenção de doenças incluindo câncer de mama em cadelas; controle populacional de cães e gatos, assistência a produtores rurais, quanto a sanidade dos rebanhos e manejo nutricional e reprodutivo, atendimento clínico e cirúrgico, laboratorial e de diagnóstico de pequenos e grandes animais, de forma permanente e continuada no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo (HV ASA).

Na perspectiva da Inovação Tecnológica no âmbito do curso destacam-se o desenvolvimento de jogos em forma de Quiz, disponibilizados para download em dispositivos móveis, voltados para a área de parasitologia veterinária, sendo eles VetParasitoQuiz, Guia Parasitário – Equídeos, “Guia Parasitário – Cães e Gatos” e Guia Parasitários- Ruminantes. Os jogos constituem um meio alternativo e não convencional de auxílio nos processos educacionais e o incentivo à aprendizagem de forma dinâmica, de graduandos e profissionais em Medicina Veterinária, utilizados nos componentes curriculares de Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias. Tais aplicativos foram resultados de projetos de inovação tecnológica, desenvolvidos no IFPB Campus Sousa, e além de integrar os discentes do curso, permitem uma

integração externa, pois foram realizados downloads em países da América latina, América do Norte e Europa.

O curso dispõe de depósito de patentes como: “Técnica de Diagnóstico Parasitológico CFPA (Centrífugo-Flutuação para a Pesquisa de Ácaros)”. A invenção demonstra uma técnica de diagnóstico *in vitro* voltada à detecção de ácaros causadores de sarna em amostras de raspado cutâneo. Destaca-se também o aplicativo para smartphone intitulado: Aplicativo Cálcio Bovino, com registro no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual nº BR512019001971-7. Como uma ferramenta de baixo custo e acessível, o aplicativo desenvolvido permite a avaliação em tempo real de formulações dietéticas sob diferentes situações de campo. Ainda como vantagem registra-se a possibilidade de atualização e inserção de novos alimentos no seu banco de dados.

No que se refere ao apoio ao discente, acolhimento e sua permanência evidencia-se que no ano de 2022, o programa de apoio à permanência do estudante atendeu a 300 alunos do Campus Sousa, dos quais 56 alunos foram do curso de Medicina Veterinária. Quanto à alimentação, todos os alunos têm direito ao almoço no refeitório (Programa de Alimentação), além da disponibilidade de moradia estudantil a 110 alunos. Os discentes também dispõem de atendimento médico, odontológico, psicológico, de assistente social, nutricionista e pedagógico.

Os discentes do curso recebem incentivos por meio de ajuda de custo, conforme orçamento anual, para participação de eventos institucionais e externos, de cunho artístico, cultural, esportivo e científico (congressos, seminários, palestras, visitas técnicas). No ano de 2022, também foi disponibilizada ajuda de custo para Intercâmbio no Instituto Politécnico de Bragança - Portugal para discente do curso de Veterinária ([Processo 23000.003235.2022-72](#)), através do programa de políticas de cooperação institucional e internacional, como a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARINTER) do IFPB aprovada pela Resolução Nº 144 – CS, de 11 de agosto de 2017.

Adicionalmente, os estudantes são estimulados a participar e colaborar com a realização de eventos institucionais como o SIMPIF (Simpósio Pesquisa e Inovação do IFPB) que ocorre a cada biênio, ou regionais como CONPAV (Congresso Paraibano de Medicina Veterinária), sendo este último promovido pelo curso de Medicina Veterinária do IFPB. O referido curso ainda mantém um canal de comunicação com os egressos, que frequentemente ministram ou participam de palestras e minicursos para estudantes e médicos veterinários realizados no Campus Sousa.

2.3.1 Políticas Pedagógicas Institucionais

As Políticas Pedagógicas Institucionais estão alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024), em que se constata adesão na

modalidade de cursos Superiores de Bacharelado e Engenharia que visam a formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento. Em tal modalidade de curso, almeja-se formação generalista, científica e humanística, que conferem, ao(a) diplomado(a), competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural.

Ressalta-se que o curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária tem oferta gratuita e democrática de vagas, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024), ao mencionar que IFPB visa favorecer o acesso democrático ao ensino público e gratuito, à formação cidadã e à qualificação profissional. O acesso aos cursos do IFPB se dá por meio de processos seletivos, que variam conforme o nível e a modalidade do curso.

As ações referentes às Políticas de Ensino no IFPB têm, prioritária e estrategicamente, como princípios norteadores durante a vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional dentre elas destacam-se (PDI 2020-2024):

- a. Ensino como atividade principal do IFPB, em torno da qual se organizam a pesquisa, a extensão e a gestão dos Campi;
- b. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c. Promoção de políticas inclusivas de combate à evasão, que favoreçam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- d. Implementação de novas concepções pedagógicas e metodologias de ensino;
- e. Articulação permanente com os egressos dos cursos;
- f. Preocupação com o desenvolvimento sustentável;
- g. Incorporação dos avanços tecnológicos e estabelecimento das condições necessárias para que os trabalhos nos diversos Campi e na Reitoria sejam realizados de forma integrada e em rede.

2.4 Requisitos e Formas de Acesso

O ingresso no curso de Medicina Veterinária se fundamenta na RESOLUÇÃO Nº 54 CONSELHO SUPERIOR, de 20 de março de 2017, que convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, mais especificamente o que está estabelecido no TÍTULO III – DA ESTRUTURA NORMATIVA, CAPÍTULO I – DO INGRESSO E FUNCIONAMENTO, delineando em seu Art. 16 o seguinte:

Art. 16. São formas de ingresso nos cursos superiores de graduação do IFPB:
I – Através da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), informando previamente o percentual de vagas destinadas a esta forma de seleção, sob responsabilidade do MEC;

II – Através de processo seletivo próprio, para egressos do ensino médio cuja forma deverá ser aprovada por resolução do Conselho Superior;

III – Através do Processo Seletivo Especial (PSE), para as modalidades de reingresso, transferência interna, transferência interinstitucional e ingresso de graduados, cuja forma deverá ser aprovada pelo Conselho Superior do IFPB;

IV – Através de termo de convênio, intercâmbio ou acordo interinstitucional, seguindo os critérios de Processo Seletivo, definidos no instrumento da parceria e descrito em Edital.

§ 1º A forma de ingresso prevista no inciso II, destinada a candidatos egressos do ensino médio, obedecerá à Lei nº 12.711/2012, que estabelece reserva de vagas a estudantes de escola pública, além das cotas etno raciais, definida em Resolução do Conselho Superior, observando as legislações pertinentes.

O processo de matrícula segue o disposto da RESOLUÇÃO Nº 134, CONSELHO SUPERIOR, de 11 de agosto de 2017, que dispõe sobre a regulamentação do processo de matrícula dos discentes nos cursos de graduação do IFPB e dá outras providências, estabelecido principalmente em seu Art. 1 e RESOLUÇÃO *Ad referendum* N°16, 19 de maio de 2022, que dispõe sobre o Processo Seletivo Especial-PSE.

2.5 Objetivos

2.5.1 Objetivo Geral

Formar médicos veterinários(as) com habilidades, competências e atitudes para o desempenho profissional nas diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção e reprodução animal, clínica médica e cirúrgica veterinária, diagnóstico laboratorial, medicina veterinária preventiva, saúde única, saúde animal, saúde ambiental, tecnologia e controle de produtos de origem animal, planejamento, extensão e administração rural enfatizando a necessidade e a responsabilidade sobre liderança, tomada de decisão, comunicação, educação permanente, pautado em princípios éticos e cidadãos, considerando as diversidades socioambientais e regionais; com gerenciamento e administração para atuação no trabalho multiprofissional, contexto sociopolítico, econômico e cultural.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Formar futuros médicos veterinários com visão humanística e ética, comprometidos com as questões técnicas e socioeconômicas existentes, respeitando as vocações regionais, a dimensão da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- Preparar o(a) discente para trabalhar com bem-estar animal, com planejamento e execução de técnicas para a melhoria do bem-estar animal para os diferentes fins (produção, reprodução, experimentação animal);
- Formar futuros profissionais capacitados em realizar planejamento, elaboração, execução, avaliação e gerenciamento de projetos e programas de proteção ao meio

ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento. E comprometidos com a preservação do meio ambiente e o seu desenvolvimento sustentável, priorizando a melhoria da qualidade de vida das populações;

- Instruir os(as) discentes em Medicina Veterinária para a orientação, realização, interpretação de exames clínicos e laboratoriais, desta forma identificando alterações clínicas e laboratoriais, assim como na erradicação e controle de doenças endêmicas, emergentes e reemergentes de importância em saúde única, através do conhecimento dos fatores etiológicos, patogenia, controle e prevenção dessas doenças;
- Formar futuros médicos veterinários capazes de planejar, orientar, executar, participar, gerenciar programas de reprodução animal, de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e suas certificações;
- Preparar o(a) estudante para atuar na área de inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Formar o(a) discente em Medicina Veterinária para trabalhar com a produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais; atuar no planejamento, avaliação e atuação de unidades de serviços médico-veterinários e agroindustriais;
- Promover base técnica-científica para que os(as) educandos(as) do curso estejam aptos a realizarem perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Colaborar com os discentes para tomarem iniciativas, fazerem o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores em estabelecimentos agropecuários e do agronegócio;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base a construção do perfil almejado, a integração entre o ensino, a investigação científica/pesquisa, a extensão, o sistema de saúde local, regional e o SUS;
- Preparar os futuros profissionais para trabalharem com o manejo e tratamento de resíduos ambientais, enfatizando a importância de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional em serviços e de gerenciar a assistência de Medicina Veterinária e de serviços de saúde nos diferentes níveis de complexidade;

- Fornecer informações sobre os métodos de busca de trabalhos científicos, assim como a elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados, sempre salientando a importância de responder com senso crítico os conhecimentos que são disseminados durante sua formação e o próprio exercício profissional.

2.6 Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação

O perfil do egresso proposto está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para RESOLUÇÃO Nº 03 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019. O detalhamento do perfil expressa as competências a serem desenvolvidas pelos discentes, que estabelece o médico veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. Com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal.

O egresso tem o conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos, de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, resolução de problemas de forma ética e humanizada, sendo eles advindos também de demandas da sociedade, principalmente as peculiares, estando essas características articuladas com o desenvolvimento local e regional. Esses conhecimentos possibilitam a captação de recursos para a região Nordeste e o estado da Paraíba, desenvolvendo projetos de medidas de controle e prevenção, elaborando programas de desenvolvimento produtivo dos rebanhos, tendo em vista a inserção do curso em ambiente semiárido, porém com destaque na produção agropecuária do estado. A contextualização de conhecimentos gerais e específicos, visa a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

O profissional deve estar preparado para as mudanças e inovações apresentadas pelo mundo do trabalho e o curso propõe a formação de um profissional considerando a interdisciplinaridade da Medicina Veterinária e a importância do profissional no contexto atual de saúde única, que será capaz de realizar avaliações de fatores de risco à saúde, relativos à interação entre o homem, animais e o meio ambiente; ações de prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de doenças transmissíveis; educação em saúde com foco na promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais; ações educativas e de mobilização contínua da comunidade, relativas ao controle das doenças/agravos. Intervenções de capacitação e educação humanitária sobre a relação homem animal para bem estar mútuo e Medicina Veterinária Legal.

Adicionalmente, poderão desenvolver atividades conjuntas elaboradas e executadas de forma interdisciplinar do campo de atuação comum de todos os profissionais, considerando as diversidades loco-regionais, as demandas locais da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.7 Habilidades e Competências Gerias e Específicas do Médico Veterinário

2.7.1 Habilidades e Competências Gerias

- Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade
- Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

2.7.2 Habilidades e Competências Específicas

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

- Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfológicas;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

2.8 Estrutura Curricular

. Estrutura Curricular do curso também está pautada na RESOLUÇÃO N° 03 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019, onde em seu Art. 8, destaca:

Art. 8º Os conteúdos essenciais para o curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II - Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínica médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;

- b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
 - c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomo-patológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
 - d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, à prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.
- Parágrafo único. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Em adição, destaca-se o atendimento ao disposto no Art. 18 da mesma Resolução que define:

- Art. 18. A estrutura do curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:
- I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido;
 - II - inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
 - III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
 - IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
 - V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
 - VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
 - VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
 - VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; e
 - IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Os componentes curriculares que constituem a matriz do curso estão organizados em regime seriado semestral, distribuídos em três eixos de organização dos conteúdos, sendo: básico, profissional e humanístico. No quadro 02 estão dispostos respectivos componentes curriculares, atividades acadêmicas, cenários de aprendizagem, habilidade e competências específicas, de acordo com cada eixos de organização de conteúdo.

Tais componentes curriculares integrantes dos eixos supracitados são distribuídas em 10 (dez) períodos letivos regulares, correspondendo a 5 (cinco) anos, acrescidos da possibilidade de prorrogação por mais 5 (cinco) períodos letivos, que totalizam 7 (sete) anos e meio, este último representando o tempo máximo de integralização do referido curso. A partir deste período temporal, o(a) discente, no ato da matrícula do período referente ao tempo de integralização supracitado, será notificado do risco de jubilamento, assinando um termo de conhecimento referente à sua situação e sendo informado que terá sua matrícula bloqueada no período seguinte. A partir desta notificação o(a) discente poderá apresentar justificativa protocolada e encaminhada ao curso, descrevendo a necessidade de prorrogação do prazo para conclusão, no qual será apreciado, havendo a possibilidade de prorrogação máxima permitida por mais 2 (dois) anos e meio, equivalente a 5 (cinco) períodos. Enfatiza-se que a apresentação da justificativa nos termos apresentados, não condiciona obrigatoriedade prorrogação do prazo para conclusão do referido curso.

Demais procedimentos relativos ao desligamento de discentes no âmbito do curso seguirão a RESOLUÇÃO Nº 217 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de outubro de 2014, que convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 03, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre o desligamento de alunos regulares dos cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. Resguarda-se que atualizações da referida resolução, ou novas resoluções que tratam sobre o tema serão seguidas para o referido curso.

Os componentes curriculares do eixo básico, compreendem aqueles de caráter interdisciplinar básico para a formação do(a) Bacharel Médico(a) Veterinário(a). Estes, introduzem ou revisam os conhecimentos nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, incluindo-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária. No Quadro 03 estão elencados os componentes curriculares integrantes do eixo básico do curso.

Quadro 02 - Componentes curriculares, atividades acadêmicas, cenários de aprendizagem, habilidade e competências específicas, de acordo com cada eixos de organização de conteúdo.

Eixo Estruturante	Componentes Curriculares	Cenários e Atividades acadêmicas	Competências específicas e Habilidades
Básico ou Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária Histologia Geral e Embriologia Introdução à Biologia Celular e Molecular Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II Histologia Veterinária Microbiologia Veterinária Deontologia e Bioética Fisiologia Veterinária Genética Animal Parasitologia Veterinária Imunologia Veterinária Farmacologia Veterinária	Aula expositiva dialogada em sala de aula; Leitura e análise crítica de artigos científicos; Atividades teóricas individuais e em grupos; Apresentações de seminários, conferências e palestras; Desenvolvimento de atividades nas Unidades Educativas de Produção; Atividades em laboratórios; Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações, estudos de caso e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas; Visitas técnicas documentadas por relatórios em locais onde são desenvolvidas atividades com a participação de profissionais de Medicina Veterinária; Projetos de pesquisa e extensão e eventos de divulgação do conhecimento;	Capacidade de compreender a anatomia e fisiologia das diferentes espécies de animais; Capacidade de compreender e interpretar as reações químicas e biológicas dos organismos vivos; Capacidade de diferenciar os vários tipos e funções de tecidos fundamentais e reconhecer os diferentes sistemas; Compreender a importância e o funcionamento da célula para manutenção da vida, seus aspectos gerais, membrana celular, organelas membranosas, citoesqueleto, núcleo e suas funções; Compreender as características das células observadas ao microscópio óptico, entender a síntese protéica e divisão celular, a organização celular, seu funcionamento e sua participação dentro de um contexto fisiológico e patológico; Capacidade de caracterizar os microrganismos, compreender a morfologia e fisiologia, a genética e os métodos de controle do crescimento, os mecanismos de infecção, assim como as principais técnicas bacteriológicas, virológicas e micológicas de interesse veterinário; Identificar mecanismos de defesa gerais bem como as células responsáveis pela resposta imunológica, compreender as doenças auto-imunes, imunidade a tumores e transplantes e as aplicações práticas da imunologia na Medicina Veterinária; Compreender as bases filosóficas e históricas da moral e ética profissional. A Legislação e organização profissional da classe médica veterinária, a fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao seu exercício e a organização da categoria, as Leis ambientais e de bem-estar animal; Compreender genética molecular; genética mendeliana; interações gênicas e alélicas, herança relacionada ao sexo e extracromossômica; ligação gênica e

recombinação cromossômica, mutações e alterações cromossômicas, biotecnologia genética e marcadores moleculares;

Estudar a aplicação de medidas de saúde pública, no tocante às zoonoses;

Conhecer as principais parasitoses, seus estágios evolutivos, bem como analisar, compreender e descrever os ciclos e seus mecanismos de transmissão;

Identificar os principais protozoários, rickettsias, helmintos e artrópodes de interesse em Medicina Veterinária, com foco na morfologia, sistemática, ciclo evolutivo, hospedeiros e métodos de diagnósticos;

Conhecer as interações entre as drogas e o organismo animal, farmacocinética, farmacodinâmica e farmacognosia das principais drogas em medicina veterinária. Identificar os fármacos moduladores dos sistemas, antimicrobianos, anti-inflamatórios e quimioterápicos..

Humanístico ou Ciências Humanas e Sociais	Extensão Comunitária	Aula expositiva dialogada em sala de aula; Leitura e análise crítica de artigos científicos; Atividades teóricas individuais e em grupos; Apresentações de seminários, conferências e palestras;	Capacidade de compreender a trajetória da extensão no Brasil, a mudança de paradigma, compreender as realidades em comunidades e territórios rurais;
	Informática Aplicada à Medicina Veterinária	Desenvolvimento de atividades nas Unidades Educativas de Produção;	Planejar, executar e avaliar os processos de intervenção em comunidades e territórios rurais;
	Metodologia Científica Aplicada à Medicina Veterinária	Atividades nos laboratórios;	Compreender as técnicas e ferramentas de sistematização de experiências como estratégia de comunicação, os movimentos sociais e o desenvolvimento rural sustentável e as políticas públicas para o desenvolvimento rural;
	Agroecologia	Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações, estudos de caso e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;	Capacidade de compreender sistema operacional, segurança da informação, aplicativos e principais pacotes do mercado, processadores de texto de texto e planilhas eletrônicas, software de apresentação de slides;
	Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária	Visitas técnicas documentadas por relatórios em locais onde são desenvolvidas atividades com a participação de profissionais de Medicina Veterinária;	Compreender a ciência, o conhecimento e os métodos científicos, fatos, leis e teorias, hipóteses, variáveis, a pesquisa científica e técnicas de pesquisa;
	Sociologia Rural Administração e Economia Rural	Projetos de pesquisa e extensão e eventos de divulgação do conhecimento;	Capacidade de analisar e interpretar dados, compreender as modalidades de comunicação científica, técnicas de pesquisa bibliográfica, redação técnica e científica, normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, elaborar projeto de pesquisa e extensão. Utilizar as normas vigentes da ABNT e do IFPB;
			Compreender os conceitos básicos da ecologia e aplicar nos diferentes ramos das ciências agrárias e biológicas;
			Compreender os principais problemas ambientais resultantes da atividade antrópica, educação ambiental e conservação do meio ambiente; sobre APA's, RIMA; e sobre o uso dos recursos naturais do bioma caatinga;
			Capacidade de utilizar a estatística descritiva, realizar operações de probabilidade e distribuição de probabilidade. Compreender a Teoria da amostragem, distribuição de amostragem; Teoria da estimativa e da decisão, regressão e correlação. Realizar delineamentos amostrais em sistemas biológicos, montar e analisar experimentos;
			Capacidade de compreender o conceito de cultura nas Ciências Sociais, o estudo sobre etnocentrismo e relativismo cultural, diversidade cultural e relações étnico-

			<p>raciais; Entender o desenvolvimento do modo de produção capitalista e a contribuição do pensamento clássico nas Ciências Sociais, a análise das relações entre modos de produção, sociedade e natureza. Refletir sobre o agronegócio e os impactos para o modo de vida no campo, pluriatividade, agricultura familiar e movimentos sociais do campo;</p> <p>Compreender o processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Adquirir competências gerenciais clássicas e contemporâneas. Capacidade de planejar e gerenciar sua carreira. Utilizar ferramentas administrativas, saber liderar e gerenciar conflitos, negociar. Possuir noções gerais de economia, sistemas econômicos, agentes e organização econômica, estruturas e abertura de mercado.</p>
Profissional ou Ciências da Medicina Veterinária	Vivência em Extensão I (VE I)	Aula expositiva dialogada em sala de aula; Leitura e análise crítica de artigos científicos; Atividades teóricas individuais e em grupos; Apresentações de seminários, conferências e palestras; Desenvolvimento de atividades nas Unidades Educativas de Produção; Atividades no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do IFPB; Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações, estudos de caso e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas; Visitas técnicas documentadas por relatórios em locais onde são desenvolvidas atividades com a participação de profissionais de Medicina Veterinária; Projetos de pesquisa e extensão e eventos de divulgação do conhecimento; Atividades em Secretarias de saúde de municípios;	Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
	Forragicultura	Atividades em Clínicas e Hospitais veterinários de instituições públicas ou privadas de animais de pequeno ou grande porte	Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfológicas;
	Bioclimatologia Aplicada à Medicina Veterinária	Atividades em fazendas e laticínios sob supervisão de Veterinário;	Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
	Melhoramento Genético Animal I (MGA I)		Estabelecer diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas em nível individual e/ou populacional;
	Nutrição Animal		Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
	Avicultura		Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
	Anestesiologia Veterinária		Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, de saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
	Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia)		Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (boterismo);
	Patologia Geral		Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
	Patologia Clínica Veterinária		

	<p>Bovinocultura de Corte e Leite</p> <p>Fisiopatologia da Reprodução</p> <p>Patologia Cirúrgica</p> <p>Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais</p> <p>Suinocultura</p> <p>Toxicologia Veterinária</p> <p>Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária</p> <p>Epidemiologia Veterinária</p> <p>Ovinocaprinocultura</p> <p>Patologia e Clínica Médica de Ruminantes</p> <p>Zoonoses e Saúde Única</p> <p>Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos</p> <p>Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos</p> <p>Ginecologia e Obstetrícia Veterinária</p> <p>Patologia e Clínica Médica de Equídeos</p> <p>Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados)</p>	<p>Atividades em Laboratórios públicos e privados;</p> <p>Atividades em abatedouros e frigoríficos;</p> <p>Atividades em Agências de defesa e fiscalização agropecuária;</p> <p>Atividades em zoológicos e centros de triagem de animais silvestres;</p> <p>Atividades em fábricas de ração;</p> <p>Atividades em diferentes setores de produção animal (avicultura, suinocultura, apicultura, aquicultura, etc);</p>	<p>Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;</p> <p>Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;</p> <p>Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;</p> <p>Participar do planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única no âmbito das estratégias em saúde e outros segmentos de atividades relacionados ao Médico Veterinário junto à comunidade;</p> <p>Relacionar-se com os diversos segmentos sociais atuando em equipes multidisciplinares na defesa do meio ambiente e do bem-estar social;</p> <p>Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;</p> <p>Conhecer métodos de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos/científicos;</p> <p>Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológicas apresentadas no contexto mundial;</p> <p>Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;</p> <p>Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análise de risco envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;</p> <p>Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas a atuação no serviço veterinário oficial e privado.</p>
--	--	---	---

	Tecnologia e Inspeção de Carne, Pescado e Derivados (TIPOA Carne, Pescado e Derivados) Vivência em Extensão II (VE II) Vivência em Extensão III (VE III) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II		
--	---	--	--

Quadro 03 – Componentes Curriculares integrantes do Eixo Básico do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária				
Componentes Curriculares do Eixo Básico	Carga Horária (Hora relógio)/Período Letivo			
	1º	2º	3º	4º
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I	117			
Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária	83			
Histologia Geral e Embriologia	83			
Introdução à Biologia Celular e Molecular	50			
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II		117		
Histologia Veterinária		83		
Microbiologia Veterinária		100		
Deontologia e Bioética			50	
Fisiologia Veterinária			100	
Genética Animal			50	
Parasitologia Veterinária			100	
Imunologia Veterinária				67
Farmacologia Veterinária				83

Os componentes curriculares integrantes do eixo profissional do curso são aquelas específicas das Ciências da Medicina Veterinária, compreendendo conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Única, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia. No Quadro 04 estão elencados os componentes curriculares integrantes do eixo profissional incluindo os obrigatórios e optativos.

Quadro 04 – Componentes curriculares obrigatórios e optativos integrantes do Eixo Profissional do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária								
Componentes Curriculares do Eixo Profissional	Carga Horária (Hora relógio)/Período Letivo							
	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Vivência em Extensão I (V e I)	83							
Forragicultura	50							
Bioclimatologia Aplicada à Medicina Veterinária	50							
Melhoramento Genético Animal I (MGA I)	50							
Nutrição Animal	83							
Avicultura		67						
Anestesiologia Veterinária			67					
Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia)				50				
Patologia Geral				83				
Patologia Clínica Veterinária				83				
Semiologia Veterinária				83				
Técnica Cirúrgica Veterinária				67				
Bovinocultura de Corte e Leite					67			
Fisiopatologia da Reprodução					100			
Patologia Cirúrgica					83			

Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais			100			
Suinocultura			67			
Toxicologia Veterinária			50			
Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária			50			
Epidemiologia Veterinária			50			
Ovinocaprinocultura			67			
Patologia e Clínica Médica de Ruminantes			117			
Zoonoses e Saúde Única			83			
Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos			83			
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos			83			
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária			100			
Patologia e Clínica Médica de Equídeos			100			
Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados)			100			
Tecnologia e Inspeção de Carne, Pescado e Derivados (TIPOA Carne, Pescado e Derivados)			100			
Vivência em Extensão II (V e II)			83			
Vivência em Extensão III (V e III)			83			
Prática profissional*			268			
Trabalho de Conclusão de curso (TCC)			67			
Componentes Optativos do Eixo Profissional	Carga Horária (Hora Relógio)					
Apicultura			33			
Aquicultura			33			
Administração do Agronegócio			33			
Análise Físico-Química de Alimentos			33			
Anatomia e Fisiologia das Aves Domésticas			33			
Bioquímica Clínica Veterinária			33			
Biotecnologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais			33			
Citopatologia Aplicada à Medicina Veterinária			33			
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais			33			
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais			33			
Comportamento e Bem-estar animal			33			
Controle Microbiológico de Produtos de Origem Animal			33			
Coturnicultura			33			
Crescimento e Desenvolvimento de Animais de Interesse Zootécnico			33			
Cunicultura			33			
Diagnóstico <i>Post-mortem</i>			33			
Doenças de Aves e Suíños			33			
Emergência Veterinária			33			
Equideocultura			33			
Estatística Experimental			33			
Fundamentos da Homeopatia			33			
Histopatologia Veterinária			33			
Imunologia Clínica			33			
Manejo de Incubação			33			
Medicina de Animais Silvestres			33			
Medicina Veterinária Legal			33			
Melhoramento Genético Animal II (MGA II)			33			
Microbiologia de Alimentos			33			

Neonatologia em Grandes Animais	33
Neonatologia em Pequenos Animais	33
Ortopedia Veterinária	33
Piscicultura	33
Plantas Tóxicas de Interesse Agropecuário	33
Prática Hospitalar I	33
Prática Hospitalar II	33
Práticas em Laboratório Clínico	33
Técnicas de Diagnóstico em Parasitologia Veterinária	33
Tecnologia de Produtos Avícolas	33
Tecnologia e Inspeção de Ovos e Mel (TIPOA Ovos e Mel)	33
Terapêutica Veterinária	33

* O componente curricular Prática Profissional corresponde ao ESO obrigatório institucional

As Ciências Humanas e Sociais, reunindo os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, compreende o rol de componentes curriculares que integram o eixo humanístico do curso com significativa importância para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

No Quadro 05 estão elencadas componentes curriculares do eixo humanístico do curso de Medicina Veterinária.

Quadro 05 – Componentes curriculares obrigatórios e optativos do eixo humanístico do curso de Medicina Veterinária		Carga Horária (Hora relógio)/Período Letivo		
		1º	2º	8º
Extensão Comunitária	67			
Informática Aplicada à Medicina Veterinária	50			
Metodologia Científica Aplicada à Medicina Veterinária	50			
Agroecologia		67		
Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária		50		
Sociologia Rural		50		
Administração e Economia Rural				67
Componentes Curriculares Optativos do EIXO Humanístico	Carga Horária (Hora Relógio)			
Ciências do Ambiente	33			
Leitura e Produção Textual	33			
Libras	33			
Línguas (Espanhol)	33			
Línguas (Inglês)	33			
Planejamento da Empresa Rural	33			
Atividade física, esporte e qualidade de vida	33			
Relações Humanas, redes sociais e ética no trabalho	33			

No rol de componentes curriculares optativos a distribuição destes do Eixo Profissional e Humanístico ocorrerá entre o 2º e 7º períodos do referido curso, estando o(a) discente com a responsabilidade de cursar, no mínimo, três (3) componentes curriculares do Eixo Profissional, e dois (2) componentes curriculares do Eixo Humanístico, totalizando cinco (5) componentes curriculares optativos. Ressalta-se que os componentes curriculares optativos descritos nos Quadros 4 e 5 não serão ofertados de forma simultânea. Para a organização da oferta, a Coordenação do Curso definirá em conjunto à equipe de docentes, e consonância com a disponibilidade no horário para cada turma nos semestres letivos, os componentes curriculares optativos que serão ofertados, mas sempre respeitando a obrigatoriedade de oferta frequente do mínimo de componentes curriculares optativos por período, de forma a atender a premissa supracitada.

Destaca-se ainda que entre o primeiro e oitavo período haverá o limite máximo de carga horária a ser cursada em cada período curricular, que compreenderá a carga horária total estipulada para um determinado período, acrescida da carga horária equivalente a um componente curricular optativo (2 aulas; 33 horas relógio/40 horas aula), conforme disposto no item 2.8.1. A determinação do limite máximo de carga horária tem como objetivo evitar que o discente tenha uma sobrecarga em determinado período, o que pode comprometer o aprendizado, além de colaborar com o aumento dos índices de reprovação. Em adição, essa limitação de carga horária contribuirá para que o discente possa se engajar em outras modalidades de atividades acadêmicas disponíveis no curso. Casos omissos sobre o limite máximo de carga horária a ser cursado em cada semestre letivo poderão ser avaliados pelo colegiado de curso.

De forma adicional, este Plano Pedagógico segue o disposto na RESOLUÇÃO Nº 595 CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV), de 11 de dezembro de 1992, que dispõe sobre a ministração de disciplinas especificamente médico-veterinárias, que em seu Art. 1, especifica:

Art. 1º Especificar que é privativa do Médico Veterinário a ministração das disciplinas em quaisquer cursos de nível superior ou médio, a seguir especificadas:

- a) as que constam exclusivamente do currículo pleno do Médico Veterinário, ministradas nos ciclos básicos e profissional;
- b) as que se referem à anatomia, fisiologia, patologia, terapêutica e imunologia veterinária; e
- c) as que se referem à inseminação artificial dos animais e à inspeção sanitária dos produtos de origem animal.

Parágrafo único. As disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de medicina veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial.

O curso tem notório reconhecimento no âmbito do IFPB, no que se refere à significativa inserção em atividade acadêmicas de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, com valorosos projetos em diversas áreas do conhecimento, e que por sua vez preservam o princípio da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão. Tal forma de estruturação de curso, fortalece o atendimento ao determinado no Art. 18 da Resolução CNE/CES N° 03, de 15 de Agosto de 2019. Fortalecendo tais conceitos, o curso conta com as funcionalidades das Unidades Educativas de Produção Animal, bem como do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV ASA), que serve à comunidade acadêmica para o atendimento das demandas educacionais referentes ao ensino da Medicina Veterinária, bem como permite a extensão de serviços à sociedade externa do IFPB, garantindo assim a inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar.

2.8.1 Matriz Curricular

1º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
1 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I	7	20	-	97	-	117	140	-
2 Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária	5	50	-	33	-	83	100	-
3 Extensão Comunitária	4	-	-	-	67	67	80	-
4 Histologia Geral e Embriologia	5	50	-	33	-	83	100	-
5 Informática Aplicada à Medicina Veterinária	3	25	-	25	-	50	60	-
6 Introdução à Biologia Celular e Molecular	3	40	-	10	-	50	60	-
7 Metodologia Científica Aplicada à Medicina Veterinária	3	50	-	-	-	50	60	-
Total de carga horária para o 1º período	-	235	-	198	67	500	600	
Limite máximo de carga horária no 1º período a ser cursada						500	600	

2º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
8 Agroecologia	4	35	-	20	12	67	80	-
9 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II	7	20	-	97	-	117	140	1 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I
10 Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária	3	25	-	25	-	50	60	-
11 Histologia Veterinária	5	43	-	40	-	83	100	4 Histologia Geral e Embriologia
12 Microbiologia Veterinária	6	60	-	40	-	100	120	-
13 Sociologia Rural	3	40	-	10	-	50	60	-
<i>Componentes Curriculares Optativos (Oferta de acordo tópico 3.I Organização Curricular)</i>	2	-	-	-	-	33	40	-
Total de carga horária para o 2º período	-	223	-	232	12	500	600	
Limite máximo de carga horária no 2º período a ser cursada						533	640	

3º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
14 Deontologia e Bioética	3	50	-	-	-	50	60	-
15 Fisiologia Veterinária	6	85	-	15	-	100	120	9 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II; e 11 Histologia Veterinária
16 Forragicultura	3	25	-	-	25	50	60	-
17 Genética Animal	3	40	-	10	-	50	60	-
18 Parasitologia Veterinária	6	60	-	40	-	100	120	-
19 Vivência em Extensão I (VE I)	5	-	-	-	83	83	100	3 Extensão Comunitária
<i>Componentes Curriculares Optativos (Oferta de acordo tópico 3.I Organização Curricular)</i>	2	-	-	-	-	33	40	-
Total de carga horária para o 3º Período	-	260	-	65	108	466	560	
Limite máximo de carga horária no 3º período a ser cursada						499	600	

4º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
20 Bioclimatologia Aplicada à Medicina Veterinária	3	35	-	15	-	50	60	-
21 Farmacologia Veterinária	5	63	-	15	5	83	100	-
22 Imunologia Veterinária	4	47	-	20	-	67	80	-
23 Melhoramento Genético Animal I (MGA I)	3	30	-	10	10	50	60	-
24 Nutrição Animal	5	63	-	-	20	83	100	-
25 Avicultura	4	37	-	20	10	67	80	
<i>Componentes Curriculares Optativos (Oferta de acordo tópico 3.I Organização Curricular)</i>	2	-	-	-	-	33	40	-
Total de carga horária para o 4º período	-	265	-	90	45	433	520	
Limite máximo de carga horária no 4º período a ser cursada						466	560	

5º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
26 Anestesiologia Veterinária	4	47	-	20	-	67	80	21 Farmacologia Veterinária
27 Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia)	3	25	-	25	-	50	60	9 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II
28 Patologia Geral	5	30	-	53	-	83	100	11 Histologia Veterinária
29 Patologia Clínica Veterinária	5	43	-	40	-	83	100	15 Fisiologia Veterinária
30 Semiologia Veterinária	5	50	-	33	-	83	100	15 Fisiologia Veterinária
31 Técnica Cirúrgica Veterinária	4	37	-	30	-	67	80	9 Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II
Total de carga horária para o 5º período	-	232	-	201	-	433	520	
Limite máximo de carga horária no 5º período a ser cursada						466	560	

6º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
32 Bovinocultura de Corte e Leite	4	37	-	20	10	67	80	-
33 Fisiopatologia da Reprodução	6	50	-	50		100	120	-
34 Patologia Cirúrgica	5	43	-	30	10	83	100	31 Técnica Cirúrgica Veterinária
35 Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais	6	50	-	50	-	100	120	27 Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia); 29 Patologia Clínica Veterinária e 30 Semiologia Veterinária
36 Suinocultura	4	37	-	20	10	67	80	-
37 Toxicologia Veterinária	3	25	-	25	-	50	60	
<i>Componentes Curriculares Optativos (Oferta de acordo tópico 3.1 Organização Curricular)</i>	2	-	-	-	-	33	40	-
Total de carga horária para o 6º período	-	242	-	195	30	500	600	
Limite máximo de carga horária no 6º período a ser cursada						533	640	

7º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
38 Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária	3	25	-	25	-	50	60	33 Fisiopatologia da Reprodução
39 Epidemiologia Veterinária	3	25	-	25	-	50	60	10 Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária
40 Ovinocaprinocultura	4	47	-	10	10	67	80	-
41 Patologia e Clínica Médica de Ruminantes	7	67	-	40	10	117	140	27 Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia); 29 Patologia Clínica Veterinária e 30 Semiologia Veterinária
42 Zoonoses e Saúde Única	5	63	-	20	-	83	100	-
43 Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	5	63	-	20	-	83	100	12 Microbiologia Veterinária
<i>Componentes Curriculares Optativos (Oferta de acordo tópico 3.I Organização Curricular)</i>	2	-	-	-	-	33	40	-
Total de carga horária para o 7º período	-	290	-	140	20	483	580	
Limite máximo de carga horária no 7º período a ser cursada						516	620	

8º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
44 Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	5	63		20	-	83	100	18 Paracitologia Veterinária
45 Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	6	50	-	50	-	100	120	33 Fisiopatologia da Reprodução
46 Patologia e Clínica Médica de Equídeos	6	50	-	40	10	100	120	27 Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia); 29 Patologia Clínica Veterinária e 30 Semiologia Veterinária
47 Administração e Economia Rural	4	47	-	20	-	67	80	-
48 Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados)	6	58	-	30	12	100	120	12 Microbiologia Veterinária
49 Tecnologia e Inspeção de Carne, Pescado e Derivados (TIPOA Carne, Pescado e Derivados)	6	60	-	40	-	100	120	28 Patologia Geral
Total de carga horária para o 8º período	-	328	-	200	22	550	660	
Limite máximo de carga horária no 8º período a ser cursada						583	700	

9º PERÍODO

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Extensão (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
50 Vivência em Extensão II (VE II)	5	-	-	-	83	83	100	19 Vivência em Extensão I (VE I)
51 Vivência em Extensão III (VE III)	5	-	-	-	83	83	100	19 Vivência em Extensão I (VE I)
Estágio Supervisionado Obrigatório I (Prática Profissional*)								
Prática Profissional Integrativa de Grandes Animais	4			4	-	67		Todas os componentes curriculares até o oitavo período + optativos
Prática Profissional Integrativa de Pequenos Animais,	4			4	-	67		
Prática Profissional em Medicina Veterinária Preventiva	4			4	-	67		
Prática Profissional em Produção Animal	4			4	-	67		
Total de carga horária para o 9º período	-	-	-	268	166	434	520	
Total de carga horária para o 9º período incluindo ESO I (Prática Profissional *)						434	520	

*Estágio curricular interno (institucional)

10º PERÍODO

Atividade	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
Estágio Supervisionado Obrigatório II	240	288	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	67	80	-
Total de carga horária para o 10º período	67	80	
Limite máximo de carga horária no 10º período a ser cursada	100	120	
Total de carga horária para o 10º período incluindo (ESO II)	321		

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS – EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Componentes Curriculares	Aulas semanais	Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
Apicultura	2	17	-	16	33	40	-
Aquicultura	2	23	-	10	33	40	-
Administração do Agronegócio	2	26	-	7	33	40	-
Análise Físico-Química de Alimentos	2	23	-	10	33	40	-
Anatomia e Fisiologia das Aves Domésticas	2	17	-	16	33	40	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II
Bioquímica Clínica Veterinária	2	17	-	16	33	40	-
Biotecnologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais	2	17	-	16	33	40	-
Citopatologia Aplicada à Medicina Veterinária	2	23	-	10	33	40	Patologia Geral
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	2	7	-	26	33	40	Patologia Cirúrgica
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	2	7	-	26	33	40	Patologia Cirúrgica
Comportamento e Bem-estar animal	2	23	-	10	33	40	-
Controle Microbiológico de Produtos de Origem Animal	2	17	-	16	33	40	Microbiologia Veterinária
Coturnicultura	2	23	-	10	33	40	-
Crescimento e Desenvolvimento de Animais de Interesse Zootécnico	2	23	-	10	33	40	-
Cunicultura	2	23	-	10	33	40	-
Diagnóstico Post-morten	2	13	-	20	33	40	-
Doenças de Aves e Suíños	2	23	-	10	33	40	-
Emergência Veterinária	2	17	-	16	33	40	Semiologia Veterinária/Anestesiologia Veterinária
Estatística Experimental	2	23	-	10	33	40	Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária
Equideocultura	2	23		10	33	40	-
Fundamentos da Homeopatia	2	23	-	10	33	40	-
Histopatologia Veterinária	2	17	-	16	33	40	Patologia Geral
Imunologia Clínica	2	23	-	10	33	40	-
Manejo de Incubação	2	17	-	16	33	40	-
Medicina de Animais Silvestres	2	23	-	10	33	40	-
Medicina Veterinária Legal	2	17	-	16	33	40	-
Melhoramento Genético Animal II (MGA II)	2	23	-	10	33	40	Melhoramento Genético Animal I (MGA I)
Microbiologia de Alimentos	2	23	-	10	33	40	-
Neonatologia em Grandes Animais	2	17	-	16	33	40	-
Neonatologia em Pequenos Animais	2	17	-	16	33	40	-
Ortopedia Veterinária	2	17	-	16	33	40	Patologia Cirúrgica
Piscicultura	2	23	-	10	33	40	-

Plantas Tóxicas de Interesse Agropecuário	2	23	-	10	33	40	-
Prática Hospitalar I	2	-	-	33	33	40	Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais
Prática Hospitalar II	2	-	-	33	33	40	Patologia e Clínica Médica de Ruminantes; Patologia e Clínica Médica de Equídeos
Práticas em Laboratório Clínico	2	17	-	16	33	40	-
Técnicas de Diagnóstico em Parasitologia Veterinária	2	17	-	16	33	40	-
Tecnologia de Produtos Avícolas	2	23	-	10	33	40	-
Tecnologia e Inspeção de Ovos e Mel (TIPOA Ovos e Mel)	2	23	-	10	33	40	-
Terapêutica Veterinária	2	26	-	7	33	40	Farmacologia Veterinária

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS – EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICO

Disciplinas		Teórica (H/R)	EAD (H/R)	Prática (H/R)	Total H/R	Total H/A	Pré-requisitos
Ciências do Ambiente	2	26	-	7	33	40	-
Leitura e Produção Textual	2	26	-	7	33	40	-
Libras	2	26	-	7	33	40	-
Línguas (Espanhol)	2	26	-	7	33	40	-
Línguas (Inglês)	2	26	-	7	33	40	-
Planejamento da Empresa Rural	2	26	-	7	33	40	-
Atividade física, esporte e qualidade de vida	2	-	-	33	33	40	-
Relações Humanas, redes sociais e ética no Trabalho	2	26	-	7	33	40	-

Nota: Destaca-se ainda que entre o primeiro e oitavo período haverá o limite máximo de carga horária a ser cursada em cada período curricular, que compreenderá a carga horária total estipulada para um determinado período, acrescida da carga horária equivalente a um componente curricular optativo (2 aulas; 33 horas relógio/40 horas aula), conforme disposto ao final do quadro de cada período curricular.

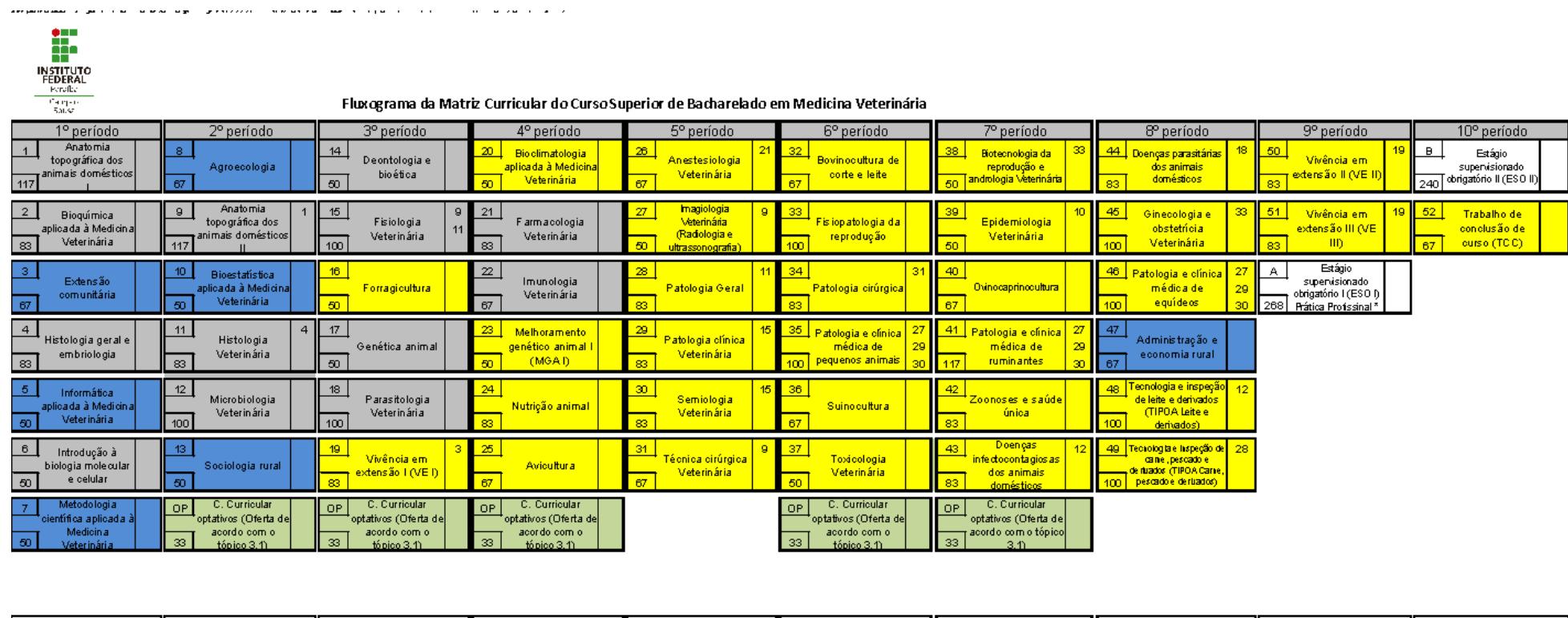
*Prática profissional corresponde ao ESO I ou Estágio Supervisionado Obrigatório. Os alunos estarão matriculados em ESO I e deverão cumprir a carga horária prevista em cada Prática Profissional de forma simultânea, não sendo permitida a matrícula em apenas um componente curricular correspondente a prática profissional.

QUADRO RESUMO				
Demonstrativo	Carga Horária Total do Curso (H/R)	% de H/R	Carga Horária Total do Curso (H/A)	% de H/A
Componentes Curriculares Obrigatórios + cinco optativos (Mínimo a ser cursado) *	4.098*	87,08*	4.917,6	87,08*
<i>Componentes curriculares obrigatório núcleo básico, profissional e humanístico</i>	3.933	-	-	-
<i>Componentes curriculares optativos do núcleo profissional e humanístico</i>	165	-	-	-
Estágio Supervisionado Obrigatório I (ESO I) * Prática Profissional	268	5,7	321,6	5,7
Estágio Supervisionado Obrigatório II (ESO II)	240	5,1	288	5,1
Somatório de carga horárias dos estágios obrigatórios I + II*	508*	10,80*	610	10,80*
Curricularização da Extensão	470	9,99	564	9,99
Atividades Complementares Obrigatórias*	100*	2,12*	120	2,12*
Carga Horária Total do Curso	4706	100,00	5647,2	100,00

*Indicações de valores utilizados para o somatório da Carga Horária Total do Curso, e percentual em horas relógio (H/R) e horas aula (H/A).

QUADRO EQUIVALÊNCIA ENTRE HORAS AULA E HORAS RELÓGIO		
Número de aulas semanais	Horas aula	Horas relógio
2	40	33
3	60	50
4	80	67
5	100	83
6	120	100
7	140	117

2.8.2 Fluxograma



2.8.3 Flexibilidade, Interdisciplinaridade e Acessibilidade Metodológica

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária do IFPB está implementada considerando a flexibilização curricular, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica. Desse modo, as metodologias do processo ensino-aprendizagem são planejadas com base nas premissas da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade transdisciplinaridade, contextualização e integração, permitindo-se a flexibilização do conteúdo, tornando-os adaptáveis às situações particulares de cada cenário, buscando promover situações de aprendizagem que favoreçam a construção do saber, de forma criativa e diversificada.

Dentre as estratégias de flexibilização curricular incluem-se: desenho de componentes curriculares devidamente relacionados a eixos temáticos em que são vivenciados, onde por intermédio da flexibilização interdisciplinar, proporcionam o conhecimento de conteúdos essenciais à formação do Médico Veterinário.

A flexibilização curricular no âmbito do Curso também ocorre com a diminuição de pré-requisitos imprimindo ritmo à matriz curricular; oferta de componentes curriculares optativos e componentes curriculares específicos integrados, que garantem o aprofundamento da formação técnico-profissional, em que são articulados com a realidade e que respondem às necessidades do mundo de trabalho; oferta de componentes curriculares extratemporais em semestres alternativos, oportunizando aos discentes, a equidade para integralização curricular; valorização de estudos independentes desenvolvidos pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, e não a clássica disciplina em sala de aula, como por exemplo: monitoria, iniciação científica, projetos de extensão e outros (seminários temáticos de integração, focando a realidade locorregional com abordagens de temas interdisciplinares e transversais, congressos etc.), que podem ser realizadas em qualquer período; além de valorização de grupos de estudos. Deste modo, observa-se variedade na oferta dos tipos de atividades para integralização curricular, de maneira a promover ao discente o desenvolvimento de sua capacidade de lidar com problemas, buscando soluções.

Adicionalmente, a flexibilização presente no currículo proposto, possibilita a criação de novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); permite ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica, extrapolando a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propiciando a diversidade de experiências.

A interdisciplinaridade constitui o modo de se trabalhar o conhecimento visando uma reintegração de aspectos que ficaram isolados, a superação de fragmentação dos conceitos trabalhados, a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre os componentes curriculares em busca de uma visão ampliada da realidade, o que exige envolvimento,

compromisso, reciprocidade, troca de saberes das áreas de conhecimentos, na perspectiva de movimento ininterrupto da dinâmica curricular que cria e recria possibilidades de aprendizagens. É compreendida como estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área, com a necessidade de alianças entre eles, no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos complexos desafios da sociedade contemporânea.

Assim, o desenho curricular atual favorece a interdisciplinaridade na seguinte forma:

- Integração de diferentes componentes curriculares de forma contextualizada, em momentos específicos através de atividades programadas;
- Atuação em diferentes cenários de práticas profissionais (laboratórios, clínicas, ambulatórios, unidades educativas de produção e Unidades de Saúde), favorecendo a compreensão integrada dos saberes previamente adquiridos;
- Transversalidade e articulação ensino, pesquisa e extensão, constituindo a forma de integração de saberes, com melhoria da qualidade de ensino e com ampliação das competências necessárias para a formação generalista do futuro Médico veterinário.

Adicionalmente, as atividades desenvolvidas no decorrer do curso são traçadas visando essa formação e para tanto a contextualização e execução perpassa pelo entrelaçar dos componentes curriculares afins alocados no próprio semestre ou até de semestres diferentes. Essas atividades interdisciplinares fazem parte do processo ensino-aprendizagem e considerando que a construção de competências exige a mobilização, a integração e a aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Desse modo são planejadas e realizadas atividades que envolvem duas ou mais disciplinas, as quais se associam e se enriquecem mutuamente na resolução de uma situação problema.

Destacam-se os componentes curriculares "Vivência em extensão I, II e III" que promovem a inovação social, metodológica e tecnológica na formação do egresso, para o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho. São realizadas com a promoção da integração de saberes coadunados com os temas transversais, na relação entre a instituição de ensino superior e demais setores da sociedade, com capacidade de resolução de problemas, proatividade, criatividade e pensamento complexo buscando soluções, com uma atuação conjunta entre a comunidade acadêmica e a sociedade com vistas à transformação social.

Considerando a acessibilidade metodológica como o meio de viabilizar uma formação com ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, bem como das demais atividades acadêmicas dos discentes, no curso de Medicina Veterinária do IFPB há: nivelamento, adequação curricular, apoio psicopedagógico aos docentes para aplicação das metodologias, assistência do NAPNE, disponibilidade de aulas expositivas dialogadas, estudo

de textos e atividades dirigidas em grupo, desenvolvimento de materiais pedagógicos, metodologias ativas, atividades como práticas interdisciplinares, discussão de casos clínicos, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação e da informação, projeção de vídeos e filmes, seminários; fomento de atividades da extensão e pesquisa de modo a ampliar a vivência do aluno com o mundo científico e também proporcionar vivências de casos práticos que fazem parte da vida cotidiana das comunidades que serão possíveis campos de atuação dos mesmos.

Na acessibilidade atitudinal é propiciado ao estudante o desenvolvimento contínuo de programas e práticas de sensibilização e conscientização, visando a boa convivência com diversidade, resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, sejam elas de caráter étnico-racial, social, de gênero, de orientação sexual, das deficiências, dentre outras.

Entender a verdadeira função social da educação superior requer a sensibilização de todos os atores institucionais, pressupõe a articulação de princípios e valores que estão subjacentes a formação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão, para a criação de uma nova cultura, que priorize a articulação da tríade “pesquisa-ensino-extensão” em benefício da comunidade na qual está inserida. Assim, respeitar as diferenças não significa diminuir exigências acadêmicas, mas sim, proporcionar recursos e meios adequados que auxiliem o sujeito em seu processo educacional.

Pensar uma sociedade inclusiva significa pensar os sujeitos na sua alteridade, dentro de uma formação que tenha como pressuposto o fato de que os fenômenos se constituem num determinado momento, que, portanto, são históricos, sociais, culturais, não existindo um referencial único, mas uma disposição para lidarmos com eles.

2.8.4 LIBRAS

Atendendo ao Decreto Nº 5626/2005, o curso de Medicina Veterinária prevê em sua proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa oferecida na matriz curricular, com carga horária de 33h visando assim, uma formação mais completa, inclusiva e diferenciada no mercado de trabalho. A LIBRAS é um meio legal de comunicação e expressão de surdos e o decreto garantiu a inserção da disciplina de LIBRAS como obrigatória nos cursos de licenciatura de nível superior. Já nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, esta disciplina deve constar na matriz curricular como disciplina optativa.

2.8.5 Curricularização da extensão

Nas ações acadêmicas do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, a curricularização da extensão atenderá ao disposto na RESOLUÇÃO Nº 7 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências e na RESOLUÇÃO Nº 34 CONSELHO SUPERIOR, de 05 de setembro de 2022, que dispõe sobre as diretrizes para a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Considerando os artigos 5º e 6º da referida RESOLUÇÃO Nº 34 CONSELHO SUPERIOR, de 05 de setembro de 2022, os quais afirmam:

“A Curricularização da Extensão deve seguir os princípios, diretrizes, conceitos, abrangências e orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dos Regulamentos Didáticos dos cursos e das normas que regulamentam as Ações de Extensão.” (Art. 5º)

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e à pesquisa.” (Art. 6º)

Será disponibilizado quantitativo de carga horária de 10% em relação à carga horária total prevista para o curso, correspondendo assim a 470 horas. A referida carga horária será distribuída de forma contínua na matriz curricular (Tópico 2.7.1) estabelecida para o curso de Medicina Veterinária, na forma de componentes curriculares obrigatórios que possuirão fração de carga horária destinada à curricularização da extensão, tais como: Agroecologia, Forragicultura, Farmacologia Veterinária, Melhoramento Genético Animal I (MGA I), Nutrição Animal, Bovinocultura de Corte e Leite, Patologia Cirúrgica, Ovinocaprinocultura, Patologia e Clínica Médica de Ruminantes, Patologia e Clínica Médica de Equídeos, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados), Avicultura, e Suinocultura. As ações de extensão bem como o seu detalhamento estão descritos nos Planos de Disciplina disponíveis no portal do estudante (<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/31/>).

De acordo com o Artigo 26, da RESOLUÇÃO Nº 34 CONSELHO SUPERIOR, de 05 de setembro de 2022, os componentes curriculares com carga horária específica para a curricularização da extensão podem ser estruturados dentro da matriz curricular do curso como:

I – Práticas Curriculares de Extensão I, componente curricular teórico-prático, com conteúdo, carga horária específica e metodologias adequadas ao desenvolvimento de Ações de Extensão;

II – Práticas Curriculares de Extensão II, componente curricular essencialmente prático e vivenciável, desenvolvido por meio de Programas e Projetos de Extensão, executadas no semestre, sob orientação docente.

Desse modo, destacamos que o componente curricular de Extensão Comunitária, está destacada dentro da matriz curricular do curso como Prática Curricular em Extensão I e os componentes curriculares de Vivência em Extensão I (V e I, 83 horas); Vivência em Extensão II (V e E II, 83 horas) e Vivência em Extensão III (V e E III, 83 horas), estão integradas como Práticas Curriculares em Extensão II, através da prestação de serviços na rotina de atendimentos do Hospital Veterinário Adílio dos Santos Azevedo; e ainda através da organização de eventos, cursos, oficinas e campanhas sempre voltados à comunidade externa do IFPB, previstos no plano de disciplina.

As ações de extensão vinculadas aos componentes curriculares de Vivência em Extensão I, II e III incentivam a atuação da comunidade acadêmica e técnica do IFPB/Campus Sousa na contribuição ao enfrentamento das questões sociais brasileiras, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Para fins de registro de carga horária destinada à curricularização da extensão, a cada semestre o docente responsável pelo componente curricular, dentro dos planos de ensino, apresentará as atividades que serão desenvolvidas e fará o registro dessas atividades via Suap, no próprio diário do componente curricular.

2.8.6 Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos ocorre através do componente curricular obrigatório de Sociologia Rural e, através de eventos e palestras. O discente tem a oportunidade de refletir sobre os mais diversos aspectos constituintes da cultura brasileira, sua articulação com as matrizes indígenas e africanas, e o papel dos povos do campo nesse processo formativo; bem como sobre os conflitos contemporâneos decorrentes do processo de industrialização da agropecuária, e os posicionamentos críticos a essas transformações. Além disso, é apresentado um enfoque na educação e cultura como componentes indispensáveis para o exercício da cidadania e a participação plena na sociedade. A metodologia do processo ensino/aprendizado é alcançada através da realização de dinâmicas de trabalho em grupos, pesquisas de campo e estudos bibliográficos que favorecem a discussão coletiva e as relações

interpessoais. Nesse contexto, são debatidos conceitos de valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no futuro médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com essa iniciativa, tem-se o atendimento do disposto no item IX, do Art. 18 da RESOLUÇÃO Nº 03 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária, bem como a RESOLUÇÃO Nº 17 *Ad referendum* CONSELHO SUPERIOR, de 20 de maio de 2022, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPB.

Baseia-se também na RESOLUÇÃO Nº 01 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tal como definido no §1º do Art. 1º:

§1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

Contemplando também o §1º do Art. 2º, que apresenta o objetivo do estudo das relações étnico-raciais:

§1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A oferta do componente curricular de Sociologia Rural em caráter obrigatório tem adesão adicional à RESOLUÇÃO Nº 138 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação da Política de Educação das Relações Étnico-raciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, mencionando em seu Capítulo II, Art. 2º o seguinte:

Art.: 2º A Política de Educação das Relações Étnico-raciais tem como objetivo:

I. Criar Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas enquanto instância articuladora dessa política para fomentar ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem:

- a. Produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos, saberes, fazeres que colaborem com a promoção da igualdade racial e indígena;
- b. Promover aos servidores em educação, estudantes e demais interessados nas temáticas das relações étnico-raciais, capacitação para o reconhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, cultura indígena e da diversidade na construção cultural do Brasil;
- c. Elaborar, apoiar, executar, monitorar e avaliar as ações políticas institucionais do IFPB, em especial das ações afirmativas.

2.8.7 Educação Ambiental

Em atendimento à RESOLUÇÃO Nº 2 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO, CAPÍTULO II, Art. 13 e 14, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em conjunto à RESOLUÇÃO Nº 132 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 02 de outubro de 2015, complementada pela nota técnica PRE/IFPB Nº 01/2016 que dispõe sobre a aprovação da Política Ambiental do IFPB está contemplada no componente curricular obrigatória de Agroecologia, ofertada no 2º Período do referido curso. O componente curricular apresenta as perspectivas de desenvolvimento rural sustentável em uma vertente crítica ao processo de industrialização da agropecuária aos moldes da Revolução Verde e dos entraves ambientais, sociais e éticos dessa matriz produtiva. São propostas ainda os componentes curriculares optativos de Biotecnologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais, Medicina de Animais Silvestres e Ciências do Ambiente, as quais possuem em seu caráter pedagógico o enfoque à educação ambiental. Além disso, por se tratarem de temas transversais, são trabalhadas também em todos os componentes curriculares.

2.8.8 Educação em Direitos Humanos

O componente curricular obrigatório de Deontologia e Bioética, ofertado no 3º Período do referido curso, tem natureza mista, podendo ser enquadrada nos Eixos básico, profissional, e humanístico do rol de disciplinas. O mesmo, associado ao componente curricular optativo do Eixo humanístico, Relações Humanas e Ética no Trabalho e Sociologia, permite ao curso o atendimento ao disposto na RESOLUÇÃO Nº 01 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que define nos seus Arts. 2º, o seguinte:

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

Considera-se ainda que a oferta dos componentes curriculares supracitados permite a este Plano Pedagógico do curso, contemplar a RESOLUÇÃO Nº 146 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 02 de outubro de 2015, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos nos cursos de educação superior e educação profissional técnica de nível médio oferecidos no âmbito do IFPB. Tal qual apresentado até aqui, consideramos que o Plano Pedagógico do curso de Medicina Veterinária está alinhado à transversalidade e à diversidade dos temas fundamentais que compõem o bojo formativo do Ensino Superior no Brasil. Além dos itinerários formativos elencados anteriormente, destaca-

se que os princípios de consciência social, ética, cidadania e humanismo, são abordados em todas as disciplinas, nas quais as diferentes concepções e visões de mundo são respeitadas e confrontadas por processos democráticos e procedimentos éticos e dialógicos. Assim, durante todas as etapas de formação do sujeito, os atores sociais envolvidos (alunos, docentes, técnico-administrativo e clientes) serão vistos como sujeitos de direitos, com respeito à individualidade e relação interpessoal adequada.

2.9 Ementários

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I					1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
117 h/r	-	20 h/r	97 h/r	-	
Ementa: Conceitos gerais sobre Anatomia Veterinária; estudo dos ossos e junturas do corpo dos animais domésticos e estudo dos músculos, vasos e nervos do membro torácico, paredes do tórax e abdome, membro pélvico, cabeça e pescoço.					
Bibliografia básica <p>ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: Aparelho Locomotor. Barueri: Manole, 2003. 265 p.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 813 p.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.</p>					
Bibliografia complementar <p>DAHME, E.; WEISS, E. Anatomia patológica especial veterinária. Zaragoza: Acribia, 1989. 498 p.</p> <p>DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p.</p> <p>REECE, W.; FIGUEREDO, C. Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p.</p> <p>REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária					1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r (100 h/a)	-	50 h/r	33 h/r	-	
Ementa: Introdução e fundamentos da bioquímica; Química da vida; Bioquímica da água; Bioquímica dos carboidratos e gliconconjugados; Bioquímica dos lipídeos, lipoconjugados e membranas biológicas; Bioquímica dos compostos nitrogenados, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos e ácidos nucleicos; Bioquímica das enzimas; Introdução ao metabolismo animal; Catabolismo e anabolismo de carboidratos, lipídeos, e compostos nitrogenados; Fotossíntese; Regulação e integração do metabolismo animal; Bioquímica do rúmen; Bioquímica da lactação.					
Bibliografia básica <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1168p.</p>					

VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica . 3 ^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1616 p.
--

Bibliografia complementar

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1184 p.
 COON, E. E.; STUMPF, P. K.; MAGALHÃES, J. R. **Introdução à bioquímica**. 4^a Ed. São Paulo: Blucher, 1980. 525 p.
 HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.
 KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 3^a Ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. 216 p.
 MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 386 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Extensão Comunitária				1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
67 h/r (80 h/a)	-	-	-	67 h/r

Ementa:

A trajetória da extensão no Brasil e a mudança do paradigma difusãoista para a construção do conhecimento; abordagem sistêmica como referencial teórico/metodológico para leitura das realidades em comunidades e territórios rurais; diagnóstico participativo como estratégia de planejamento, execução e avaliação dos processos de intervenção em comunidades e territórios; técnicas e ferramentas de sistematização de experiências como estratégia de comunicação; os movimentos sociais e o desenvolvimento rural sustentável; estudo das políticas públicas para o desenvolvimento rural.

Bibliografia básica

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A., **Agroecologia e Extensão Rural**. Brasília, 2007.
 MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2010.
 SAUER, Sérgio; BAlestro, Moisés V. (orgs.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2.ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.

Bibliografia complementar

- AQUINO, Adriana Maria de; Assis, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília – DF: Embrapa, Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. il.
 BARBOSA, A. G. et. al. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.
 GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: 4 ed.- Universidade/UFRGS, 2009. 658p.; il.
 LOVATO, P. E., & SCHMIDT, W. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural**. Chapecó: Editora Universitária. 2006. 151p.
 TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à agroecológica**: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. 245p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Histologia Geral e Embriologia				1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
83 h/r	-	50 h/r	33 h/r	-

Ementa:

Conceito, definição de histologia e microscopia; Estudo dos tecidos: epitelial de revestimento, nervoso, muscular, conjuntivo e embrionário; Estudo morfológico, funções e organização dos principais tecidos e suas subclassificações que compõem o organismo humano e peculiaridades do organismo animal.

Bibliografia básica:

- DI FIORI, M. S. H. **Atlas de Histologia Di Fiore**. 7^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.
 GARTNER, L. P. HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em cores**. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: texto e atlas. 12^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

Bibliografia complementar:

BACHA JUNIOR, W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2^a Ed. São Paulo: Roca, 2003. 456 p.

BLOOD, D. C. **Dicionário de veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 974 p.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 1354 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 347 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Informática Aplicada à Medicina Veterinária				1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-
Ementa: Introdução à informática; História dos computadores; Componentes de um computador; Processador; Memória; Dispositivos de Entrada e Saída; Informação e a sua Representação; Software e suas classificações; Sistemas Operacionais (Windows ou Ubuntu); Processadores de textos (Microsoft Word, Google Documentos ou Libre Office Writer); Planilhas eletrônicas (Microsoft Excel, Google Planilhas ou Libre Office Calc); Editores de apresentações gráficas (Microsoft PowerPoint, Google Apresentações ou Libre Office Impress).				
Bibliografia básica CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8 ^a Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. ANTÔNIO, J. Informática para concursos: teoria e questões . 4 ^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 731 p. ASCENCIO, A.F.G.; DE CAMPOS, E. A.V. Fundamentos da programação de computadores. 2 ^a Ed., São Paulo: Pearson, 2008. 434p.				
Bibliografia complementar BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática . Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152p. CARUSO, C. A. A.; STEFFEN, F. D. Segurança em Informática de Informações . 4 ^a Ed. São Paulo: Senac, 2013. 440 p DE OLIVEIRA, R. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula . Campinas: Papirus Editora, 2015. PAIXÃO, R. R. Manutenção de computadores : guia prático. São Paulo: Érica, 2010. 208 p. SILVA, M. G.; OLIVEIRO, C. A. J. Informática: Terminologia Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft Power Point 2013, Microsoft Access 2013 . São Paulo: Érica, 2014. 414 p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Introdução à Biologia Celular e Molecular				1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	40 h/r	10 h/r	-
Ementa: Introdução à biologia celular; Célula: organização estrutural e molecular; Métodos de estudo das células; Envoltórios celulares; Morfofisiologia da membrana plasmática e organelas citoplasmáticas e sua relação com determinadas alterações de caráter patológico; Forma e movimentos celulares/citoesqueleto; Interações célula/célula e célula/matriz; Núcleo, diferenciação e divisão celular; Bases moleculares do funcionamento celular; Comunicação e sinalização celular; Principais técnicas utilizadas no estudo, identificação e caracterização das células e suas moléculas.				
Bibliografia básica DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 389 p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica : texto e atlas. 12 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.				

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à Patologia.** Rio de Janeiro: Cengage Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar

- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula.** 2^a Ed. Barueri: Manole, 2007. 380 p.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.
 MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia.** 7 a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
 NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. **Bioquímica: aulas práticas.** 7. ed. Curitiba, PR: UFPR, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Metodologia Científica Aplicada à Medicina Veterinária					1º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	-	-	-	
Ementa: Ciência e conhecimento científico; Métodos científicos; Fatos, leis e teorias; Hipóteses; Variáveis; A pesquisa científica e técnicas de pesquisa; Análise e interpretação dos dados obtidos; Modalidades de comunicação científica; Técnicas de pesquisa bibliográfica: exploração de periódicos e bases de dados; Redação técnica e científica; Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Elaboração de projeto de pesquisa e extensão; Normalização bibliográfica; Normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba.					
Bibliografia básica FLICK, U. Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes. 1 ^a Ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ^a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7 ^a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.					
Bibliografia complementar ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ^a Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. AQUINO, I. Z. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 7 ^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6 ^a Ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p. ROBERTO, H. S.; CARLOS, F. C.; LUCIO, M. P. B. Metodologia da pesquisa. 5 ^a Ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos da metodologia científica. 3 ^a Ed. São Paulo: Pearson, 2007. 158 p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Agroecologia					2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	35h/r	20 h/r	-	
Ementa: Conceitos básicos da ecologia e suas aplicações mais corriqueiras nos diferentes ramos das ciências agrárias e biológicas. Considerações gerais sobre biodiversidade; Os principais problemas ambientais resultantes da atividade antrópica; Educação ambiental e conservação do meio ambiente; Considerações gerais sobre APA's, RIMA; Extensão: Atividade de campo externa, com abordagem sistêmica, para melhor compreensão do uso dos recursos naturais do bioma caatinga.					
Bibliografia básica AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF: Embrapa, Informações Tecnológicas, 2005. 517 p. il. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: 4 ed.- Universidade/UFRGS, 2009. 658p.; il.; MARIANTE, A. S. / CAVALCANTE, N. Animais do descobrimento - Raças Domésticas da História do Brasil. EMBRAPA, 2006, 2º Ed. 274 p. il.					

Bibliografia complementar

- GALVÃO, A. P. M. (org.) **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais.** Brasília, DF: EMBRAPA, 2000.
- LEAL, I. R.; TABARELLE M.; SILVA, J. M. C.. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** 3º Ed. – Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2008. 822 p.
- LOVATO, P.E. & SCHMIDT, W. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural.** Chapecó: Editora Universitária.2006. 151p.
- MAZOYER, M. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP Brasília, DF: NEAD, 2010. 568p.: il.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação.** Londrina, PR: Editora Planta, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II				2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
117 h/r	-	20 h/r	97 h/r	-
Ementa: Conceitos gerais sobre Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos: estudo dos Sistemas Nervoso, Circulatório, Respiratório, Reprodutor Masculino, Reprodutor Feminino, Urinário e Digestório.				
Bibliografia básica ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: Aparelho Locomotor. Barueri: Manole, 2003. 265 p. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p.				
Bibliografia complementar DAHME, E.; WEISS, E. Anatomia patológica especial veterinária. Zaragoza: Acribia, 1989. 498 p. DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. REECE, W.; FIGUEREIDO, C. Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária				2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-
Ementa: Introdução a Bioestatística; Estatística descritiva; Probabilidade e Distribuição de Probabilidade; Teoria da Amostragem; Distribuição de Amostragem; Teoria da Estimação; Teoria da Decisão; Regressão e Correlação; Delineamentos Amostrais em Sistemas Biológicos; Montagem e Análise de Experimentos.				
Bibliografia básica ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional com bancos de dados reais. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 438 p. BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. 2ª Ed. São Paulo: E.P.U, 1981. 351 p. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.				
Bibliografia complementar BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4ª Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237 p. MARTINS, G. A.; DOMINGOS, O. Estatística geral e aplicada. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.				

662 p.
 PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 15^a Ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.
 451 p.
 VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 278 p.
 VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Histologia Veterinária					2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	43 h/r	40 h/r	-	
Ementa: Histologia dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas digestório, urinário, respiratório, tegumentar, circulatório, nervoso, linfático, reprodutor e endócrino dos animais domésticos.					
Bibliografia básica DI FIORI, M. S. H. Atlas de Histologia Di Fiore . 7 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. GARTNER, L. P. HIATT, J. L. Tratado de Histologia em cores . 3 ^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas . 12 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.					
Bibliografia complementar CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária . São Paulo: Roca, 2006. 1354 p. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia . 3 ^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699 p. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 8 ^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 347 p. BACHA JUNIOR, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2 ^a Ed. São Paulo: Roca, 2003. 456 p. BLOOD, D. C. Dicionário de veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 974 p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Microbiologia Veterinária					2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	60 h/r	40 h/r	-	
Ementa: Histórico e Evolução da Microbiologia; Caracterização dos microrganismos; Morfologia e fisiologia de bactérias; Genética microbiana; Métodos de controle do crescimento microbiano; Mecanismo de infecção; Morfologia e fisiologia dos vírus; Morfologia e fisiologia dos fungos; Principais gêneros e espécies de bactérias, vírus e fungos de interesse veterinário. Principais técnicas bacteriológicas, virológicas e micológicas de interesse veterinário.					
Bibliografia básica TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia . 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia - Conceitos e Aplicações . 2a. ed. Editora Makron Books. v. 1, 1997. QUINN, P. J; MARKEY, B. K; CARTER, M. E; DONNELLY, W. J; LEONARDO, F. C; Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . Ed. Artmed: Porto Alegre, 2005, 511p.					
Bibliografia complementar MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . São Paulo: Roca, 1995. MURPHY, KENNETH; TRAVERS, PAUL; WLAPORT, MARK. Imunobiologia . Ed. Artmed: Porto Alegre, 2007 OKURA, M. H.; RENDE, J. C. Microbiologia: roteiros de aulas práticas . Ribeirão Preto: Tecmed, 2008. VERMELHO, Alane Beatriz. Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 239 p.					

WINN, W. C.; ALLEN, S. D.; KONEMAN, E. W. (Orgs.). **Koneman diagnóstico microbiológico:** texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Sociologia Rural					2º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	40 h/r	10 h/r	-	
Ementa: O debate sobre o conceito de cultura nas Ciências Sociais; O estudo sobre etnocentrismo e relativismo cultural; Diversidade cultural e relações étnico-raciais; O desenvolvimento do modo de produção capitalista e a contribuição do pensamento clássico nas Ciências Sociais; A análise das relações entre modos de produção, sociedade e natureza; A reflexão sobre o agronegócio e os impactos para o modo de vida no campo; Pluratividade, agricultura familiar e movimentos sociais do campo.					
Bibliografia básica BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P.M. Sociedade e Natureza. In CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Questão Ambiental - diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. BARROS, L. R. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005. QUINTANEIRO, T. e BARBOSA, M. L.O. (org). Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.					
Bibliografia complementar AZEVEDO, F. A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos. São Paulo: Melhoramentos, 1962. BERTRAND, A. L. Sociologia Rural: uma análise da vida rural contemporânea. São Paulo: Atlas, 1973. COSTA, L. F. C.; SANTOS, R.(orgs.). Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008. DURAND, J. C. G. (org.). Sociologia do desenvolvimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. DURAND, J. C. G.; MACHADO, L. P. (org.). Sociologia do desenvolvimento II. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FERNANDES, F. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FUKUI, L. F. G. Sertão e bairro rural. São Paulo: Ática, 1979.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Deontologia e Bioética					3º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	50 h/r	-	-	
Ementa: Bases filosóficas e históricas da moral e ética profissional. Deontologia e Ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudar e avaliar a fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social; organização da categoria; Leis ambientais e Bem estar animal.					
Bibliografia básica CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO Gaudêncio. Dicionário de Educação no Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2012 LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2005 QUINTANEIRO, Tânia e BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira (org). Um Toque de Clássicos - Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.					
Bibliografia complementar PESSOA, Vanira Matos; RIGOTTO, Raquel Maria. Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 37 (125): 65-77, 2012 SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. 312 p.					

BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos.7.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, [2011].134 p.
 CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 JAMIESON, D. **Ética e meio ambiente**: uma introdução. São Paulo: Senac, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Fisiologia Veterinária					3º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r (120 h/a)	-	85 h/r	15 h/r	-	
Ementa: Conhecimento de fisiologia integrada e processos fisiológicos envolvidos na manutenção da homeostase dos animais domésticos e silvestres; Diferenciação dos líquidos extra e intracelular e noções de biofísica da membrana celular; Fisiologia e química fisiológica dos tecidos, órgão e sistemas do corpo animal: Tecido muscular, Sistema nervoso, Sistema gastrointestinal e metabolismo energético, Sistema cardiovascular e sangue, Sistema respiratório, Sistema urinário, Sistema endócrino e reprodução; Órgãos do sentido; Identificação e compreensão das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.					
Bibliografia básica FRANDSON, R.D.; WILKE, W. LEE; FAILS, ANNA DEE. <i>Anatomia e Fisiologia dos Animais de fazenda</i>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. <i>Berne e Levy: Fisiologia</i>. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p. AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i>. 4 ª Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.					
Bibliografia complementar REECE, W. O. Dukes: <i>Fisiologia dos Animais Domésticos</i>. 12 ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i>. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. CONSTANZO, LINDA, S. <i>Fisiologia</i>. 6ªEd. Guanabara Koogan, 2015. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. <i>Tratado de animais selvagens: medicina veterinária</i>. São Paulo: Roca, 2006. 1354 p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Forragicultura					
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	25 h/r	-	25 h/r	
Ementa: Introdução à forragicultura; Principais gramíneas, leguminosas e cactáceas forrageiras tropicais; Características edafoclimáticas e a produção de forragem; Morfologia e fisiologia de plantas forrageiras; Implantação, manejo e recuperação de pastagem; Produtividade e capacidade de suporte de pastagens; Consórcio de pastagem; Potencial pastoril da caatinga; Valor nutritivo de espécies forrageiras; Conservação de forragem; Extensão: Aplicação de conhecimentos de forragicultura para sustentabilidade alimentar de animais herbívoros em regiões semiáridas.					
Bibliografia básica MELADO, J. <i>Pastoreio racional voisin: fundamentos, aplicações e projetos</i>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p. MELADO, J. <i>Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio</i>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 223 p. VILELA, H. <i>Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</i>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 283 p.					
Bibliografia complementar ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. <i>Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas</i>. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p. PASSOS, L. P.; CARVALHO, L. A.; MARTINS, C. E.; BRESSAN, M.; PEREIRA, A. V. <i>Biologia e manejo do capim-elefante</i>. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA CNPGL, 1999. 229 p.					

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. Produção de ruminantes em pastagens . Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.
SILVA, S. Conservação de forragem: silagem e feno . Guaíba: Agropecuária, 2003. 101 p.
TIBAU, A. O. Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forrageiras e pastos . 7ª Ed. São Paulo: Nobel, 1974. 210 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Genética Animal					3º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	40 h/r	10 h/r	-	
Ementa: Genética molecular; genética mendeliana; interações gênicas e alélicas; alelismo múltiplo; genes letais; herança relacionada ao sexo; herança extracromossômica; ligação gênica e recombinação cromossômica; mutações; alterações cromossômicas, biotecnologia genética e marcadores moleculares.					
Bibliografia básica BORÉM, A.; SANTOS, F. R. Biotecnologia simplificada . Viçosa: UFV, 2003. 302 p. OTTO, P. G. Genética básica para veterinária . 4ª ed., São Paulo, Roca, 2006. 284 p. ROBERTS, E. M. F. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2015].389 p.					
Bibliografia complementar NUNES, José Ferreira. Biotécnicas aplicadas à reprodução de pequenos ruminantes . Fortaleza: Tecnograf, 2010. REECE, William O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VIEIRA, Sonia. Análise de variância . Rio de Janeiro: Atlas, 2006. AISEN, Eduardo G. Reprodução ovina e caprina . São Paulo: MedVet, 2008. CORREA, Marcio Nunes et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: PRINTPAR, 2001.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Parasitologia Veterinária					3º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	60 h/r	40 h/r	-	
Ementa: Introdução à Parasitologia Veterinária. Taxonomia dos parasitos. Estudo dos principais protozoários, rickettsias, helmintos e artrópodes de interesse em Medicina Veterinária, com foco na morfologia, sistemática, ciclo evolutivo, hospedeiros e métodos de diagnósticos. Protozoologia: filos Apicomplexa, Sarcomastigophora e Ciliophora. Ordem Rickettsiales. Helmintologia: classes Nematoda, Cestoda e Trematoda. Arthropodas: classes Insecta e Arachnida. Métodos de diagnóstico clínico e laboratorial dos parasitos.					
Bibliografia básica BOWMAN, D. D. Parasitologia veterinária de Georgis . 8 ed. Barueri: Manole, 2006. FORTES, E. Parasitologia veterinária . São Paulo: Ícone, 2004. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2010.					
Bibliografia complementar ANDREWS, A. H. (org.) Medicina bovina: doenças e criação de bovinos . 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. CAVALCANTE, A. C. R.; VIEIRA, L. S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle . Brasília/DF: Embrapa, 2009. ROSA, J. S. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle . Brasília/DF: EMBRAPA, 2006. RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Vivência em Extensão I (VE I)					3º

CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
83 h/r	-	-	-	83 h/r
Ementa: Posse responsável de animais; Controle populacional, como fazer? Conscientização sobre Neoplasias mais frequentes em caninos e felinos domésticos (medidas preventivas que minimizem ocorrência); Ações de educação sobre verminose, imunização e nutrição dos pequenos animais; Abordagem dos cuidados neonatais (nutrição, manutenção dos parâmetros fisiológicos, higiene e imunização); Ações educacionais e preventivas sobre doenças zoonóticas em cães e gatos.				
Bibliografia básica CRIVELLENTI, L. Z.; BROIN-CRIVELLENTI, S. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: MedVet, 2015. 840 p. RIJNBERK, Ad; KOOISTRA, Hans S. (eds.). Endocrinologia clínica de cães e gatos. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2013. WEBSTER, Cynthia R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 155 p.				
Bibliografia complementar DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, LON J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilhermo. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. FEITOSA, FRANCISCO L. F. et alii. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.735p. FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Bioclimatologia Aplicada à Medicina Veterinária					4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	35 h/r	15 h/r	-	
Ementa: Conceitos básicos em Meteorologia e Climatologia. Introdução à Bioclimatologia Animal. Evolução e adaptação dos animais ao ambiente tropical. Termorregulação e Homeotermia. Efeitos fisiológicos e comportamentais das variáveis climáticas e do ambiente sobre os animais. Índices bioclimáticos. Modificações nutricionais e ambientais em ambientes tropicais.					
Bibliografia básica DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 813 p. ARAUJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor. Barueri: Manole, 2003. 263 p. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 1 ed. Editora Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2005, 371p.					
Bibliografia complementar REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 1 ed. Editora Aprenda Fácil, Viçosa- MG, 2003, 237p.					

COMPONENTE CURRICULAR		Período

Farmacologia Veterinária				4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
83 h/r	-	63 h/r	15 h/r	5 h/r
Ementa: Conhecimento das interações entre as drogas e o organismo animal, abordando aspectos da farmacocinética, farmacodinâmica e farmacognosia das principais drogas em medicina veterinária. Fármacos moduladores do sistema nervoso, sistema cardiovascular e renal, sistema respiratório, sistema endócrino, sistema gastrointestinal; fármacos antimicrobianos (antibacterianos, antifúngicos e antivirais), antiparasitários e anti-inflamatórios; quimioterápicos.				
Bibliografia básica ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J; HENDERSON, G. RANG & DALE. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
Bibliografia complementar ADAMS H. R.; FIGUEIREDO, C. [tradutor]. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034 p. SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; PALERMO NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. KATZUNG, B. G. COSENDEY, C. H. A [tradutor]. Farmacologia básica e clínica. 10ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. WEBSTER, C.R.L.; CADOLI, F.A. [tradutor], ATHAYDE, P. [tradutor]. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. MASSONE, FLAVIO. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas [texto e atlas colorido]. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Imunologia Veterinária				4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
67 h/r	-	47 h/r	20 h/r	-
Ementa: Conceitos básicos de imunologia. Células e tecidos do Sistema Imunológico. Substâncias de modulação. Imunidade inata e adquirida. Antígeno. Anticorpo. Sistema complemento. Cooperação celular. Citocinas. Imunoprofilaxia. Regulação do sistema imune. Hipersensibilidades. Doenças auto-imunes. Imunidade à tumores e transplantes. Aplicações práticas da imunologia na Medicina Veterinária.				
Bibliografia básica TIZARD, I. R. Imunologia veterinária. Editora Elsevier, 8ª ed., 2008. QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. JUNQUEIRAL.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
Bibliografia complementar ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2010. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10.ed. Porto Alegre: Armed, 2012. WEBSTER, C. R.L.; CADOLI, F.A.; BARNABÉ, P.A. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 155p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Melhoramento Genético Animal I (MGA I)				4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	30 h/r	10 h/r	10 h/a
Ementa: Genética de populações. Herança e variação. Parâmetros genéticos: Herdabilidade, repetibilidade e correlação genética. Seleção e seus auxílios. Sistemas de acasalamento: Endogamia e Exogamia. Interação genótipo-				

ambiente.

Bibliografia básica

- OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária.** 4^a ed., São Paulo, Roca, 2006. 284 p.
 MARIANTE, Artur da Silva; CAVALCANTE, Neuza. **Animais do descobrimento: raças domésticas da história do brasil.** 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2006.
 NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de lehninger.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar

- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar.** 8. Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. Volume 1.
 OLIVEIRA, Magno Alves. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório.** Brasília, DF: Editora IFB, 2011.
 RAMALHO, Magno; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Brasil. **Genética na agropecuária.** São Paulo: Globo, 1990.
 VIEIRA, Sonia. **Análise de variância.** Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Nutrição Animal					4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	63 h/r	-	20 h/r	

Ementa:

Importância e histórico da nutrição animal; Anatomia do trato gastrointestinal (Particularidades entre as espécies); Digestão comparativa; Mecanismo reguladores do consumo de alimentos e fatores influenciadores; Desenvolvimento ruminal; Microbiologia e fermentação ruminal; Princípios nutritivos e sua importância para os animais: água, proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e vitaminas; Aditivos não nutrientes para rações; Digestão e metabolismo dos principais nutrientes; Alimentos e alimentação; Distúrbios nutricionais; Principais técnicas aplicadas ao estudo da nutrição; Metodologias aplicadas ao fracionamento de alimentos; Exigências nutricionais; Cálculo de rações; Extensão: Nutrição Animal aplicada a melhoria da produção e bem-estar de animais herbívoros ruminantes e não-ruminantes.

Bibliografia básica

- MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do autor, 2011. 96 p.
 PEREIRA, J. C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198 p.
 VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M.L.; PAULINO, P. V. R. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 193 p.

Bibliografia complementar

- FRAPE, D. **Nutrição & alimentação de equinos.** São Paulo: Roca, 2007. 602 p. KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes.** 3^a Ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. 212 p.
 LANA, R. P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4^a Ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2007. 91 p.
 SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes Fisiologia dos animais domésticos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2006. 926 p.
 ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. 3^a Ed. Viçosa: UFV, 2011. 252 p.
 VALADARES FILHO, S. C. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos.** 3^a Ed. Viçosa: Editora da UFV, 2010. 502 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Avicultura					4º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	37 h/r	20 h/r	10 h/r	

Ementa:

Panorama e perspectivas da avicultura no Brasil e no mundo. Cadeia produtiva da avicultura. Raças puras e linhagens comerciais. Instalações, equipamentos e ambiência na avicultura. Manejo produtivo de frangos de corte, poedeiras, matrizes e pintos de um dia. Manejo da incubação. Alimentação e nutrição avícola. Manejo profilático e ações de biossegurança na avicultura. Planejamento e administração avícola. Abate e processamento. Comercialização de carne e ovos. Extensão: Diagnóstico e assistência técnica dirigida a produtores de aves da microrregião de Sousa-PB (ações orientadas de manejo geral, sanitário, nutricional,

instalações, equipamentos etc.).

Bibliografia básica

ALBINO, L.F.T., BARRETO, S.L.T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne.** 1^a edição. Editora Aprenda fácil, 2003. 290p.

COTTA, T. **Galinha: produção de ovos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

Bibliografia complementar

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente:** para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.

SOUZA, J. D. S. **Criação de Avestruz.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 2011 p.

DELL'ISOLA, A. T. P. **Processamento de carne de frango.** Viçosa: CPT, 2009.

KUPSCH, W. **Criação e manutenção de perus e gansos.** 4. ed. São Paulo: Nobel, [19--?].

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Anestesiologia Veterinária				5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
67 h/r	-	47 h/r	20 h/r	-

Ementa:

Cálculo de doses, diluições e infusões; Vias de administração dos fármacos anestésicos; Fluidoterapia na anestesia; Métodos de Contenção Animal; Reconhecimento, avaliação, e tratamento da Dor e do sofrimento animal; Divisão da anestesiologia veterinária; Atribuições e condutas do anestesista; Avaliação pré-anestésica; Períodos pré, trans e pós-anestésico; Medicação pré-anestésica (Anticolinérgicos, Fenotiazínicos, Benzodiazepínicos, Alfa - 2 – agonista – Adrenérgicos, Opioides); Neuroleptoanalgesia e Miorrelaxantes (Tipos de associações, miorrelaxantes de ação periférica despolarizantes e não despolarizantes, miorrelaxantes de ação central); Anestesia local e regional; Anestesia Dissociativa; Planos anestésicos; Hipnóticos e Anestesia geral injetável; Equipamentos de anestesia volátil e injetável; Princípios básicos de ventilação; Anestesia Geral Volátil; Monitoramento trans-anestésico.

Bibliografia básica

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária:** farmacologia e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SPINOSA, Helenice de Souza; GÓRNIAK, Silvana Lima; BERNARDI, Maria Martha.

Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. **Lumb & Jones:** Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4^a Ed. São Paulo: Roca, 2013.

Bibliografia complementar

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos:** texto e atlas colorido. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 5^a Ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia)				5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-

Ementa:

Bases históricas e importância da Radiologia e Ultrassonografia veterinária; Manipulação de aparelhos, Procedimentos, Análise de Exames e Laudo. Sistema ósseo e articular (anatomia radiográfica-patologias); Sistema digestivo (anatomia radiográfica, patologias); Sistema respiratório; Sistema urinário (anatomia radiográfica e processos patológicos); Sistema genital na fêmea e no macho (anatomia radiológica, processos patológicos); Sistema cardiovascular; Sistema nervoso.

Bibliografia básica

KEALY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e**

do gato / 3^a ed. Barueri: Manole, 2005. 436p.
PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. 934 p.
THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 832p.

Bibliografia complementar

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4^a Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. 728 p.
O'BRIEN, T.R. Radiologia de equinos. 1^a ed. São Paulo: Roca, 2006. 256 p.
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5^a Ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.
BIRCHARD, S.J. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. 3^a ed. São Paulo: Roca, 2013.
HEUWIESER, W.; MÜLLER, K. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia. São Paulo: MedVet, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Patologia Geral					5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	30 h/r	53 h/r	-	

Ementa:

Introdução à Patologia Animal (conceitos, técnica de necropsia), alterações cadavéricas (alterações post-mortem, não lesões e lesões de pouco significado clínico). Causas de lesão celular. Distúrbios do crescimento e Adaptação celular. Alterações celulares reversíveis e irreversíveis (degeneração e necrose). Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Distúrbios circulatórios. Inflamação e Reparação tecidual. Neoplasias.

Bibliografia básica

COELHO, H. E. Patologia Veterinária. Barueri: Manole, 2002.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4^o ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
JONES, T.C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6 ed. Barueri: Manole, 1997.

Bibliografia complementar

DIJK, J. E. VAN; GRUYNS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2^oed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN CARLOS RAMOS; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2006.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LÁU, H. D. Doencas em bufalos no Brasil: diagnóstico, epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa-SPI, 1999. 202 p.
NELSON, David L.; LEHNINGER, Albert L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Patologia Clínica Veterinária					5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r (100 h/a)	-	43 h/r	40 h/r	-	

Ementa:

Fundamentos da Patologia Clínica Veterinária. Importância e objetivos dos exames laboratoriais; colheita de amostras e processamento do material. Hematologia – hematopoiese, hemograma, anemia, policitemia, alterações leucocitárias, inflamação, execução e interpretação de hemogramas. Proteínas plasmáticas (fibrinogênio). Urinálise - exame de urina e interpretação. Bioquímica clínica – provas de avaliação dos diversos órgãos e interpretação; Hemostasia. Interpretação e aplicação dos exames laboratoriais nas diversas espécies de animais domésticos.

Bibliografia básica

GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de Urinálise Veterinária. São Paulo: Varela, 1996. 95p.
KAHN, C.M., LINE, S. Manual Merck de Veterinária. São Paulo: Roca, 9^aed. 2008, 2001p.
MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinário - Interpretação e diagnóstico. São Paulo: Editora Roca. 2003.308p.

Bibliografia complementar

- KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária - Bioquímica e Hematologia.** 2^a ed., São Paulo: Roca, 2003. 436p.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres.** São Paulo: Roca. 2^aed. 2008. 735p.
- THRALL, M.A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** São Paulo: Roca, 2007. 582p.
- MOTTA, V.T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações,** 5^aed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p.
- VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular.** 4^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1168 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Semiologia Veterinária					5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	50 h/r	33 h/r	-	
Ementa: Introdução à semiologia. Métodos semiológicos. Divisões do Exame Clínico e preenchimento de fichas clínicas. Abordagem e contenção de animais domésticos. Exame Físico Geral. Semiologia do Sistema Circulatório e Sistema linfático. Semiologia do Sistema Respiratório. Semiologia do Sistema Digestório. Semiologia do Sistema Urinário. Semiologia do Sistema Reprodutor. Semiologia do sistema locomotor. Semiologia do sistema nervoso. Semiologia da pele. Semiologia do sistema auditivo. Semiologia do sistema visual dos animais domésticos. Semiologia dos animais silvestres.					
Bibliografia básica CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2006. KAHN, C.M., LINE, S. Manual Merck de Veterinária. São Paulo: Roca, 9 ^a ed. 2008, 2001p. SIEBRA, J. E. C. Guia prático para exames laboratoriais e procedimentos em clínica de cães e gatos. João Pessoa: Ideia, 2016. 241 p.					
Bibliografia complementar BLOOD, D. C; STUDDERT, V. P. Dicionário de Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. FEITOSA, FRANCISCO L. F. et al. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres. 2 ed. – São Paulo: Roca, 2008.735p. DIRKSEN, G. et al. Rosenberger: Exame clínico dos bovinos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame clínico dos animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2004. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Técnica Cirúrgica Veterinária					5º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	37 h/r	30 h/r	-	
Ementa: Fundamentos e manobras básicas nas cirurgias dos animais. Terminologia cirúrgica. Ter noção das condutas e da estrutura física do ambiente cirúrgico. Princípios básicos da assepsia cirúrgica (assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização); paramentação e instrumentação. Fases fundamentais da Técnica Cirúrgica (Diérese, Hemostasia e Síntese). Condutas no pré, trans e pós-operatório. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais.					
Bibliografia básica SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 2. TURNER, A. S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.					
Bibliografia complementar DAHME, W.; WEISS, E. Anatomia patológica especial veterinária. Zaragoza: Acribia, 1989. 498 p. FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária . São Paulo: MedVet, 2009.
TOBIAS, K.M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Bovinocultura de corte e leite					6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	37 h/r	20 h/r	10 h/r	
<p>Ementa: Gerenciamento da empresa rural e exploração econômica dos bovinos. Estudo do exterior e julgamento de animais de pista. Sistemas de criação e produção animal. Raças, seleção e cruzamentos de bovinos de corte e leite. Particularidades do manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Manejo de cria e recria. Instalações. Contenção e administração de medicamentos. Bem estar animal. Escrituração Zootécnica. Extensão: Aplicação de conhecimentos na gestão na bovinocultura de corte e leite, e no desenvolvimento produtivo, reprodutivo e sanitário dos rebanhos da região semiárida.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; ALMEIDA, Bianca Helena P. J. Franco. Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ALCANTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. Gado de corte. Brasília/DF: Embrapa, 2004.</p> <p>PEREIRA, José Campos; DOMINGUES, Alício Nunes; LEONEL, Fernando de Paula. Alimentação de bovinos de corte na estação seca. LK Editora, 2006.</p> <p>SYLVIO, Lazzarini Neto. Saúde dos rebanhos de corte. 3 ed. Viçosa, 2001.</p> <p>TIBAU, Arthur Oberlaender. Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forrageiras e pastos. 7 ed. São Paulo: Nobel. 1974.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Fisiopatologia da Reprodução					6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	50 h/r	50 h/r	-	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos da fisiologia reprodutiva do macho e da fêmea, morfologia e endocrinologia reprodutiva. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrológica. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Gestação, parto e puerpério.</p>					
<p>Bibliografia básica</p> <p>GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, Eduardo Harry; VALE, William G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005.</p> <p>HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>					
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AISEN, Eduardo G. Reprodução ovina e caprina. São Paulo: MedVet, 2008.</p> <p>CORRÊA, Marcio Nunes et al. Inseminação artificial em suíños. Pelotas: PRINTPAR, 2001.</p> <p>CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FERREIRA, A. M. Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora: Editar, 2010. 420 p.</p> <p>GONÇALVES, Paulo B. Dias. FIGUEIREDO, José Ricardo de.; FREITAS, Vicente José de Figueirêdo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Patologia Cirúrgica				6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
83 h/r	-	43 h/r	30 h/r	10 h/r
Ementa: Conceitos referentes a Patologia Cirúrgica. Regeneração e cicatrização tecidual. Estudo da infecção cirúrgica. Utilização de membranas biológicas. Tratamento de feridas: enxertos de pele (conceitos e aplicabilidade). Enxertos ósseos. Introdução à traumatologia (cicatrização primária e secundária, utilização de implantes: parafusos, placas, cerclagens, pinos, fixadores esqueléticos externos). Luxações e Rupturas Ligamentares (Ruptura do Ligamento cruzado Cranial, Luxação de Patela, Displasia Coxofemoral, Luxação de Cotovelo, Luxação de Ombro. Síndrome Choque. Tópicos em oncologia veterinária. Hérnias (umbilicais, inguinais, escrotais, perineais, de hiato). Cirurgia da cabeça (Mucocele, Fístulas orais, Exodontias, Limpeza Peridental, Entropio, Ectrópio, Enucleação ou Exenteração). Afecções cirúrgicas do abdômen (Dilatação vólvulo gástrica, intussuscepção, megacolon, corpo estranho, ílio paralítico, neoplasia, esplenectomia, cistotomia, uretrostomia). Afecções cirúrgicas do tórax (trauma torácico, hérnia diafragmática, pneumotórax, efusões pleurais). Extensão: Patologia Cirúrgica aplicada à conscientização de tutores sobre saúde e bem-estar animal, por meio de medidas profiláticas.				
Bibliografia básica TOBIAS, Karen M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2011. PIERMATTEI, Donald L.; FLO, Gretchen L.; DECAMP, Charles E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4 ed. Barueri: Manole, 2009. SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 1.				
Bibliografia complementar SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 2. DENNY, H. R. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006. BOJRAB, M. Joseph. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013 TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: Medvet, 2009, 447p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais				6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
100 h/r	-	50 h/r	50 h/r	-
Ementa: Aspectos clínicos e patológicos das principais afecções do sistema nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, tegumentar e endócrino que acometem cães e gatos.				
Bibliografia básica ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. JONES T.C.; HUNT R.D. & KING N.W. Patologia veterinária. 6º ed. Ed. Manole; São Paulo. 2000. MCGAVIN, M. Donald; ZACHARY, James F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
Bibliografia complementar DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KEALY, J. KEVIN; MCALLISTER, HESTER. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3ed. Barueri: Manole, 2005. MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, LON J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. RIJNBERK, Ad; KOOISTRA, Hans S. (eds.). Endocrinologia clínica de cães e gatos. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2013. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Suinocultura					6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	37 h/r	20 h/r	10 h/r	
Ementa: Caracterização e importância da suinocultura no Brasil e no mundo; Principais raças e linhagens de suínos. Melhoramento genético de suínos. Sistemas de produção de suínos. Instalações aplicadas à suinocultura. Manejo do leitão do nascimento ao abate. Manejo reprodutivo de suínos. Alimentação e nutrição de suínos. Biossegurança na suinocultura. Manejo de dejetos e efluentes. Planejamento aplicado a suinocultura.					
Bibliografia básica UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: da concepção ao desmame. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.1 UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: período de creche. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.2. UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: crescimento, terminação e abate. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.3					
Bibliografia complementar CORRÉA, Marcio Nunes et al. 1. ed. Inseminação artificial em suínos. Pelotas: PRINTPAR, 2001. BONETT, Lucimar Pereira (Ed.) et al. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 1998. LUDTKE, C. B. Abate humanitário de suínos. Rio de Janeiro: WSPA, 2010. 132 p. OBESTIANSKY, Jurij (Ed.) et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998. UPNMOOR, Ilka. Produção de suínos: a matriz. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. v.4.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Toxicologia Veterinária					6º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-	
Ementa: Introdução a toxicologia veterinária, toxicologia dos praguicidas, toxicologia das plantas, toxinas e outros agentes tóxicos na alimentação animal.					
Bibliografia básica KAHN, C.M., LINE, S. Manual Merck de Veterinária. 9ªed.São Paulo: Roca, 2008, 2001p. RANG, H. P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. WEBSTER, C. R.L.; CADOLI, F.A.; BARNABÉ, P.A. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 155p.					
Bibliografia complementar NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, 1504 p. OLIVEIRA, P.M.A. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 1067p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. São Paulo: Manole, 2008. 942p. MATOS, F. J. A.; et al... Plantas tóxicas: estudos de fitotoxicologia química das plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 247p. KATZUNG, B.G. et al. Farmacologia básica e clínica. 10ªed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária					7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-	
Ementa: Introduzir o estudo das biotecnologias reprodutivas como ferramenta de diagnóstico e alternativas para a potencialização dos índices reprodutivos. Noções das Principais Biotécnicas Aplicadas à Reprodução					

(Inseminação artificial, Inseminação Artificial em Tempo Fixo, Superovulação, Coleta e Transferência de Embriões, Produção In vitro de embriões, Clonagem por Transferência Nuclear, Transgenia) e outras modernas biotecnologias de importância para a reprodução animal).

Bibliografia básica

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos**. São Paulo: Varela, 2005.

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 328 p.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetricia veterinária**. São Paulo: Livraria Varela, 2003.124 p.

Bibliografia complementar

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Med Vet, 2008.

BORÉM, A.; SANTOS, F. R S. **Biotecnologia simplificada**. 2 ed. Minas Gerais: Viçosa, 2004.

CORRÊA, M. N. et al. **Inseminação artificial em suínos**. Pelotas: PRINTPAR, 2001.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7 ed. Barueri: Manole, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Epidemiologia Veterinária				7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
50 h/r	-	25 h/r	25 h/r	-

Ementa:

Introdução à epidemiologia veterinária, conceitos e princípios gerais de epidemiologia aplicada. Medidas descritivas em epidemiologia. Vigilância epidemiológica. Estudos epidemiológicos: descrição e comparação de riscos para investigação epidemiológica. Detecção de doenças em propriedades e interpretação de testes de diagnóstico. Epidemiologia clínica: Etiologia, risco, diagnóstico, intervenção, profilaxia, tratamento e prognóstico.

Bibliografia básica

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 203 p.

PHILIPPI JÚNIOR, A. et al. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Barueri: Manole, 2005. 842 p.

PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015. 596 p.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. 699 p.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

CAVALCANTE, A C. R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle**. Brasília/DF: Embrapa, 2009. 603 p.

FLETCHER, R.C.H. FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica elementos essenciais**. 4ª ed. Atrmed. 2006. 288 p.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. Barueri: Manole, 2011. 1034 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Ovinocaprinocultura				7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
67 h/r	-	47 h/r	10 h/r	10 h/r

Ementa:

Histórico da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Classificação zoológica e zootécnica dos ovinos e caprinos. Principais diferenças entre ovinos e caprinos. Exterior e julgamento de caprinos e ovinos. Raças de ovinos e caprinos e cruzamentos. Sistema de produção. Instalações e equipamentos utilizados. Manejo reprodutivo, sanitário e alimentar. Escrituração Zootécnica. Cadeias produtivas da ovinocultura e da caprinocultura. Produtos e coprodutos da caprinocultura e da ovinocultura. Classificação e tipificação da Carcaça.

Bibliografia básica

- COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos.** 1 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.
- MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica:** um conceito para o terceiro milênio. 1 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 223 p.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** 1 ed. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.

Bibliografia complementar

- CAVALCANTE, A. C. R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle.** 1 ed. Brasília/DF: Embrapa, 2009. 603 p.
- LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.** 2 ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2005. 344 p.
- LANA, R. P. **Sistema Viçosa de formulação de rações.** 4. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. 91 p.
- MEDEIROS, L. P. et al. **Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 1 ed. Brasília: Embrapa, 2000. 170 p.
- ROSA, J. S. **Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle.** 1 ed. Brasília/DF: Embrapa, 1996. 196 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Patologia e Clínica Médica de Ruminantes				7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
117 h/r	-	67 h/r	40 h/r	10 h/r

Ementa:

Exame clínico e elaboração de um diagnóstico. Aspectos clínicos e patológicos das afecções de ruminantes neonatos e jovens. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema nervoso. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema digestivo. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema cardiovascular. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema respiratório. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema urinário. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema músculo/esquelético. Aspectos clínicos e patológicos das afecções da pele, conjuntiva e orelha externa. Aspectos clínicos e patológicos dos distúrbios metabólicos e nutricionais. Aspectos clínicos das afecções da glândula mamária. Extensão: Patologia e clínica médica de ruminantes aplicada a sanidade, diagnóstico, prevenção e controle de enfermidades em rebanhos da região de Sousa, e cidades circunvizinhas incluindo as do estado da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Bibliografia básica

- KAHN, Cynthia M. **Manual Merck de Veterinária.** 9 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p., 2002.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- COELHO, H. E. **Patologia Veterinária.** Barueri: Manole, 2002.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 2a ed. São Paulo: Editora Roca Ltda, p. 735. 2008.
- ITV Índice Terapêutico Veterinário: pequenos e grandes animais 2008/2009. 3ªed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2007.
- JONES T.C.; HUNT R.D. & KING N.W. **Patologia veterinária.** 6ª ed. Ed. Manole; São Paulo, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Zoonoses e Saúde Única				7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
83 h/r	-	63 h/r	20 h/r	-

Ementa:

Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública. O papel do médico veterinário na saúde pública. Programas oficiais de controle de enfermidades. Zoonoses. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Guerra biológica e saúde pública. Sistema Único de Saúde. Zoonoses diretas. Ciclozoonoses. Metazoonoses. Saprozoonoses. Epidemiologia e profilaxia em

zoonoses. Autocuidado em zoonoses. Doenças emergentes. O papel do médico veterinário no controle de zoonoses. Impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento animal e controle das principais zoonoses bacterianas, víroicas, parasitárias, fúngicas, rickettsianas e clamidianas. Programas oficiais de controle de zoonoses. Imunização animal contra zoonoses.

Bibliografia básica

- GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** 4 ed. Barueri: Manole, 2011. 1034 p.
 PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. **Epidemiologia: teoria e prática.** 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015. 596 p.
 QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

Bibliografia complementar

- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações.** 1^a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. 699 p.
 KAHN, C. M. **Manual Merck de Veterinária.** 9^º ed. São Paulo: Roca, 2008. 2301 p.
 LAZZARINI NETO, S. **Saúde de rebanho de corte.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 132 p.
 MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico.** São Paulo: Roca, 1995.
 TOMA, B.... et al. **Epidemiologia aplicada: à luta coletiva contra as principais doenças animais transmissíveis.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. 676 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos					7º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	63 h/r	20 h/r	-	

Ementa:

Principais doenças infectocontagiosas que acometem os animais de produção e de companhia. Etiologia, patogenia, patogenicidade, epidemiologia, importância em saúde pública, sinais clínicos, diagnóstico clínico, laboratorial e diferencial, tratamento, profilaxia e estratégias de controle das doenças vírais, bacterianas e fúngicas de caninos, felinos, equídeos, ruminantes, suínos e aves.

Bibliografia básica

- QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
 PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** 2 ed. v. 1. São Paulo: Pearson, 1997.
 RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar

- ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
 BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. **Suínos.** 2 ed. Brasília/DF: Embrapa, 1998.
 OKURA, M. H.; RENDE, J. C. **Microbiologia: roteiros de aulas práticas.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2008.
 ROSA, J. S. **Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle.** Brasília/DF: Embrapa, 1996.
 WINN JUNIOR, W. et al. **Koneman, Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	63 h/r	20 h/r	-	

Ementa:

Principais doenças parasitárias que acometem os animais de produção e de companhia. Etiologia, ciclo evolutivo, epidemiologia, importância em saúde pública, sinais clínicos, diagnóstico clínico, laboratorial e diferencial, tratamento, profilaxia e estratégias de controle das helmintoses, rickettsioses, protozooses e ectoparasitoses de caninos, felinos, equídeos, ruminantes, suínos e aves.

Bibliografia básica

- MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2010.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 596 p.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

- ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis.** 8 ed. Barueri: Manole, 2006.
- CAVALCANTE, A. C. R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle.** Brasília/DF: Embrapa, 2009.
- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.
- RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	50 h/r	50 h/r	-	

Ementa:

Blastogênese, formação dos envoltórios fetais e placentaçao; classificação placentária; fisiologia da gestação; endocrinologia da gestação; posicionamento do feto no útero; higiene da cobertura e do parto; o parto normal; patologias da gestação; patologias do parto causadas pelo feto; patologias do parto causadas pela mãe; técnicas de auxílio ao parto, fetotomia e cesariana; indução ao parto; lacerações de reto e vagina, acidentes que possam causar ruptura de períneo; patologias do neonato.

Bibliografia básica

- AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: MedVet, 2008.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos.** São Paulo: Varela, 2005.
- TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária.** São Paulo: Livraria Varela, 2003.

Bibliografia complementar

- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FERREIRA, A. M. **Reprodução da Fêmea bovina:** fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos). Juiz de Fora, Editar, 2010.
- HEUWIESER, W. et al... **Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia.** São Paulo: MedVet, 2010.
- HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7 ed. Barueri: Manole, 2004.
- REECE, W. O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Patologia e Clínica Médica de Equídeos					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	50 h/r	40 h/r	10 h/r	

Ementa:

Exame clínico e elaboração de um diagnóstico. Aspectos clínicos das afecções dos neonatos e jovens. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do Sistema nervoso. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do Sistema Digestivo. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema cardiovascular. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema respiratório. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema urinário. Aspectos clínicos e patológicos das afecções do sistema músculo/esquelético. Aspectos clínicos e patológicos das afecções da pele, conjuntiva e orelha externa. Afecções inespecíficas e de etiologia incerta. Extensão: Patologia e clínica médica de equídeos aplicada a sanidade, diagnóstico, prevenção e controle de enfermidades em equídeos da região de Sousa, e cidades circunvizinhas incluindo as do estado da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Bibliografia básica

- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6 ed. Barueri: Manole, 1997.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos**. 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p., 2002.

Bibliografia complementar

- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico. 2a ed. São Paulo: Editora Roca. Ltda, p. 735. 2008.
- JACKSON, P. G. G.; COCKCROFT, P. D. Exame clínico dos animais de fazenda. São Paulo: Andrei Editora, 2004.
- KAHN, C. M. **Manual Merck de Veterinária**. 9 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- O'BRIEN, T. R. **Radiologia de equinos**. São Paulo: Roca, 2006.
- STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Administração e Economia Rural					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	47 h/r	20 h/r	-	
Ementa: Noções gerais de administração. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Competências gerenciais clássicas e contemporâneas. Planejamento e gestão de carreira. Ferramentas administrativas. Liderança e gestão de conflitos. Negociação. Noções gerais de economia. Micro e macroeconomia. Sistemas econômicos, agentes e organização econômica. Estruturas e abertura de mercado.					
Bibliografia básica					
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 654p.					
ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 992p.					
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade . São Paulo: Saraiva, 2015. 291p.					
Bibliografia complementar					
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . v. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 770p					
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole. 2012. 315p.					
DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 267p.					
GREMAUD, A. P. PINHO, D. B. et al. Manual de economia: equipe de professores da USP . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 670p.					
IANNINI, P. P. Chefia e liderança: capacidade gerencial . 1 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2000. 204p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados)					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	58 h/r	30 h/r	12 h/r	
Ementa: Importância da higiene do leite e o seu controle de qualidade, abordando os aspectos da sua padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento, para posterior transformação em produtos derivados de alta qualidade. Legislação, condições higiênicas e sanitárias da obtenção e processamento do leite e derivados; condições de funcionamento dos estabelecimentos; rotina de inspeção e julgamento de leite e produtos lácteos. Ações de extensão a consumidores de produtos lácteos.					
Bibliografia básica					
CECCHI, Heloisa Mascari. Fundamentos teóricos e práticas em análise de alimentos . Campinas: UNICAMP, 2003.					
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.					

<p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Vol. 1 e 2. São Paulo: Artmed, 2005</p>
Bibliografia complementar
ANTUNES, A. J. Funcionalidade de proteínas do soro de leite bovino. Barueri: Manole, 2003. 135p.
BELOTI, V. Leite: obtenção, inspeção e qualidade. Editora: Londrina: Planta, 2015. 417p.
CHAPAVAL, L.; PIAKARSKI, P. R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 195p.
FRANCO, B. D. G. de Melo; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A. SILVEIRA, N.F.A. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos. São Paulo: Varela, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Tecnologia e inspeção de carne, pescado e derivados (TIPOA Carne, Pescado e derivados)					8º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
100 h/r	-	60 h/r	40 h/r	-	
Ementa: Conversão de músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Princípios do processamento de produtos cárneos. Processos de estocagem e preservação das carnes. Análise de Perigos e Controle de Pontos Críticos. Tecnologia de fabricação de produtos e subprodutos cárneos. Tecnologia e inspeção de pescados. Normas para produção e beneficiamento de produtos granjeiros e cárneos de origem bovina, suína, equina e pescado. Composição química e valor nutricional da carne, aspectos microbiológicos, processamento de alguns produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes. Importância da legislação e da inspeção no estabelecimento e no consumo. Provas de rotina para análise dos produtos cárneos em suas características organolépticas, físico-químicas, microbiológicas e parasitárias. Critérios de julgamento e classificação dos produtos de origem animal. Inspeção sanitária ante e post-mortem de Bovinos, suínos, equídeos, aves e lagomorfos. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Produtos cárneos derivados: Regulamentos Técnicos de identidade e qualidade.					
Bibliografia básica					
RAMOS, E. M.; GOMIDE, L.A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 599p.					
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2014.					
MONTEBELLO, N. P.; ARAUJO, W. M. C. Carne & cia. 2º Ed. Brasília/DF: Senac, 2009.					
Bibliografia complementar					
JONES, T. C. HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6 ed. Barueri: Manole, 1997.					
DELL'ISOLA, A. T. P. Processamento de carne de frango. Viçosa: CPT, 2009.					
GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2011.					
LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6ºEd. Porto Alegre: Artmed, 2005.					
TERRA, N. N. TERRA, A. B. M. TERRA, L. M. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, p. 36 – 81, 2004					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Vivência em Extensão II (VE II)					9º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	-	-	-	83 h/r
Ementa: Orientações aos produtores sobre instalações para alojamento dos animais para manutenção do bem estar animal e consequentemente maior produtividade. Conscientização sobre a importância do manejo nutricional, sanitário e reprodutivo nos rebanhos de suínos, caprinos, ovinos, bovinos e suínos. Controle e profilaxia das principais enfermidades que afetam grandes animais. Esclarecimento sobre as principais zoonoses, cuidados e prevenção. Cuidados com os neonatos. Importância da gestão não propriedades rurais.					

Bibliografia básica

- HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal.** 7 ed. Barueri: Manole, 2004.
 RADOSTITS, O.M.; Gay, C.C; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p., 2002.
 SPINOSA, H. S. GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia complementar

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 MEYER, D. J.; COLES, EMBERT H.; RICH, LON J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico.** São Paulo: Roca, 1995.
 FEITOSA, FRANCISCO L. F. et alii. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres.** 2 ed. – São Paulo: Roca, 2008.735p.
 BONNET, L. P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produto Suínos: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde.** 2ª ed. Brasília: EMBRAPA- SPI, 1998, 243 p.
 ILKA, U. **Produção de suínos: a matriz.** Guaiba: Agropecuária, 2000, 162 p.
 ILKA, U. **Produção de suínos: da concepção ao desmame.** Guaiba: Agropecuária, 2000, 133 p.
 PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C. FARIA, V.P. **Produção de ruminantes em pastagens.** Piracicaba: FEALQ, 2007, 472 p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Vivência em Extensão III (VE III)					9º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
83 h/r	-	-	-	83 h/r	
Ementa: Atuação do médico veterinário na saúde única e saúde coletiva; Abordagem da legislação que norteia a inclusão do médico veterinário na Atenção Básica a Saúde; Vivência de ações em equipes multidisciplinares para promoção à saúde humana, ambiental e animal; Ações de educação sobre zoonoses (Medicina veterinária de controle e preventiva); Acumulação de animais como problema de saúde única; Capacitação e educação humanitária sobre a relação homem animal para bem estar mútuo e medicina veterinária legal; legislação e higiene para segurança alimentar.					

Bibliografia básica

- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015.
 QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
 TOMA, B. **Epidemiologia aplicada: à luta coletiva contra as principais doenças animais transmissíveis.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 676p

Bibliografia complementar

- FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.
 GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos.** Barueri: Manole, 2011.
 KAHN, C. M. **Manual Merck de Veterinária.** 9º ed. São Paulo: Roca, 2008. 2301 p.
 MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
 RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Prática Profissional (ESO I)					9º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
268 h/r	-	-	268 h/r	-	
Ementa: As atividades práticas serão desenvolvidas nos diferentes laboratórios do Campus e Unidades Educativas de Produção relacionados à Medicina Veterinária. Os alunos serão divididos em grupos, e atuarão em sistema de rodízio, de forma a contemplar as áreas: Prática Profissional Integrativa de Grandes Animais, Prática Profissional Integrativa de Pequenos Animais, Prática profissional em Medicina Veterinária Preventiva e					

Prática Profissional em Produção animal.

Bibliografia básica

- RADOSTITS, O.M.; Gay, C.C; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p., 2002.
- FEITOSA, FRANCISCO L. F. et alii. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres.** 2 ed. – São Paulo: Roca, 2008.735p.
- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.

Bibliografia complementar

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais.** São Paulo: Roca, 2013
- FRANDSON, R.D; WILKE, W.L; FAILS, A.D.; BLASI, A.C. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 454p.
- MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. **Medicina de laboratório veterinário - Interpretação e diagnóstico.** São Paulo: Editora Roca. 2003.308p.
- SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 2.
- TURNER, S.; MCILWRAIGTH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: ROCA, 2002, 341P.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)					10º
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
67 h/r	-	67 h/r	-	-	
Ementa: Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.					
Bibliografia básica					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.					
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.					
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.					
Bibliografia complementar					
ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p.					
APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.					
PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico/prática. 17 ed. Campinas- SP: Papirus, 2014. 127p.					
PEREIRA, J. M. Manual de metodologia da pesquisa cinética. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154p.					
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Apicultura					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r	-	17 h/r	16 h/r	-	
Ementa: Produtos das abelhas do gênero Apis. Biologia e anatomia de abelhas do gênero Apis. Obtenção de enxames. Instalação e manejo do apiário. Produção de: mel, cera, própolis, pólen e apitoxina. Flora apícola e polinização. Apicultura migratória. Pragas e doenças das abelhas. Viabilidade econômica da apicultura.					
Bibliografia básica					

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005, 424p.
 WIESE, H. **Apicultura - Novos Tempos**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 421 p.
 RIES, L.R.; ANTUNES, L.M. **Projetos e orçamentação agropecuária**. Guafba: Agropecuária, 2001. 125 p.

Bibliografia complementar

XIMENES, L. J. F.; COSTA, L. S. de A.; NASCIMENTO, J. L. S. do. **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no nordeste do Brasil**. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste, 2011.
 CAMARGO, J. M. F. **Manual de apicultura**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1972.
 MAIA, G.N. **Caatinga: árvores e arbusto e suas utilidades**. 2.Ed. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste, 2012.
 SILVA, R. A. **Plantas apícolas da Paraíba**. João Pessoa: SEBRAE, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Aquicultura					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r	-	23 h/r	10 h/r	-	

Ementa:

Noções básicas de aquicultura, incluindo: histórico, status espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aquicultura sustentável. Interação da aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente.

Bibliografia básica

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. 1º Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
 LOGATO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.
 SILVA, N. J. R. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas: análise dos casos do Vale do Ribeira (SP) e do Alto Vale do Itajaí (SC) / Newton José Rodrigues da Silva**. São Paulo: UNESP, 2008, 240 p.

Bibliografia complementar

BOYD, C. E. **Manejo na qualidade da água na aquicultura e no cultivo do camarão marinho**. Alabama: Universidade de Autburn. 2003. 157 p.
 DUARTE, C. C. F. **Manual prático em piscicultura**. João Pessoa: SEBRAE, 2005, 35p.
 OETTERER, M. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba, RS: Livraria Editora Agropecuária, 2002.
 NASCIMENTO, F. M. **Vazantes, revências, barragens transversais submersas e piscicultura**. João Pessoa: IFPB, 1988. 61p.
 XIMENES, L. **Ciência e tecnologia para a aquicultura e pesca no Nordeste**. 1º Ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Administração do Agronegócio					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	

Ementa:

Fundamentos do agronegócio. Sistemas agroindustriais. Agricultura tradicional e moderna. Agricultura familiar e patronal. Cadeias produtivas. Clusters. Arranjos produtivos. Práticas gerenciais e diagnósticos no agronegócio. Comercialização no agronegócio. Marketing no agronegócio. Controle de qualidade no agronegócio. Crédito rural. Políticas agrícolas.

Bibliografia básica

CHELSOM, J. V.; PAYNE, A. C.; REAVIL, L. R. P. **Gerenciamento: para engenheiros, cientistas e tecnólogos**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 MEDEIROS, J. A. **Agribusiness, contabilidade e controladoria**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 338.43
 ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coords.) **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia complementar

- DORNELAS, J. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Gestão sustentável na agricultura.** Brasília, DF: MAPA/ACS, 2013.
- DUARTE, R. B. A. **Histórias de sucesso: agronegócios, ovinocaprinocultura, leite e derivados.** Brasília/DF: Sebrae, 2006.
- HOFFMANN, N. T. **Administração da Empresa Agrícola.** São Paulo: Pioneira.
- MAY, P. H. (org.) **Economia do Meio Ambiente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p
- SANTOS, A.; GOIS, F. F. de. **Microcrédito e desenvolvimento regional.** Fortaleza: Premius, 2011. 338.1

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Análise Físico-Química de Alimentos					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r	-	23 h/r	10 h/r	-	
Ementa: Métodos analíticos e micro-analíticos para determinação da composição básica dos produtos alimentícios: carboidratos, lipídios, proteínas, água, minerais, fibras e vitaminas. Medidas físicas. Introdução à cromatografia e espectrofotometria e aplicações em alimentos. Amostragem e preparo da amostra. Confiabilidade dos resultados.					
Bibliografia básica <ul style="list-style-type: none"> MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição Animal Fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96 p. OETTERER, M. et al... Fundamentos da ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p. VALADARES FILHO, S.C.; MARCONDES, M.I.; CHIZZOTTI, M.L.; PAULINO, P.V.R. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR CORTE 2.d. Viçosa:UFV, 2010. 193p. 					
Bibliografia complementar <ul style="list-style-type: none"> SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Editora UFV, Viçosa-MG, 2012, 235p. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, 216p. PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198p. PEREIRA, J.C. et al... Alimentação de bovinos de corte na estação seca. Brasília: LK Editora, 2006. 71 p. (Coleção Tecnologia fácil, n. 17). VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; CHIZZOTTI, M. L. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. CQBAL 3.0. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; Suprema Gráfica Ltda., 2010. 					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Anatomia e Fisiologia das Aves Domésticas					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r	-	17 h/r	16 h/r	-	
Ementa: Conceitos gerais sobre Anatomia e Fisiologia das aves domésticas: Anatomia comparada dos sistemas reprodutor, circulatório, digestivo, nervoso, respiratório, locomotor das aves domésticas.					
Bibliografia básica <ul style="list-style-type: none"> ARAÚJO, J. C. Anatomia dos animais domésticos: Aparelho Locomotor. Barueri: Manole, 2003. 265 p. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 813 p. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787 p. 					

Bibliografia complementar

- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens.** São Paulo: Roca, 2006.
- DAHME, E.; WEISS, E. **Anatomia patológica especial veterinária.** Zaragoza: Acribia, 1989. 498 p.
- MERIGHI, A. **Anatomia Topográfica Veterinária.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 337 p.
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3^a Ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.
- POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 5^a Ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Bioquímica Clínica Veterinária				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r	-	17 h/r	16 h/r	-

Ementa:

Origem, destino e função dos componentes do sangue e seus valores para diagnóstico; Formação e componentes da urina e seus valores para diagnóstico; Transtornos metabólicos de carboidratos, lipídeos e proteínas e suas implicações clínicas e diagnósticas; Provas colorimétricas, enzimáticas e cinéticas empregadas no diagnóstico dos transtornos metabólicos de carboidratos, lipídeos e proteínas; Soluções, diluições e normas de pipetagem; Exame dos componentes bioquímicos do sangue, interpretação dos resultados e emissão de laudos; Exame bioquímico da urina e interpretação dos resultados.

Bibliografia básica

- GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de Urinálise Veterinária.** 2^a Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 95 p.
- MEYER, D.J. et al... **Medicina de laboratório veterinária:** interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 2003. 308 p.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 6^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p

Bibliografia complementar

- CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 4^a Ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2008.
- DELVIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 7^a Ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1151 p.
- MAYER, L. **Fundamentos de bioquímica.** Curitiba: LT, 2011
- MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório:** princípios e interpretações. 5^a Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 382 p.
- VOET, D.; VOET, J. G. PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica:** a vida em nível molecular. 4^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1168 p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Biotecnologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r	-	17 h/r	15 h/r	-

Ementa:

Biodiversidade, conservação genética, conservação de espécies, conservação de comunidades. Apresentação dos conceitos básicos necessários para compreensão e importância da conservação de recursos genéticos animais. Para tanto serão abordadas as temáticas: Histórico da conservação; diretrizes da FAO para a conservação de raças; definição e importância da conservação; etapas de um programa de conservação de raças. Censos; caracterização fenotípica e genética; métodos de coleta e análise de dados fenotípicos e genéticos; marcadores moleculares; conservação in situ e ex situ; classificação do estado de conservação de populações; métodos de análise de riscos de uma população; métodos de gestão genética de populações; melhoramento de raças locais.

Bibliografia básica

- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental- Diferentes abordagens.** 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

<p>DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo:Atlas,2011.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>
Bibliografia complementar

- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- CONWAY, G. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- PRIMACK, R. B; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina, PR: Editora Planta, 2001.
- BORÉM, A.; SANTOS, F. R S. **Biotecnologia simplificada**. 2 ed. Minas Gerais: Viçosa, 2004.
- GONÇALVES, P.B. D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Citopatologia Aplicada à Medicina Veterinária				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-

Ementa:

Introdução a citopatologia veterinária e suas aplicabilidades. Métodos de coleta de material e técnicas mais usuais na medicina veterinária utilizadas nas clínicas de pequenos e grandes animais. Técnicas de processamento e coloração de rotina. Aspectos citopatológicos dos processos inflamatórios e não inflamatórios. Aspectos citopatológicos dos processos infecciosos e neoplásicos. Confecção de laudos.

Bibliografia básica

- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 / 2017. 2017 v. 363. p.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
- MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995

Bibliografia complementar

- CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A Célula**. São Paulo: Manole, 2001.
- HENDRIX, C. M. **Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, Norval W. **Patologia veterinária**. 6 ed. Barueri: Manole, 1997.
- KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4 ed. Rio De Janeiro: Elsevier Science - Contents Direct, 2016.
- REECE, W. O. Dukes, **fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	7 h/r	26 h/r	-

Ementa:

Atribuições e condutas da equipe cirúrgica; Anestesia em animais de pequeno porte; Fluidoterapia trans-anestésica e cirúrgica; Monitoramento do paciente; Afecções cirúrgicas, que acometem animais domésticos de pequeno porte, na região da cabeça, afecções cirúrgicas do pescoço, afecções cirúrgicas do tórax, afecções cirúrgicas do abdômen, afecções cirúrgicas dos membros.

Bibliografia básica

- SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v.
- SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 2.
- TOBIAS, Karen M. **Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica Veterinária: Consulta rápida**. 3ª ed. São Paulo:

Roca, 2008, 936 p.
 BOJRAB, M. Joseph. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais.** 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.
 BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais.** São Paulo: Roca, 2013.
 DENNY, H. R. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2006
 FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico.** 3 ed. – São Paulo: Roca, 2014. 627p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 7 h/r	CH Prática: 26 h/r	CH CExt: -
Ementa: Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, do sistema genito-urinário e do sistema locomotor em grandes animais. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso. Estudo dos casos cirúrgicos do Hospital Veterinário do IFPB.				
Bibliografia básica FRANDSON, R.D; WILKE, W.L; FAILS, A.D.; BLASI, A.C. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 454p. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. Lumb & Jones: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Roca, 2013. TURNER, S.; MCILWRAIGTH, W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: ROCA, 2002, 341P.				
Bibliografia complementar ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica Veterinária: consulta rápida. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 936 p. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres. São Paulo: Roca, 2008, 735 p. KAHN, C. M.; SCOTT, L. Manual Merck de Veterinária. 9ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 2301p. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 571p. TUDURY, E.A. POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Comportamento e Bem Estar Animal				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 23 h/r	CH Prática: 10 h/r	CH CExt: -
Ementa: História do Bem Estar Animal. Conceito de etiologia e bem-estar animal. Organizações governamentais e não governamentais direcionadas à promoção do bem estar animal. Legislação aplicada ao Bem Estar Animal para animais em pesquisa, esporte e manifestações culturais. Noções do comportamento, manejo, eutanásia, transporte dos animais de companhia (cães e gatos), de produção (bovinos, suínos e aves) selvagens (mantidos em recinto de preservação) e de laboratório (ratos, camundongos e coelhos).				
Bibliografia básica CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2006. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 1 ed. Editora Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2005, 371p. LAZZARINI NETO, S.; LAZZARINI, S.G. Instalações e benfeitorias. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. (Coleção Lucrando com a pecuária, v.5).				

Bibliografia complementar

ALCOCK, J. **Comportamento Animal- uma abordagem evolutiva.** 9^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.** 2.ed. Viçosa: UFV, 2007.

LUDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de suínos.** Rio de Janeiro: WSPA, 2010.

LUDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de aves.** Rio de Janeiro: WSPA, 2010.

.MILLS D. S.; NANKERVIS, K. J. **Comportamento equino.** São Paulo: Roca, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Controle Microbiológico de Produtos de Origem Animal					A período
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-	
Ementa: Introdução à Microbiologia. Esterilização e Desinfecção. Meios de Cultura. Métodos Gerais para Isolamento e Quantificação de Micro-organismos. Bacteriologia. Estudo da Microbiologia de Alimentos. Controle Microbiológico de POA. Análise de rotina no laboratório microbiológico de alimentos. Estudo dos microrganismos de importância higiênico-sanitária em alimentos. Pesquisas de microrganismos emergentes. Enfermidades transmitidas através de alimentos.					
Bibliografia básica FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005. PELCZAR JR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. 1 v. TORTORA, G. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.					
Bibliografia complementar FOORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. MASSAGER, P. R. Microbiologia dos processos alimentares. São Paulo: Varela, 2005. OKURA, M. H.; RENDE, J. C. Microbiologia: roteiros de aulas práticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2008. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4. ed. São Paulo: Varela, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Coturnicultura					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-	
Ementa: Panorama e perspectivas da coturnicultura no Brasil e no mundo. Classificação das codornas. Anatomia e fisiologia de codornas de produção. Sistemas de criação, instalações e equipamentos. Manejo de codornas de corte e de postura. Nutrição e alimentação de codornas. Incubação de ovos férteis. Características nutricionais e processamento dos ovos de codorna.					
Bibliografia básica SOUZA, J. D.S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.					

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.
 KUPSCHE, W. **Criação e manutenção de perus e gansos.** 4. ed. São Paulo: Nobel.

Bibliografia complementar

- ALBINO, L.F.T., BARRETO, S.L.T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne.** 1^a edição. Editora Aprenda fácil, 2003. 290p.
 COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
 COTTA, T. **Galinha: produção de ovos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
 INGLERI, S. **Avicultura: tudo sobre rapas, manejo e alimentação.** 7. ed. Guaíba: Livraria Editora Agropecuária, 1998.
 ROSTAGNO, H.R. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais.** 3.ed. Viçosa: UFV, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Crescimento e Desenvolvimento de Animais de Interesse Zootécnico				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Introdução ao crescimento e desenvolvimento animal; Organização tecidual e desenvolvimento embrionário; Miogênese; Crescimento e desenvolvimento muscular pós-natal; Fatores que interferem no desenvolvimento muscular pós-natal; Plasticidade da fibra muscular; Processos bioquímicos e fisiológicos envolvidos com o crescimento e desenvolvimento muscular; Regulação hormonal do crescimento; Regulação nutricional do crescimento.				
Bibliografia básica GARTNER, L. P.; HIATT, J. L.; NARCISO, M. Tratado de histologia em cores. 3 ^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 575 p. JUNQUEIRA, L. C. R.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12 ^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3 ^a Ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011. 212 p.				
Bibliografia complementar				
CORRÊA, A. N. S. Gado de corte. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 208 p. CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ^a Ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2008. LAZZARINI NETO, S. Confinamento de bovinos. 3 ^a Ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2000. 106 p. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3 ^a Ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p. UPNMOOR, I. Produção de suínos: da concepção ao desmame. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000. 162 p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Cunicultura				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Importância econômica e social da cunicultura. Classificação das raças de coelhos. Anatomia e fisiologia do				

coelho. Manejo reprodutivo e alimentar. Manejo sanitário. Profilaxia das principais doenças. Instalações e ambiência.

Bibliografia básica

MACHADO, Luiz Carlos. **Nutrição animal fácil**. Bambuí, MG: Edição do Autor, 2011.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Criação animal orgânica**: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2.ed. Campinas: Edição do Autor, 2010.

VIEIRA, Márcio Infante. **Produção de coelhos**: caseira, comercial, industrial. 8. ed. São Paulo: O autor, 1980.

Bibliografia complementar

MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. **A criação de coelhos**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.

PINHEIRO Júnior, Guilherme Corlett. **Coelhos**. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia Limitada, 1973.v. 2.

FERREIRA, Rony Antônio. **Maior produção com melhor ambiente**: para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.

LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e alimentação animal**: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005.

ZAPATERO, J. M. Molinero. **Coelhos**: alojamento e manejo. Barcelona, ES: Consejo de Ciento, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Diagnóstico Post-mortem				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 13 h/r	CH Prática: 20 h/r	CH CExt: -
Ementa:				
Métodos de diagnósticos patológicos. Alterações cadavéricas e não lesões. Descrição e interpretação das lesões. Ferramentas no auxílio do diagnóstico patológico. Achados patológicos sistêmicos que indicam insuficiência em outros órgãos. Neoplasmas em animais domésticos.				
Bibliografia básica				
COELHO, H. E. Patologia Veterinária . Barueri: Manole, 2002. MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária . 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009. JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval W. Patologia veterinária . 6 ed. Barueri: Manole, 1997.				
Bibliografia complementar				
CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN CARLOS RAMOS; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens . São Paulo: Roca, 2006. DIJK, J. E. VAN; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária . 2ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NELSON, David L.; LEHNINGER, Albert L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. BACHA JUNIOR, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária . São Paulo: Roca, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Doenças de Aves e Suínos				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 23 h/r	CH Prática: 10 h/r	CH CExt: -

Ementa:
Etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, profilaxia e terapêutica das doenças infectocontagiosas, tóxicas e metabólicas de aves e suínos. Relação entre nutrição e patologia em aves e suínos.

Bibliografia básica

MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

COELHO, Humberto Eustáquio. **Patologia veterinária.** Barueri: Manole, 2002.

Bibliografia complementar

JONES, THOMAS CARLYLE; HUNT, RONALD DUNCAN; KING, NORVAL W. **Patologia veterinária.** 6 ed. Barueri: Manole, 1997.

RADOSTITS, Otto M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOBESTIANSKY, Jurij (Ed.) et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília: Embrapa, 1998.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infeciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

WINN, Washington C. et al. **Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Emergência Veterinária				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-
Ementa: Emergência x Urgência, Recepção do paciente poli traumatizado, Estabilização inicial do paciente em urgência ou emergência, Choque, Corpos Estranhos, Efusões cavitárias, Parada cardíaca e / ou pulmonar, Reanimação Cariopulmonar, Monitoração do paciente crítico, Convulsões, Nutrição em cuidados intensivos.				
Bibliografia básica				
ANDRADE, Silvia Franco. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TOBIAS, Karen M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2011.				
Bibliografia complementar				
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013 FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009, 620p. FEITOSA, FRANCISCO L. F. et alii. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres. 2 ed. – São Paulo: Roca, 2008. 735p. NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SOUZA, L. C. A. ITV: Índice terapêutico veterinário 2008-2009: pequenos e grandes animais. 3 ed. São Paulo: EPUB, 2009. 412p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Equideocultura				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Origem e produção de cavalos no país e no mundo. Raças: aptidões, características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), cruzamentos, reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões.				

Aspectos dos manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento das instalações para a criação.

Bibliografia básica

FRAPE, D. **Nutrição & Alimentação de Equinos**. 3^a ed. São Paulo: Roca, 2007. 602p.

RADOSTITS, Otto M. et al. **Clínica Veterinária**: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos. 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STACHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5^aed. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia complementar

SILVA, A.E.D.F. **Criação de equinos**: manejo reprodutivo e da alimentação. Brasília: Embrapa-SPI Embrapa-Cenargen, 1998.

FEITOSA, FRANCISCO L. F. et al. **Semiologia Veterinária**: a arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres. 2^a ed. São Paulo: Roca, 2008.735p.

REECE, W.O. Dukes, **fisiologia dos animais domésticos**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006.

KAHN, C.M. **Manual Merck de Veterinária**. 9^a ed. São Paulo: Roca, 2008.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3^a Ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Estatística Experimental				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-
Ementa: A importância da experimentação animal. Princípios básicos da experimentação. Estatísticas descritivas. Representação gráfica de dados. Delineamentos inteiramente ao acaso, blocos casualizados e quadrados latinos. Testes de médias. Regressão e correlação linear. Regressão na análise de variância. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Transformação de dados. Análise não-paramétrica.				
Bibliografia básica				
BANZATTO, D.A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola . Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP, 247p.				
CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística - Princípios e Aplicações . Editora Artmed. 2003.				
PIMENTEL, G., F. Curso de estatística experimental . Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP, 2000. 477p				
Bibliografia complementar				
BARROS, B de N. Como fazer experimentos . Porto Alegre: Bookman, 2010. 414p.				
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010				
VIEIRA, S. Análise de variância . Rio de Janeiro: Atlas, 2006.				
VIEIRA, S. Bioestatística : tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 278p.				
SOARES, J. F.;SIQUEIRA, A. L. Introdução à estatística médica . 2. ed.Belo Horizonte: COOPMED, 2002				
.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Fundamentos da Homeopatia				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-

Ementa: Compreensão do desenvolvimento histórico que fundamentou a homeopatia e proporcionou o estabelecimento de seus conceitos básicos. Estudo da farmacotécnica e dos medicamentos nos diferentes casos clínicos e espécies animais.

Bibliografia básica
KAHN, C.M. Manual Merck de Veterinária . 9 ed. São Paulo: Roca, 2008.
SOUZA, L.C.A. ITV Índice Terapêutico Veterinário: Pequenos e grandes animais 2008/2009 . 3 ed. Petrópolis. RJ: EPUB, 2007.
SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar
ADAMS, H. R. (ed.) Farmacologia e terapêutica em veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
RANG, H.P.; Ritter J. M; Flower, R. J.; Henderson, G. Rang & Dale Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
REECE, W.O. Dukes, fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 389 p.
TIEFENTHALER, A. Homeopatia para animais domésticos e de Produção . São Paulo: Andrei, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Histopatologia Veterinária				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-

Ementa: Estudos histopatológicos dos processos inflamatórios de origem infecciosa, tóxica, metabólica, parasitários e neoplásicos. Estudos morfológicos comparativos para investigação diagnóstica. Métodos convencionais e técnicas valiosas para o estudo dos processos celulares patológicos. Características e cuidados com as amostras de biópsias e de necropsias para o estudo histopatológico.
--

Bibliografia básica
COELHO, H. E. Patologia Veterinária. Barueri: Manole, 2002.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.
JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval W. Patologia veterinária. 6 ed. Barueri: Manole, 1997.

Bibliografia complementar
CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN CARLOS RAMOS; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2006.
DIJK, J. E. VAN; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária. 2ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
NELSON, David L.; LEHNINGER, Albert L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
BACHA JUNIOR, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária . São Paulo: Roca, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Imunologia Clínica				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-

Ementa:
Mecanismos imunológicos específicos observados em doenças auto-imunes, bacterianas, parasitárias, virais e fúngicas. Fundamentos, execução e interpretação das principais técnicas imunológicas no laboratório de

Análises Clínicas.
Bibliografia básica
<p>QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária. Editora Elsevier, 8a Edição, 2008</p>
Bibliografia complementar

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Manejo de Incubação					A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 17 h/r	CH Prática: 16 h/r	CH CExt: -	
Ementa: Anatomia e fisiologia reprodutiva de aves produção. Caracterização do manejo da incubação e o desenvolvimento embrionário de aves de produção. Qualidade interna e externa dos ovos incubáveis. Fatores que afetam o processo de eclosão.					
Bibliografia básica COTTA, Tadeu. Alimentação de aves . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos . Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005.					
Bibliografia complementar ALBINO, L.F.T., BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne . 1ª edição. Editora Aprenda fácil, 2003. 290p. COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. KUPSCHE, Walter. Criação e manutenção de perus e gansos . 4. ed. São Paulo: Nobel, [19--?]. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 3.ed. Viçosa: UFV, 2011. SOUZA, J. D. S. Criação de avestruz . Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Medicina de Animais Silvestres					A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 23 h/r	CH Prática: 10 h/r	CH CExt: -	
Ementa: Introdução à medicina e manejo de animais selvagens, estresse por contenção e bem estar animal aplicado aos animais silvestres, terapêutica por extrapolação alométrica, medicina e manejo de répteis, medicina e manejo					

de mamíferos silvestres, medicina e manejo de aves.

Bibliografia básica

- CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006.
- MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2010.
- SOUZA, L.C.A. ITV Índice Terapêutico Veterinário: Pequenos e grandes animais 008/2009. 3 ed. Petrópolis. RJ: EPUB, 2007.

Bibliografia complementar

- ADAMS, H. R. (ed.) **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- FEITOSA, F.L. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.
- KAHN, C.M. **Manual Merck de Veterinária**. 9 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- MASSONE, Flavio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Medicina Veterinária Legal					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-	
Ementa: Introdução à medicina legal veterinária; Traumatologia forense; Toxicologia forense; Patologia Forense; Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação; Morte accidental: imperícia, sinistro. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; Fotodocumentação legal; Perícia civil e perícia criminal. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais. Exames Laboratoriais em perícias; Fraudes vícios redibitórios.					
Bibliografia básica					
COELHO, H. E. Patologia Veterinária . Barueri: Manole, 2002.					
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. Bases da Patologia em Veterinária . 4º ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier; 2009.					
JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval W. Patologia veterinária . 6 ed. Barueri: Manole, 1997.					
Bibliografia complementar					
CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN CARLOS RAMOS; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens . São Paulo: Roca, 2006.					
DIJK, J. E. VAN; GRUYNS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas colorido de patologia veterinária . 2ºed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.					
JONES, Thomas Carlyle; HUNT, Ronald Duncan; KING, Norval W. Patologia veterinária . 6 ed. Barueri: Manole, 1997.					
NELSON, David L.; LEHNINGER, Albert L.; COX, M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Melhoramento Genético Animal II (MGA II)					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	

33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Avaliação genética. Melhoramento genético aplicado às espécies domésticas: Bovinos de corte; bovinos de leite; caprinos; ovinos; suínos; aves e equídeos.				
Bibliografia básica				
MARIANTE, A.S.; CAVALCANTE, N. Animais do descobrimento: raças domésticas da história do brasil. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2006. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 4ª ed.,São Paulo, Roca, 2006.				
Bibliografia complementar				
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. 8. Ed. São Paulo: Editora Atual, 2004. Volume 1. NUNES, José Ferreira. Biotécnicas aplicadas à reprodução de pequenos ruminantes. Fortaleza: Tecnograf, 2010. OLIVEIRA, M.A. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília, DF: Editora IFPB, 2011. RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. Genética na agropecuária. São Paulo: Globo, 1990. VIEIRA, S. Análise de variância. Rio de Janeiro: Atlas, 2006				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Microbiologia de Alimentos				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Microrganismos indicadores de qualidade dos alimentos, fungos produtores de micotoxinas nos alimentos, bactérias gram-negativas e gram-positivas nos alimentos, parasitas causadores de infecções alimentares, viroses de origem alimentar. Zoonoses e saúde pública para os alimentos. Parâmetros intrínsecos e extrínsecos dos alimentos dos alimentos que afetam o crescimento microbiano. Investigação de surtos. Características e avaliação de riscos microbiológicos.				
Bibliografia básica				
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo. SP. Atheneu. 2008. 182 p. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4º Ed. Barueri. SP. Manole, 2011. 1.034p. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6º Ed. Porto Alegre. RS. Artmed. 2005. 711 p.				
Bibliografia complementar				
CORDEIRO, P. R. C.; GUEDES, A. L. Industrialização do leite de cabra: pasteurização, empacotamento, leite em pó, iogurte, sorvete e cosméticos. 2010. ed. [S.l.]: Centro de ProduçõesTécnicas, 2010. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre. RS. Artmed, 2002. 424p.				
MASSAGER, P. R. Microbiologia d os processos a l i m e nt a r e s . São Paulo: Varela, 2005.				
OKURA, M. H.; RENDE, J. C. Microbiologia: roteiros de aulas práticas. Ribeirão Preto: Tecmedd,2008.				
PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ed. v. 1. São Paulo: Pearson, 1997.				

COMPONENTE CURRICULAR		Período
Neonatologia em Grandes Animais		A definir

CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-
Ementa:				
Cuidado pré-natal da fêmea. Acompanhamento do parto. Principais cuidados com recém-nascido. Medicações recebidas pela mãe durante o período gestacional e de lactação. Semiologia de recém-nascidos de produção. Manejo do neonato órfão. Principais diferenças clínicas, terapêuticas e nutricionais dos neonatos ruminantes, equídeos e suínos. Protocolos de prevenção da saúde. Noções farmacológicas na neonatologia e pediatria. Nutrição pediátrica de bovinos, caprinos, ovinos, equinos e suínos. Principais enfermidades do paciente neonato.				
Bibliografia básica				
GRUNERT, E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia - São Paulo: Livraria Varela, 2005. - 551 p. ITV Índice Terapêutico Veterinário: Pequenos e grandes animais 2008/2009. 3 ed. Petrópolis. RJ: EPUB, 2007. JACKSON, Peter GG. Obstetrícia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.				
Bibliografia complementar				
DOMINGUES, O. O zebu, sua reprodução e multiplicação dirigida. São Paulo: Nobel, [19--]. HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. Barueri: Manole, 2004. HEUWIESER, W.; MULLER, K. Exame de gestação em bovinos por meio da ultrassonografia. São Paulo: MedVetm 2010. QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. UPNOMOOR, I. Produção de suínos: da concepção ao desmame. v.1.Guaiba: Agropecuária, 2000. 133 p.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Neonatologia em Pequenos Animais				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-
Ementa:				
Cuidado pré-natal na cadela e gata. Principais cuidados com recém-nascido. Medicações recebidas pela mãe durante o período gestacional e de lactação. Semiologia de recém-nascidos de companhia. Principais diferenças clínicas, terapêuticas e nutricional dos neonatos caninos e felinos. Protocolos de prevenção da saúde. Noções farmacológicas e tóxicas para cães e gatos neonatos e filhotes. Nutrição de filhotes de cães e gatos.				
Bibliografia básica				
CRIVELLENTI, L.Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: MedVet, 2015. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. Lumb e Jones: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2013. 1192 p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
Bibliografia complementar				
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009, 620p. FEITOSA, Francisco Leydson. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 7 ed. Barueri: Manole, 2004. JACKSON, Peter GG. Obstetrícia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SIEBRA, J.E.C. Casos de rotina na clínica médica de cães e gatos. Sousa, PB: GDV, 2021.				

COMPONENTE CURRICULAR		Período
Ortopedia Veterinária		A definir

CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-
Ementa:				
Cicatrização óssea. Enxerto ósseo. Tipos de implantes. Manejo de fraturas. Principais patologias ortopédicas: DCF, OCD, RLCr, Luxação Patelar, Síndrome da Cauda Equina, Discopatias, Instabilidade Atlantoaxial.				
Bibliografia básica				
<p>DENNY, H. R. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>PPIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais. 4 ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 1</p>				
Bibliografia complementar				
<p>SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Barueri: Manole, 2007.v. 2.</p> <p>NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilhermo. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BOJRAB, M. Joseph. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.</p> <p>BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo:Roca, 2013.</p>				

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Piscicultura					A definir
CH total:		CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)		-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa:					
Panorama e Perspectivas da piscicultura no mundo e no Brasil. Anatomia e fisiologia dos peixes de água doce (ênfase ao digestivo e reprodutor). Nutrição e Alimentação de peixes. Reprodução e manejo por fase de produção de espécies de importância para a piscicultura. Biologia das principais espécies cultivadas: tilapia, carpas, bagres e traíra. Limnologia, construção de tanques e planejamento. Processamento do pescado; Doenças de peixes.					
Bibliografia básica					
<p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>XIMENES, Luciano F. (org.). Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Fortaleza: BNB, 2011.</p> <p>LIMA, Luciene Correa; DELL'ISOLLA, Ana Teresa Péret; SCHETTINI, Maria Aparecida. Processamento artesanal de pescado. Viçosa: CPT, 2000.</p>					
Bibliografia complementar					
<p>FURTADO, J.F.R. Piscicultura: uma alternativa rentável. Guaíba: Libraria e Editora Agropecuária, 1995.</p> <p>LIMA, F.F. Amazonas: flora e fauna aquática. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1984.</p> <p>OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. Piscinicultura. 1 ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.</p> <p>SILVA, N. J. R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas: análise dos casos do Vale do Ribeira (SP) e do alto Vale do Itajaí (SC). São Paulo: Editora Unesp, 200</p> <p>VIEGAS, E.M.M.; ROSSI,F. Técnicas de processamento de peixes. Viçosa: CPT, 2001.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Plantas Tóxicas de Interesse Agropecuário					A definir
CH total:		CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)		-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa:					
Principais intoxicações por plantas em ruminantes e equídeos de acordo com o quadro clínico-patológico que causam nos animais. Estudo das manifestações clínicas, achados de necropsia, alterações histopatológicas, diagnóstico e aos diagnósticos diferenciais das doenças causadas por plantas tóxicas, bem como à epidemiologia, controle, tratamento e sua profilaxia.					

Bibliografia básica

- KAHN, C.M., LINE, S. **Manual Merck de Veterinária**. 9^aed. São Paulo: Roca, 2008, 2001p.
RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos**. 9^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. 1737p.
WEBSTER, C. R.L.; CADOLI, F.A.; BARNABÉ, P.A. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005. 155p.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
JONES T.C.; HUNT R.D. & KING N.W. **Patologia veterinária**. 6^o ed. Ed. Manole; São Paulo, 2000.
KATZUNG, B.G. et al. **Farmacologia básica e clínica**. 10^aed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046p.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4o ed. Mosby Elsevier; Rio de Janeiro, 2009.
OLIVEIRA, P.M.A. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2^a ed. São Paulo: Roca, 2008. 1067p.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Prática Hospitalar I					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	-	33 h/r	-	

Ementa:

Acompanhamento da rotina de atendimento clínico médico-hospitalar de pequenos animais no hospital veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do IFPB: exame clínico, solicitação de exames, colheita e remessa de material para laboratórios, interpretação de exames complementares, elaboração de diagnóstico, prognósticos e aplicação das técnicas terapêuticas adequadas. Casos de urgência e emergência. Condução do paciente nas avaliações do risco cirúrgico, pré e pós-operatórios.

Bibliografia básica

- ITV **Índice Terapêutico Veterinário: pequenos e grandes animais** 2008/2009. 3. ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2007.
MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, Lon J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995.
RIJNBERK, Ad; KOOISTRA, Hans S. (eds.). **Endocrinologia clínica de cães e gatos**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2013.

Bibliografia complementar

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2013.
DONE, Stanley et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FANTONI, Denise Tabacch; CORTOPASSI, Silvia Renata Gaido. **Anestesia em cães e gatos**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.
KEALY, J. Kevin; MCALLISTER, Hester. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. 3ed. Barueri: Manole, 2005.
NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guilhermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
FEITOSA, Francisco Leydson. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Prática Hospitalar II					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	-	33 h/r	-	

Ementa:

Acompanhamento de animais atendidos na casuística da Clínica de Grandes do Hospital Veterinário: exame clínico, colheita e remessa de material, interpretação de exames complementares, diagnóstico, diagnóstico diferencial, aplicação das técnicas terapêuticas adequadas, prognóstico e recomendações de medidas profiláticas. Encaminhamento cirúrgico, pré, trans e pós-operatórios.

Bibliografia básica

- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C; BLOOD, D.C. HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1737p., 2002.
- TURNER, S.; McILWRAIGTH, W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Roca, 2002, 341p.
- SPINOSA, H. S.; GORNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.** 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 752p.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- ITV Índice Terapêutico Veterinário: pequenos e grandes animais 2008/2009. 3 ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2007.
- KAHN, C. M. **Manual Merck de Veterinária.** 9 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- TRANQUILLI, W.J. **Lumb & Jones:** anestesiologia e analgesia veterinária. 4.ed. São Paulo: Roca, 2013.
- STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos.** 5 ed. São Paulo: Roca, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Práticas em Laboratório Clínico				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-

Ementa:

Integração no laboratório de análises clínicas. Aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos com desenvolvimento de atividades em campos das Análises Clínicas: Bioquímica Clínica, Imunologia Clínica, Uroanálise, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Citologia Clínica.

Bibliografia básica

- GARCIA-NAVARRO, C.E.K. **Manual de Urinálise Veterinária.** São Paulo: Varela, 1996. 95p.
- MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. **Medicina de laboratório veterinário - Interpretação e diagnóstico.** São Paulo: Editora Roca. 2003.308p.
- QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

Bibliografia complementar

- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** São Paulo: Roca. 3^a ed. 2014. 627p.
- FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.
- KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária - Bioquímica e Hematologia. 2^a ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.
- MOTTA, V.T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações.** 5^a ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2009. 382p.
- THRALL, M.A. et al. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** São Paulo: Roca, 2007. 582p.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Técnicas de Diagnóstico em Parasitologia Veterinária				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	17 h/r	16 h/r	-

Ementa:

Técnicas diretas e indiretas para o diagnóstico de ectoparasitas, helmintos, protozoários e rickettsias de importância na Medicina Veterinária. Técnicas de diagnóstico da resistência a anti-helmínticos e a acaricidas. Identificação dos diferentes estágios de parasitas encontrados por essas técnicas. Funcionamento dos equipamentos utilizados para a realização das técnicas.

Bibliografia básica

- BOWMAN, Dwight D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8 ed. Barueri: Manole, 2006.
- MONTEIRO, Silvia Gonzalez. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2010.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

- ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
 CAVALCANTE, A. C. R. et al. **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle.** Brasília/DF: Embrapa, 2009.
 ETTINGER, J. S.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** São Paulo: Ícone, 2004.
 RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Tecnologia de Produtos Avícolas				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Panorama e características básicas dos produtos avícolas. Tecnologia, qualidade e análises físico-químicas em ovos. Tecnologia, qualidade e análises físico-químicas na carne de frango.				
Bibliografia básica COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. KUPSCH, W. Criação e manutenção de perus e gansos. 4. ed. São Paulo: Nobel, [19--?]. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.				
Bibliografia complementar ALBINO, L. F. T.; VARGAS JÚNIOR, J.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. ENGLERI, S. Avicultura: tudo sobre rapas, manejo e alimentação. 7. ed. Guaíba: Livraria Editora Agropecuária, 1998. DELL'ISOLA, A. T. P. Processamento de carne de frango. Viçosa: CPT, 2009. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2005. SOUZA, J.D.S. Criação de avestruz. Viçosa: Aprenda fácil, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Tecnologia e Inspeção de Ovos e Mel (TIPOA Ovos e Mel)				A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:
33 h/r (40 h/a)	-	23 h/r	10 h/r	-
Ementa: Instalações e equipamentos de abatedouros avícolas. Sala de inspeção e classificação de ovos. Obtenção higiênico sanitária de ovos. Tecnologia de produtos e subprodutos derivados de aves e ovos. Aproveitamento condicional. Análise de perigos e pontos críticos de controle. Inspeção de carne de aves e ovos. Análises microbiológicas, físico-químicas e sensorial da carne de aves e derivados. Análises microbiológicas, físico-químicas e sensorial de ovos e derivados. Rotina e fiscalização industrial. Normas de fiscalização sanitária. Definição, composição, aspectos mercadológicos, infraestrutura e equipamentos para processamento do mel, extração e envase.				
Bibliografia básica COTTA, T. Galinha Produção de Ovos. Viçosa. Editora: Aprenda Fácil, 2014. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Barueri: Manole, 2011. ORDÓNEZ, J. A. et al... Tecnologia de alimentos. São Paulo: Artmed, 2005. (Componentes dos alimentos e processos, v.1). ORDÓNEZ, J. A. et al... Tecnologia de alimentos. São Paulo: Artmed, 2005. (Componentes dos alimentos e processos, v.2).				
Bibliografia complementar ALBINO, L.F.T., BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. 1ª edição. Editora aprenda fácil. 290p.				

ALBINO, L.F.T.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J. H.V. **Criação de frango e galinha caipira:** avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda fácil, 2005.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SILVA, R. D. M.; NAKANO, M. **Sistema caipira de criação de galinhas.** Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. 1998.

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Terapêutica Veterinária				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 26 h/r	CH Prática: 7 h/r	CH CExt: -
Ementa: Estudo dos fármacos, uso terapêutico, farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de drogas de uso terapêutico em medicina veterinária: antibióticos, antifúngicos, antiparasitários, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, fármacos usados na terapêutica dos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea). Tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações. Metodologia de preenchimento de uma receita médica.				
Bibliografia básica ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. 912 p. RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 897 p.				
Bibliografia complementar BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013. FEITOSA, F. L. F. et al. Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico: cães, gatos, ruminantes equinos e silvestres. 2 ed. – São Paulo: Roca, 2008.735p. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR				Período
Ciências do Ambiente				A definir
CH total: 33 h/r (40 h/a)	CH EAD: -	CH Teórica: 26 h/r	CH Prática: 7 h/r	CH CExt: -
Ementa: Fundamentos básicos de ciências do ambiente e de ecologia. Crise ambiental. Meio ambiente e a abordagem sistêmica. Evolução da temática ambiental. Meio ambiente. Biologia da conservação. Principais problemas ambientais. Desenvolvimento sustentável. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Cidadania e coleta seletiva de lixo. Educação ambiental.				
Bibliografia básica CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão da ciência dos seres vivos. São Paulo: Cultrix, 2006. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. LOVATO, P.E., & SCHMIDT, W. Agroecologia e sustentabilidade no meio rural. Chapecó: Editora Universitária.2006. 151p.				
Bibliografia complementar ALBERTS, B., et al. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A., Agroecologia e Extensão Rural. Brasília, 2007.				

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP, 2010.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SAUER, S.; BAlestro, M. V. (orgs.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2.ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Leitura e Produção Textual					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
Ementa: Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos acadêmicos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.					
Bibliografia básica BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos : por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro-RJ: FGV, 2010. CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017					
Bibliografia complementar ANDRADE, M. M; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SCHOCAIR, N. Gramática do português instrumental. 1.ed. - Niterói, RJ: Ímpetus, 2006. SOUSA-E-SILVA, M. C. P; KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SPINA, S. História da língua portuguesa. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. HOUAISS, A. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa 4.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Libras					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
Ementa: Aspectos linguísticos da Libras. Legislação que regulamenta a Libras. Cultura e identidade surda. Educação de surdos e políticas públicas. Introdução à comunicação em Libras. Noções básicas da medicina veterinária em Libras.					
Bibliografia básica GESSER, A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Com direito à palavra : dicionários em sala de aula. Elaboração: Egon Rangel. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012					
Bibliografia complementar CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. L. Novo deit-libras 1 : dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2015. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. Novo deit-libras 2 : dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2015.					

GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Línguas (Espanhol)					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
Ementa: Introdução à leitura instrumental de textos em língua espanhola, abordagens e estratégias. Compreensão, produção oral e escrita básica de aspectos comunicativos, textuais, gramaticais e sociolinguísticos da língua castelhana. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.					
Bibliografia básica GÓMEZ TORREGO, L. <i>Gramática didáctica del español</i> . Madrid: SM, 1998. MILANI, E. M. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. <i>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.					
Bibliografia complementar PEREIRA, H. B. C. <i>Michaelis: pequeno dicionário espanhol-português, português-espanhol</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1992.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Línguas (Inglês)					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
Ementa: Leitura de gêneros textuais de esferas diversas. Estudo de estruturas linguístico-textuais que compõem os gêneros textuais. Uso de estratégias interpretativas na construção de sentidos do texto escrito em Língua Inglesa.					
Bibliografia básica SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i> . 2 ^a ed. São Paulo: DISAL, 2005. MUNHOZ, R. <i>Inglês Instrumental</i> – módulo 1. 1.ed. São Paulo: Texto novo, 2000. MUNHOZ, R. <i>Inglês Instrumental</i> – módulo 2. 1.ed. São Paulo: Texto novo, 2001.					
Bibliografia complementar ALMEIDA, R. Q. <i>As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês</i> . São Paulo: Novatec, 2002. BRUSCHINI, R. <i>Aumente o seu vocabulário em inglês: prefixos e sufixos</i> . São Paulo: Disal, 2012. GRAY, LORETTA. <i>A prática leva à perfeição: verbos em inglês</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. JUNIOR, J. K. <i>Exercise you are english</i> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 171 p. 1984. MARQUES, A.; DRAPEL, D. <i>Dicionário: Inglês/português, português/inglês</i> . São Paulo: Ática, 2002.					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Atividade física, esporte e qualidade de vida					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	33 h/r	-	-	

<p>Ementa: Conhecimentos teórico-práticos sobre atividades físicas e práticas esportivas. Conceito de qualidade de vida e benefícios da prática regular e orientada de atividade física para promoção e manutenção da saúde. Recomendações e cuidados para uma prática adequada de exercícios físicos. Integração social entre os estudantes do curso, por meio de atividades físicas e/ou práticas esportivas.</p>
--

<p>Bibliografia básica</p> <p>ALMEIDA, A. G. DECHECHI, C. J. Handebol: conceitos e aplicações. São Paulo: Manole, 2011. EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

<p>Bibliografia complementar</p> <p>ALMEIDA, A. G.; ARRUDA, M.; MARIA, T. S. Futsal: treinamento de alto rendimento. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2009. APOLO, Alexandre. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. Phorte, 2004. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2 ed., São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 2013. BOJIKIAN, J. C. M. Ensino voleibol. São Paulo: Phorte editora, 2012. PAES, R. R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Planejamento da Empresa Rural					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
<p>Ementa: Importância do planejamento. Planejamento e a teoria da administração. Fatores que afetam os resultados econômicos. Custos de produção. Contabilidade rural. Diagnóstico gerencial. Projetos agropecuários.</p>					

<p>Bibliografia básica</p> <p>ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. Manual de administração rural: Custos de produção. 3ª Edição. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196p. FLORES, A. W.; RIES, L.R.; ANTUNES, L.M. Projetos e orçamentação agropecuária. Guaíba: Agropecuária, 2001. 127p. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 3ª Edição. São Paulos: Atlas, 2008. 165p.</p>
--

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Relações Humanas, Redes Sociais e Ética no Trabalho					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
<p>Ementa: Estudo das Relações Humanas, papel das redes sociais e dos processos psicológicos básicos e suas manifestações no contexto das organizações. Introdução ao estudo da percepção ao contexto das organizações. Liderança e tipos de liderança. Continuação ao estudo da Ética e Bioética e princípios de Deontologia.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					Período
Relações Humanas, Redes Sociais e Ética no Trabalho					A definir
CH total:	CH EAD:	CH Teórica:	CH Prática:	CH CExt:	
33 h/r (40 h/a)	-	26 h/r	7 h/r	-	
<p>Ementa: Estudo das Relações Humanas, papel das redes sociais e dos processos psicológicos básicos e suas manifestações no contexto das organizações. Introdução ao estudo da percepção ao contexto das organizações. Liderança e tipos de liderança. Continuação ao estudo da Ética e Bioética e princípios de Deontologia.</p>					

Bibliografia básica

- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
PALADINI, E.P.P. **Gestão de Qualidade: Teoria e Prática.** Atlas, 4 ed. 2019.
WEIL, P. **Relações humanas na família e no trabalho.** 57a ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

- BUENO, W.C. **Estratégia de comunicação nas mídias sociais.** Barueri: Manole, 2015.
CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
HUNTER, J.C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança.** Rio de Janeiro, Sextante, 2004.
JAMIESON, D. **Ética e meio ambiente: uma introdução.** São Paulo, SENAC, 2010.

2.10 Metodologia

A metodologia do Curso de Medicina Veterinária do IFPB está coadunada com as DCN 2019 em diálogo com a concepção pedagógica proposta no PDI/IFPB 2020-2024, que visam a formação de médicos veterinários para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento, com perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades científico e humano.

Com a oferta de um desenho curricular inovador, assegura a flexibilização e a integração de saberes, promovendo a construção de conhecimentos, por meio de estratégias de aprendizagem ativas e dinâmicas, de contínuo acompanhamento, acessibilidade metodológica e promoção da autonomia do discente, tendo o professor como mediador desse processo. O aluno é visto como um sujeito ativo, agente e protagonista no processo de aprendizagem, o que implica compreender o aluno como um sujeito em processo de desenvolvimento das capacidades intelectuais: pensar, raciocinar, refletir, analisar, dar significado, argumentar, produzir e socializar conhecimentos; das habilidades humanas e profissionais (saber trabalhar em equipe, conhecer fontes de pesquisa, dialogar com profissionais de outras áreas, saber expressar-se) e das atitudes e valores integrantes a vida profissional (saber da importância da educação continuada, buscar soluções para os problemas da profissão, ter conduta ética na condução da atividade profissional, ter responsabilidade social diante da profissão que irá exercer).

A inserção dos discentes nos primeiros semestres do curso nos cenários de aprendizagem profissional permite a articulação da teoria à prática, que associado a componentes curriculares, a exemplo de Prática Profissional (estágio curricular supervisionado obrigatório institucional), ações relacionadas a curricularização da extensão, pesquisas científicas, integração com o sistema SUS, atividades acadêmicas complementares, dentre outros, garantirá que não exista conhecimento distanciado da vida real, importante para a interdisciplinaridade e a construção da práxis, a partir da responsabilidade assumida diante de situações reais da Medicina Veterinária.

Destaca-se como base da metodologia do curso assegurar as condições de acessibilidade de forma específica para estudantes com deficiência, com o apoio do NAPNE. Os instrumentos metodológicos são meios para garantir a acessibilidade como direito à aprendizagem de todos os estudantes, destacando-se também a efetivação da acessibilidade atitudinal e pedagógica.

Toda metodologia desenvolvida também é fundamentada no trabalho coletivo entre o grupo de servidores que integram o curso, em planejamentos coletivos, desenvolvimento dos órgãos colegiados, disponibilizando horário semanal para encontros ou reuniões de grupo. Em

conjunto com o Departamento de Educação Superior e Diretoria de Desenvolvimento de Ensino, a Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, é estimulada a formação continuada de docentes, de forma a manter sempre atualizada as metodologias empregadas para o ensino-aprendizagem no referido curso.

2.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Medicina Veterinária do IFPB é denominado de ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO), e está fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. De forma adicional, será considerado para os ESOs do curso a RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR N° 61, de 01 de outubro de 2019, que dispõe sobre a Reformulação das normas de estágio do IFPB.

Os ESOs têm carga horária total de 508 H/R, sendo subdivididos em ESO I, 268 H/R, a ser cumprido no 9º (Nono) período e realizado no IFPB/Campus Sousa (estágio curricular supervisionado interno, por meio do componente curricular Prática Profissional) e ESO II, com 240 H/R, a ser cumprido no 10º (Décimo) período do curso.

O ESO II é passível de integralização concomitante, apenas com a atividade do TRABALHO DE CONCLUSÃO (TCC), e pode ser desenvolvido em instituições/empresas conveniadas/parceiras com o IFPB, Campus Sousa, em área de escolha de aprimoramento profissional.

As atividades dos ESOs no curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa, atendem ao disposto na RESOLUÇÃO N° 03 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019, que menciona no Art. 10:

Art. 10. A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

§ 2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/:docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio,

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5º Para o estágio obrigatório do curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizada no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Adicionalmente, ficam estabelecidos os critérios abaixo relacionados para regulamentação dos Estágios Supervisionados do curso em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa:

- Estágio na condição não-obrigatório é aquele desenvolvido pelo(a) discente como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, exclusivamente na condição de ATIVIDADES COMPLEMENTAR do tipo: Atividades de vivência acadêmico profissional complementar - Atividades de Práticas de Extensão (Carga horária mínima de 80 H/R), onde os documentos comprobatórios de cada atividade de estágio não-obrigatório deverão ser anexados no sistema SUAP, na aba de Atividades Complementares Discentes, em formato escaneado e/ou PDF;
- As atividades acadêmicas de monitorias em qualquer modalidade acadêmica, desenvolvidas pelo(a) discente, não são passíveis de equiparação às atividades de Estágios Supervisionados no curso;
- O (a) discente que exercer atividade profissional correlata ao curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, na condição de empregado, devidamente registrado, autônomo ou empresário, não poderá valer-se de tais atividades para efeitos de equiparação dos seus ESOs ao longo do referido curso;
- O(a) discente que realizar estágio fora do país, através de programas de intercâmbio interuniversitário obedece aos procedimentos das Universidades anfitriãs, e poderá equiparar as atividades de estágio às do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, mediante solicitação realizada através de protocolo direcionado à Coordenação do referido curso, que submeterá o processo com os documentos comprobatórios das atividades de estágio, ao curso de Bacharelado em Medicina Veterinária para apreciação. Após a decisão, o processo será encaminhado à COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO IFPB CAMPUS SOUSA para tomada de providências. Enfatiza-se que apenas o protocolo da documentação comprobatória não garante a equiparação das atividades de estágio. Em adição, o aproveitamento das horas de atividade de estágio, será apreciado de acordo com o determinado neste Plano Pedagógico de curso, obedecendo sempre os limites mínimos;
- A jornada de atividades será de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de discentes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. Fica estabelecido ainda neste Plano Pedagógico de curso,

a possibilidade da jornada de 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008;

- Os ESOs não são passíveis de participação no processo de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, ficando o(a) discente com a responsabilidade de integralizar totalmente tais atividades no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

O Estágio Curricular Supervisionado interno (ESO I) será realizado por meio dos componentes Prática Profissional cuja carga horária de 268 horas foi subdividida de forma equivalente com 67 horas para cada componentes curriculares denominados de Prática Profissional Integrativa de Grandes Animais, Prática Profissional Integrativa de Pequenos Animais, Prática Profissional em Medicina Veterinária Preventiva e Prática Profissional em Produção Animal, considerando os componentes curriculares correlatos e as áreas essenciais da medicina veterinária. Os alunos estarão matriculados em ESO I e deverão cumprir a carga horária prevista em cada Prática Profissional, cujas atividades integralmente práticas serão desenvolvidas nos diferentes laboratórios do Campus (ver item 4.7) e Unidades Educativas de Produção relacionados à medicina veterinária, de forma simultânea. Os alunos serão divididos em grupos, e atuarão em sistema de rodízio, de forma a contemplar todas as Práticas Profissionais.

Cada Prática Profissional deverá contar com a presença permanente de no mínimo um docente orientador e um supervisor em uma relação estudante/docente de modo a serem executadas com qualidade. Devido ao aspecto multidisciplinar e visando promover a integralização do ensino e a interdisciplinaridade do curso, todos os docentes poderão atuar em cada um dos componentes curriculares de Prática Profissional contribuindo com o eixo temático de cada um, de acordo com sua experiência profissional ou com sua área de formação. No quadro abaixo estão dispostos cada Prática Profissional e os seus Componentes Curriculares correlatos.

ESO I – 9º PERÍODO		
Prática Profissional	CH	Componentes Curriculares Correlatos
Prática Profissional Integrativa de Pequenos Animais	67	Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais Ginecologia e Obstetrícia Veterinária Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária Patologia Clínica Veterinária Anestesiologia Veterinária

		Patologia Cirúrgica Técnica Cirúrgica Veterinária Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia) Semiologia Veterinária
Prática Profissional Integrativa de Grandes Animais	67	Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais Ginecologia e Obstetrícia Veterinária Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária Patologia Clínica Veterinária Anestesiologia Veterinária Patologia Cirúrgica Técnica Cirúrgica Veterinária Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia) Semiologia Veterinária
Prática Profissional em Medicina Veterinária Preventiva	67	Epidemiologia Veterinária Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Zoonoses e Saúde Única Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados (TIPOA Leite e Derivados) Tecnologia e Inspeção de Carne, Pescado e Derivados (TIPOA Carne, Pescado e Derivados)
Prática Profissional em Produção Animal	67	Melhoramento Genético Animal I Ovinocaprinocultura Bovinocultura de Corte e Leite Equideocultura Melhoramento Genético Animal I Avicultura Suinocultura
Total (a cursar por aluno)	268	

Os docentes orientadores dos ESO I e II devem estimular os estagiários a refletirem sobre seu papel como Médicos Veterinários, buscando aprimoramento para o desenvolvimento de uma efetiva formação profissional prática, além de aprendizagem social em situações reais para seu meio, associando o saber com o fazer.

Após a realização do estágio, o(a) discente terá prazo de 60 (sessenta) dias para entregar (uma via digital) do Relatório Final de Estágio, sendo considerado(a) aprovado(a) ao final do período o(a) discente que obtiver média igual ou superior a 70 (setenta) no seu relatório final de estágio após o processo de avaliação realizado pelo(a) docente responsável pelos ESOs. Demais especificidades sobre os ESOs estão contempladas na RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR N° 61, de 01 de outubro de 2019, que dispõe sobre a Reformulação das normas de estágio do IFPB. Os ESOs compõem a carga horária obrigatória necessária para a integralização do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB. Portanto, os ESOs são mandatórios

a todos os(a) discentes DO curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, sendo necessária a aprovação nestes, para atendimento dos pré-requisitos necessários para a conclusão do referido curso.

2.12 Atividades Complementares

As Atividades Complementares obrigatórias no curso de Medicina Veterinária seguirão o disposto na RESOLUÇÃO Nº 18 do CONSELHO SUPERIOR, de 17 de fevereiro de 2023, que convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 05 do CONSELHO SUPERIOR, de 07 de fevereiro de 2022, regulamenta a oferta e registro das atividades complementares no currículo dos cursos de graduação do IFPB. Essas atividades delineadas para o curso totalizam carga horária de 100 H/R, com natureza abrangente, sendo subdivididas em quatro grupos (Quadro 06):

1. Publicações de comunicações (Pesquisa, extensão, e inovação tecnológica);
2. Participações em eventos na área de Medicina Veterinária e/ou áreas afins: Participação em comissão organizadora de eventos exclusivos da área de Medicina Veterinária; curso e minicursos na área de Medicina Veterinária e/ou áreas afins;
3. Atividades de pesquisa, extensão, e inovação tecnológica;
4. Atividades de vivência acadêmica profissional complementar.

A definição dos grupos, bem como a natureza de cada atividade complementar considerou as possibilidades de realização de atividades no âmbito do IFPB/Campus Sousa, bem como atividades que podem ser desenvolvidas em parcerias com outras instituições, em comunidades, organizações não governamentais, ações sociais, conselhos sociais, conselhos comunitários e agências de fomento.

Em adição, destaca-se que as atividades foram planejadas de forma a atender o disposto na RESOLUÇÃO Nº 03 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019, que institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

É possível verificar a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024), mantendo assim as Atividades Complementares Obrigatórias para o curso em patamar atualizado de acordo com as políticas educacionais institucionais do IFPB.

Ressalta-se que as Atividades têm caráter compulsório, sendo assim, condicionado a integralização do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e que a quantidade máxima de cumprimento da carga horária para cada grupo específico de atividades complementares não pode exceder 25% da carga horária total (25 horas de atividades complementares por grupo).

O fluxo de registro das atividades complementares segue as normativas da instituição.

Quadro 06 – Relação de atividades complementares para o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo			
Natureza da Atividade Complementar	Equivalência H/R para cada Atividade	Limite Máximo H/R por Atividade por Período	Limite Máximo H/R para o curso
1. Publicações de comunicações (Pesquisa, extensão, e inovação tecnológica)			
1.1 Artigos na área de Medicina Veterinária publicados em periódicos Qualis A e B			
Autor	5	10	25
Co-autor	2,5	5	
1.2 Artigos em áreas afins publicados em periódicos Qualis A e B			
Autor	4	8	15
Co-autor	1,5	3	
1.3 Artigos na área de Medicina Veterinária publicados em periódicos Qualis C e sem Qualis			
Autor	4	8	15
Co-autor	1,5	3	
1.4 Artigos em áreas afins publicados em periódicos Qualis C e sem Qualis			
Autor	3	6	8
Co-autor	1	2	
1.5 Capítulos de livro			
Autor	5	10	20
Co-autor	3	6	
1.5 Trabalhos completos na área de Medicina Veterinária apresentados em eventos internacionais			
Autor	5	10	20
Co-autor	2	4	
1.6 Trabalhos completos em áreas afins apresentados em eventos internacionais			
Autor	4	8	20
Co-autor	2	4	
Trabalhos completos na área de Medicina Veterinária apresentados em eventos nacionais			
Autor	4	8	20
Co-autor	2	4	
1.8 Trabalhos completos em áreas afins apresentados em eventos nacionais			

Autor	3	6	15
Co-autor	1,5	3	
1.9 Trabalhos completos na área de Medicina Veterinária apresentados em eventos locais e regionais			
Autor	3,5	7	20
Co-autor	1,75	3,5	
1.10 Trabalhos completos em áreas afins apresentados em eventos locais e regionais			
Autor	3	6	10
Co-autor	1	2	
1.11 Resumos expandido, na área de Medicina Veterinária publicados em eventos internacionais			
Autor	3	6	20
Co-autor	1,5	3	
Resumos expandidos em áreas afins publicados em eventos internacionais			
Autor	2,5	5	10
Co-autor	1,25	2,5	
1.13 Resumos expandidos na área de Medicina Veterinária publicados em eventos nacionais, regionais e locais			
Autor	2,5	5	20
Co-autor	1,25	2,5	
1.14 Resumos expandidos em áreas afins publicados em eventos locais, regionais e nacionais			
Autor	2	4	10
Co-autor	1	2	
1.15 Resumos na área de Medicina Veterinária publicados em eventos internacionais			
Autor	2	4	10
Co-autor	1	3	
1.16 Resumos em áreas afins publicados em eventos nacionais, regionais e locais			
Autor	1,5	3	10
Co-autor	0,75	2	
Natureza da Atividade Complementar	Equivalência H/R para cada Atividade	Limite MÁXIMO H/R por Atividade por Período	Limite MÁXIMO H/R para o curso
2. Participações em eventos na área de Medicina Veterinária e/ou áreas afins; Participação em comissão organizadora de eventos exclusivos da área de Medicina Veterinária; curso e Minicursos na área de Medicina Veterinária e/ou áreas afins			
Congressos nacionais e internacionais na área de	A carga horária computada será aquela presente no		

Medicina Veterinária	certificado, no limite de 25% da carga horária total das Atividades Complementares previstas no PPC.		
Congressos locais e regionais na área de Medicina Veterinária			
Congressos nacionais e internacionais em áreas afins			
Congressos locais e regionais em áreas afins			
Fóruns, Encontros, Simpósios, Seminários e Semanas Acadêmicas na área de Medicina Veterinária*			
Fóruns, Encontros, Simpósios, Seminários e Semanas Acadêmicas em áreas afins*			
Palestras, Oficinas e Workshop presencias na área de Medicina Veterinária*			
Palestras, Oficinas e Workshop presencias em áreas afins*			
Palestras, Oficinas e Workshop EAD na área de Medicina Veterinária*			
Participação em Exposições Técnicas e Científicas em Medicina Veterinária ou áreas afins			
cursos realizados na área de Medicina Veterinária (Presencial - Carga horária mínima exigida: 20 horas; EAD - Carga horária mínima exigida: 40 horas)*			
cursos realizados em áreas afins (Presencial - Carga horária mínima exigida: 20 horas; EAD - Carga horária mínima exigida: 40 horas)*			
Minicursos realizados na área de Medicina Veterinária (Presencial - Carga horária mínima exigida: 8 horas; EAD - Carga horária mínima exigida: 20 horas)*			
Minicursos realizados em áreas afins (Presencial - Carga horária mínima exigida: 8 horas; EAD - Carga horária mínima exigida: 20 horas)*			
curso de línguas realizado e concluído durante a graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária, por instituições públicas ou particulares, desconsiderando o qualquer período de trancamento de matrícula no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária			
curso de libras realizado e concluído durante a graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária, por instituições públicas ou particulares, desconsiderando o qualquer período de trancamento de matrícula no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária			
Natureza da Atividade Complementar	Equivalência H/R para cada Atividade	Limite Máximo H/R por Atividade por Período	Limite Máximo H/R para o curso

3. Atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica			
3.1 Participação em projetos e/ou programas vinculados a editais do IFPB, publicados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), por edital			
Bolsista	10	20	
Voluntário			
3.2 Participação em projetos e/ou programas de extensão na área de Medicina Veterinária ou afins desenvolvidos no âmbito do IFPB ou em outras instituições, em comunidades, organizações não governamentais, ações sociais, conselhos sociais, conselhos comunitários e agências de fomento, certificados pela instituição de ensino a qual está vinculado, por atividade			
Bolsista/Voluntário	2	4	8
3.3 Participação em projetos e/ou programas vinculados a editais do IFPB de iniciação científica (PIBIC) e inovação tecnológica (PIBIT), por edital			
Bolsista/Voluntário	5	10	20
3.4 Participação em projetos e/ ou programas de pesquisa e inovação na área de Medicina Veterinária ou afins desenvolvidos no âmbito do IFPB ou em outras instituições, certificados pela instituição de ensino a qual está vinculado, por atividade			
Bolsista/Voluntário	2	4	8
3.5 Participação em grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e/ou certificado pela instituição de ensino a que está vinculado. Pontuar por grupo**	1	-	2
3.6 Participação em grupos de estudo reconhecidos pela coordenação do curso. Pontuar por grupo***	0,25	-	1
3.7 Registro de Software e patentes	5	10	20
Natureza da Atividade Complementar	Equivalência H/R para cada Atividade	Limite Máximo H/R por Atividade por Período	Limite Máximo H/R parar o curso
4. Atividades de vivência acadêmico profissional complementar			
4.1 Atividades de Práticas de Vivência Profissional (Carga horária mínima de 80 H/R para garantir a pontuação)	5	10	20
4.2 Participação em monitorias sob qualquer modalidade, por edital	5	5	15
4.3 Obtenção de prêmios de qualquer natureza na área de Medicina Veterinária	2,5	5	10
Representação no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, por mandato			
Titular/Suplente	5	-	10
Representação em Diretório Central de Estudantes ou Centro Acadêmico, por mandato			
Titular/Suplente	2,5	-	5

**Certificação em grupos de pesquisa mediante impressão da página do Diretório de Grupos e assinado pelo líder do grupo;

***Certificação em grupos de estudo mediante comprovação da Coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;

2.13 Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Medicina Veterinária do IFPB, seguirá o disposto na RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 28 CONSELHO SUPERIOR, de 11 de julho de 2022, bem como suas posteriores alterações.

Os objetivos do TCC são: aprofundar os conhecimentos relacionados ao perfil do egresso; desenvolver o pensamento crítico e científico do estudante; promover a produção acadêmica; promover a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão e socializar os saberes adquiridos pelos discentes.

O TCC é componente curricular obrigatória para a integralização do referido curso, podendo ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

- Relato de caso clínico descrito de forma completa, com ocorrência temporal máxima de 1 (um) ano, a partir da data de atendimento no HV-ASA, mediante comprovação atestada pelo prontuário de atendimento do paciente, devidamente preenchido e arquivado no referido Hospital Veterinário.
- Resultados de projetos de pesquisa, extensão e/ou inovação tecnológica, desenvolvidos pelo discente durante sua permanência no curso e devidamente cadastrados em suas respectivas coordenações no IFPB, Campus Sousa, bem como nos comitês de ética quando necessário.

O componente curricular de TCC terá duração de 67 H/R, a ser cumprida a partir do penúltimo semestre letivo. O discente matriculado na disciplina de TCC deverá cumprir as seguintes etapas previstas e coordenadas pelo docente responsável:

- Elaboração de um pré-projeto de pesquisa, sob a supervisão de um professor orientador, que deverá ser entregue na primeira semana letiva prevista no calendário acadêmico, para efetivação da matrícula. Este pré-projeto deverá ter no máximo 15 páginas e estruturado conforme a normativa da ABNT 15287/2011. É de responsabilidade do docente do componente curricular de TCC a avaliação de todas as propostas e encaminhá-las à coordenação do curso para divulgação do edital com os resultados do processo;
- Elaboração e apresentação do TCC. O trabalho acadêmico deve ser redigido conforme normativa da ABNT 14724/2011 e apresentado a uma banca examinadora, no

formato de defesa pública. A apresentação deve estar condicionada à aprovação prévia do docente orientador, podendo esta, com anuência prévia da coordenação, ser realizada de forma remota.

De forma adicional, ficam estabelecidos os critérios abaixo relacionados para regulamentação das atividades de TCC no âmbito do curso:

- O TCC deve ser desenvolvido individualmente pelo(a) discente;
- Os resultados do TCC devem ser apresentados segundo a estrutura formal de uma monografia, com normas de conteúdo e editoriais definidas de acordo com modelo concebido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária, e aprovado pelo curso de Medicina Veterinária, disponíveis na página do Portal do Estudante do IFPB;
- O projeto e o trabalho acadêmico devem ser elaborados conforme as normas da ABNT (ABNT/NBR10520, ABNT/NBR 15287/2011, ABNT/NBR 12225, ABNT/NBR 14724, ABNT/NBR 6022, ABNT/NBR 6023, ABNT/NBR 6024, ABNT/NBR 6027, ABNT/NBR 6028, ABNT/NBR 6029, ABNT/NBR 6034, e suas atualizações);
- O desenvolvimento das atividades do TCC deverá ocorrer durante o semestre letivo corrente, no qual o(a) discente solicitou a matrícula, obedecendo assim, os limites de prazo para a realização da defesa, e entrega da versão final. A versão final é depositada e armazenada e publicizada em repositório digital institucional para acesso da comunidade externa e interna.
- Estabelece-se para efeito temporal, que a data de defesa do TCC pelo(a) deverá ocorrer até o último dia letivo de aulas do semestre corrente, excluindo-se as datas de avaliações finais. A entrega da versão final do TCC, após a defesa, deverá ocorrer no máximo de 30 dias corridos, a contar da data de defesa, na Coordenação do curso, sendo este pré-requisito indispensável para efetiva colação de grau do(a) discente no período letivo corrente, no qual o(a) mesmo(a) está matriculado(a);
- Para fins de datas, no que foi estabelecido no item anterior, será considerado o calendário acadêmico oficial do IFPB, Campus Sousa;
- O acompanhamento do(a) discente no TCC será feito por um(a) docente orientador designado pelo(a) Coordenador do curso, conforme resolução, observando-se sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade de carga horária d(a)o docente orientador(a). Se houver necessidade,

poderá existir a figura do co-orientador(a), para auxiliar nos trabalhos de orientação e/ou em outros que o(a) orientador(a) indicar;

- A defesa do TCC será realizada em evento público específico, cuja data, horário e local serão informados em edital publicado pela Coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;

- A avaliação do trabalho acadêmico, bem como da sua apresentação, deve ser realizada por Banca Examinadora composta por no mínimo 3 (três) avaliadores, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, podendo ser admitida a participação de servidor ocupante de cargo técnico no processo de avaliação do trabalho acadêmico, desde que ele possua titulação mínima de pós-graduação lato sensu e formação na área do tema apresentado. Para servidores técnicos externos ao IFPB, estes devem possuir titulação mínima de pós-graduação lato sensu e, sendo vinculado a Instituição de Educação Superior, esta deverá ser reconhecida com conceito mínimo 3.

O TCC não é passível de participação no processo de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, ficando o(a) discente com a responsabilidade de integralizar tais atividades no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

2.14 Apoio ao discente

2.14.1 Política Institucional de Acesso, Permanência e Êxito Estudantil

A Política de Assistência Estudantil do IFPB, em consonância com seu Estatuto e Regimento Geral, dar-se-á mediante o estabelecimento de um conjunto de princípios e diretrizes estratégicas, materializado por meio de programas que visam assegurar aos educandos o acesso, a permanência e a conclusão do curso, na perspectiva de formar cidadãos éticos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. A Política de Política de Assistência Estudantil do (IFPB), é desenvolvida por meio dos seguintes programas:

- Programa de Apoio à Permanência do Estudante;
- Programa de Alimentação;
- Programa de Moradia Estudantil;
- Programa de Atenção e Promoção à Saúde;
- Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e/ou Superdotação;
- Programa de Apoio à Participação em Eventos;
- Programa de Material Didático-Pedagógico;
- Programa de Incentivo à Cultura, Arte, Esporte e Lazer;
- Programa de Apoio Pedagógico;

A operacionalização dos programas previstos nesta Política é de responsabilidade da equipe multiprofissional, a qual envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento, incluindo serviço social; psicologia; pedagogia; nutrição; medicina; enfermagem; odontologia; educação física; arte; assistência às pessoas com necessidades específicas. As regulamentações específicas dos programas elencados, objetivos e atribuições da equipe multiprofissional estão disponíveis na RESOLUÇÃO N° 16 CONSELHO SUPERIOR, de 02 de agosto de 2018.

Considerando os fenômenos de retenção e evasão, o IFPB ainda dispõe do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (RESOLUÇÃO N° 24 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 30 de abril de 2019). As ações, apresentadas em dois volumes, têm vigência no período de 2017 a 2027, com a perspectiva de uma formação humana e integral, para que as práticas educacionais se estabeleçam como sustentáveis e inclusivas, voltadas para o aumento da capacidade de (re)inserção social, laboral e política dos estudantes.

2.14.2 Acessibilidade

Considerando o contexto da acessibilidade, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) a rede IFPB tem promovido ações para o atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania, em observância à legislação, isto é, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012; Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011; Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004; Lei n.º 10.048, de 08 de novembro de 2000; Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; e Lei nº 10.436, de 04 de abril de 2002, destacando-se as ações:

- Contratação de professores e intérpretes em LIBRAS para o atendimento a alunos com deficiência auditiva, cuja regulamentação está prevista na RESOLUÇÃO N° 38 CONSELHO SUPERIOR, de 19 de dezembro de 2018;
- Observância à Lei de Acessibilidade para o atendimento a alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção com a adequação das estruturas físicas dos campi;
- Aquisição de materiais, softwares, equipamentos de locomoção, literatura além de equipamentos de BRAILE para o atendimento a alunos com deficiência visual;
- Implementação de ações em atendimento às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) considerando as orientações contidas na Cartilha do Espectro Autista (2017) prevista na RESOLUÇÃO N° 240 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 17 de dezembro de 2015;
- Estruturação de atendimento educacional especializado, por meio do NAPNE, estando de acordo com a RESOLUÇÃO N° 139 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de

02 de outubro de 2015;

- Estudo permanente para buscar formas de efetivar o rompimento de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais referentes às pessoas com deficiência;
- Planejamento de estratégias para assegurar o acesso, a permanência e o êxito na vida estudantil de pessoas com deficiência.
- Contratação de profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequação a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;
- Promoção de formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecimento de parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho;
- Realização de estudos permanentes na busca de planejar e estruturar ações objetivando o atendimento às pessoas com deficiência.

Dessa forma, o IFPB estabelece através das ações desenvolvidas pelas políticas educacionais de inclusão social no âmbito da referida instituição, as condições necessárias para o acesso e locomoção das pessoas com deficiência que utilizam o espaço público, sejam como visitante ou discente de algum curso oferecido pelo campus, de forma a atender a RESOLUÇÃO Nº 240 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 17 de dezembro de 2015, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com especial atenção ao Art. 2º:

Art. 2º A concepção e implementação das ações previstas neste Plano de acessibilidade, em observação às orientações normativas, visam:

- I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;
- II – Facilitar o acesso, a circulação e a comunicação;
- III – Fomentar a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de pessoas com deficiência;
- IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;
- VI – Garantir a igualdade nas condições de acesso às atividades escolares e administrativas;
- VII – Proporcionar o atendimento prioritário e educacional especializado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;
- IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista;
- X – Estimular a formação e capacitação do corpo técnico das áreas de engenharia e arquitetura responsáveis pela elaboração e fiscalização dos projetos e obras de

infraestrutura e acessibilidade, assim como, dos profissionais das áreas pedagógica, de comunicação e de transportes responsáveis pela implantação das ações em suas respectivas áreas de atuação;

Parágrafo único. Essas ações devem ser planejadas de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos, a fim de priorizar as demandas de maior necessidade e programar, através de cronogramas e reserva de recursos, a implantação das mesmas.

2.14.3 Monitoria

A monitoria é uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em atividades de organização e desenvolvimento de componentes curriculares do curso. O curso de Medicina Veterinária do IFPB oferece oportunidade aos alunos para participar como monitores, auxiliando os docentes em atividades práticas e contribuindo para o esclarecimento de dúvidas dos alunos quanto a conteúdos teóricos e/ou práticos (com a supervisão e orientação do docente). Cada monitor é orientado por um docente e colabora em um componente específico, de acordo com sua área de interesse.

O edital é publicado via *online* para toda a comunidade acadêmica, de forma semestral e nele encontram-se todas as informações da inscrição: disciplinas disponíveis, quantidade de vagas, turnos e duração da monitoria. A vigência atual da monitoria é de um semestre, perfazendo um total de 10 horas semanais. Também é oferecido ao aluno a monitoria voluntária, que possui os mesmos objetivos da monitoria remunerada.

Demais normas relativas à Monitoria estão previstas na RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 38 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 12 de setembro de 2022 que regulamenta os procedimentos para o Programa de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (PROMIFPB), e dá outras providências.

2.14.4 Nivelamento

As ações de Nivelamento realizadas do curso estão pautadas na RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 13 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 23 de janeiro de 2023, que Convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 27 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, que dispõe sobre o Regulamento dos procedimentos para o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAPA) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Em síntese, a partir do diagnóstico das dificuldades, que se apresentarem como entrave ao pleno êxito do discente no curso; encaminhados pela Coordenação do curso, professores ou pelo NAPNE, desenvolve-se um plano de ação de nivelamento. A adequação do processo de ensino aprendizagem pode ocorrer através da revisão de conteúdo, participação em cursos de curta duração, bem como projetos de ensino necessários à sua formação profissional, mas não

contemplados no currículo do seu curso que amplie e enriqueça a sua formação. Considerando as políticas delineadas para a rede IFPB, também podem ser realizados:

- Realização com mais frequência visitas técnicas e aulas práticas;
- Maior acompanhamento dos estudantes por parte da instituição e aproximação das famílias ao percurso escolar dos discentes;
- Promoção de orientação de Técnicas de Estudo;
- Capacitação de forma continuada dos professores para aprimorar a metodologia de ensino;
- Adequação da metodologia de ensino, priorizando o desenvolvimento de atividades na própria sala de aula;
- Realização de atividades de aprendizagem na modalidade a distância;
- Integração na organização de eventos acadêmicos, culturais, científicos e tecnológicos;
- Incentivo aos estudantes a participarem de atividades acadêmicas e extracurriculares.

2.14.5 Apoio Psicopedagógico

Desde o início de suas atividades, o IFPB, Campus Sousa tem evidiado todos os esforços no sentido de promover o atendimento a pessoas com deficiência em conformidade com as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFPB 2020-2024).

O apoio psicopedagógico tem por finalidade melhorar o desempenho dos discentes através da identificação, fundamentação e interpretação das dificuldades que possam ocorrer no seu processo ensino-aprendizagem, utilizando reflexão crítica em relação a sua história escolar, contribuindo na identificação de potencialidades e fragilidades. No que tange a orientação da aprendizagem, os docentes assistem os discentes, através de orientações individuais àqueles que estejam com problemas de aprendizagem. Quando as dificuldades de aprendizagem perpassam a atividade do docente essas são encaminhadas a Coordenação do curso ou Equipe Multidisciplinar.

A assistência ao aluno é individualizada para possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros quando necessário, assegurando as condições de acessibilidade de forma específica para estudantes com necessidades educacionais específicas, respeitando sua singularidade. Faz parte de uma política institucional do IFPB, regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 139 CONSELHO SUPERIOR, de 02 de outubro de 2015, que organiza o funcionamento dos NAPNEs, em cada campus, como órgão consultivo e executivo de composição multidisciplinar. No campus Sousa o NAPNE está instituído pela PORTARIA 187/2022 -

DGDP/DAP/DG/SS/REITORIA/IFPB, de 19 de outubro de 2022.

No âmbito do IFPB considerando o Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, assegurando-lhes os direitos fundamentais à igualdade, à liberdade, ao respeito e à dignidade da pessoa humana”, há regulamentação referente à utilização do uso do Nome Social de Travestis e Transexuais prevista na RESOLUÇÃO Nº 13 CONSELHO SUPERIOR, de 23 de maio de 2018.

2.14.6 Intercâmbios Nacionais e Internacionais

As normas para a mobilidade acadêmica estão definidas na RESOLUÇÃO Nº 60 CONSELHO SUPERIOR, 12 de julho de 2019. De acordo com a referida Resolução são consideradas atividades de mobilidade acadêmicas, aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante. Cabe ressaltar que, a duração destas atividades será de, no mínimo um (1) mês e no máximo doze (12) meses com possibilidade de prorrogação, desde que cumpridas as normas institucionais vigentes.

Responsável por assessorar, elaborar, propor e coordenar a execução das políticas de cooperação institucional e internacional, a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARINTER) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) foi aprovada pela Resolução Nº 144 – CONSELHO SUPERIOR, de 11 de agosto de 2017.

Levando em consideração o aspecto legal que regulamenta a existência de tal setor, entendemos que a internacionalização é um processo dinâmico e não um conjunto de atividades e/ou ações isoladas, tendo como seus principais atores: os estudantes, servidores (professores e técnicos), pesquisadores, gestores, colaboradores, agências de fomento, dentre outros.

Podemos denominar a internacionalização, como sendo um fenômeno que tem assumido um papel cada vez mais importante na agenda das instituições de ensino que buscam se desenvolver ou se consolidar como sendo uma entidade de excelência. Caracterizando-se como um meio estratégico para o aperfeiçoamento das competências e habilidades dos servidores e alunos para a produção de conhecimento, para a legitimação da qualidade acadêmica e ainda para a intensificação de parceria e por fim, a disseminação de uma cultura de respeito à diversidade, ao possibilitar uma aproximação dialógica entre diferentes realidades.

A ARINTER desde a sua implementação vem sensibilizando os gestores no sentido de compreender a internacionalização como um processo coletivo, que envolve todos os setores da instituição, com políticas e estratégias definidas para alcançar objetivos comuns, cujas práticas, de acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)

e do Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (FORINTER) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) devem integrar:

Mobilidade Acadêmica Presencial e Virtual e Intercâmbio Acadêmico Presencial e Virtual: de estudantes, docentes, técnicos administrativos e gestores, envolvendo todas as fases de seleção, organização do plano de trabalho, acolhida, assessoramento, acompanhamento posterior (observatório), apoio financeiro, logístico e análise dos resultados;

Programas de Formação: compreende a implementação de programa internacional e intercultural, pesquisas e publicações em rede, oferta de programas de formação para estrangeiros, internacionalização do processo pedagógico e de currículos, realização de cursos integrados, abertura de processos e acesso às atividades práticas em outros países e abertura de espaço para estudantes graduados;

Cooperação internacional: envolve a cooperação científica para o mútuo desenvolvimento da ciência; participação em eventos internacionais; acolhida de organizações, associações e comitivas internacionais; formação contínua de profissionais com habilidades e visão internacional e global; investimento contínuo no corpo técnico, com vistas à internacionalização; elaboração de plano estratégico de divulgação; e inserção junto a organismos, países e instituições internacionais.

2.14.7 Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas

Entidade sem fins lucrativos com duração ilimitada, criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre determinado tema, supervisionados por um ou mais profissionais da área. Constituem-se por atividades extraclasse e costumam ter ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento técnico. Todas as Ligas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria normalmente é composta por presidente, vice-presidente e eventuais diretores que se fazem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. De forma geral, uma Liga Acadêmica atua nos três tripés: ensino, pesquisa e extensão.

2.14.8 Acompanhamento de egressos

O egresso é considerado estudante que efetivamente concluiu o seu curso no IFPB. As questões relativas ao acompanhamento dos egressos, no âmbito do IFPB são destacadas na RESOLUÇÃO N° 43 CONSELHO SUPERIOR, de 20 de fevereiro de 2017, que convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 15, de 03 de outubro de 2016, que dispõe sobre Regulamento

do PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS-PAE. Dentre os objetivos do programa destacam-se:

- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Levantar informações para o atendimento das necessidades dos egressos em relação à oferta de cursos de educação continuada;
- Disponibilizar, aos egressos, informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição;
- Oportunizar, sempre que possível, a sua participação em programas, projetos e outras atividades acadêmicas promovidas pelo IFPB, contribuindo para a sua formação profissional;
- Promover atividades recreativas, artísticas, culturais e esportivas que visem a integração dos egressos com a comunidade acadêmica;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações e habilidades exigidas dos profissionais da área.

Através do contato com os egressos, a instituição pode detectar os modelos de práticas bem-sucedidas para realimentar os projetos pedagógicos de cursos e estratégias pedagógicas como um todo. Além disso, é importante para a instituição identificar a inserção socioprofissional, as perspectivas e expectativas nas aproximações do egresso com o mundo do trabalho. Assim, manter um canal de comunicação permanente com o mundo do trabalho que seja efetivo e democratizador das informações, subsidiando e facilitando as escolhas dos discentes para a sua atuação profissional.

2.15 Gestão do curso e Processos de Avaliação Externa e Interna

A avaliação institucional é uma ação pedagógica com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica que faz parte de um processo de autoconhecimento da Instituição, através do qual é possível identificar os seus pontos fortes, bem como suas dificuldades e problemas o que torna possível a tomada de decisões.

No IFPB a avaliação institucional está pautada no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu a avaliação institucional interna e externa; a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho dos estudantes.

A avaliação externa é executada por mecanismos de responsabilidade do INEP e de outros órgãos externos ao IFPB, tal como previstos na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas.

2.15.1 Avaliação Interna

Com base nas orientações constantes na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, o atual projeto de avaliação contempla o uso de instrumentos de consulta à comunidade acadêmica, considerando os cinco eixos, abrangendo as dimensões definidas pelos documentos do SINAES, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, disponibilizados para todos os segmentos via internet, por meio de uma plataforma eletrônica, acessado através do endereço www.avaliacao.ifpb.edu.br.

O acompanhamento contínuo destes resultados, com o objetivo de identificar as deficiências apontadas nos relatórios e verificar as ações de superação propostas e implantadas pelos cursos avaliados, é realizado por meios de formulários específicos, garantindo que os cursos se apropriem dos resultados das avaliações anteriores. Para destacar a relevância da autoavaliação na IES e garantir a participação de todos os atores envolvidos no processo de avaliação, a CPA conta com os seguintes canais de comunicação e divulgação: telefone (08336129707), e-mail (cpa@ifpb.edu.br e avaliacao@ifpb.edu.br), página da comissão no portal da instituição (www.ifpb.edu.br/cpa), redes sociais e murais.

O processo de sensibilização compreende as ações de divulgação e orientação sobre a execução e participação de cada segmento no processo de avaliação, com a utilização das seguintes estratégias: reuniões com dirigentes e coordenadores de curso, cartazes informativos, publicação na página e redes sociais oficiais da instituição, assim como o envio de mensagens eletrônicas. Os resultados e análises dos processos de avaliação, bem como a proposição de ações de superação são consolidados nos relatórios de autoavaliação, e após serem discutidos junto aos gestores da instituição e a comunidade acadêmica, são publicizados para todos os agentes envolvidos no processo de avaliação, assim como postados no e- MEC, em cumprimento à legislação vigente.

Os relatórios de avaliação interna, realizada pela CPA, e os relatórios de avaliação externa, realizados pelo SINAES estão disponíveis através da página da comissão no portal da instituição e no Portal da Transparência.

Adicionalmente, é realizada semestralmente, pela Coordenação de Curso através da aplicação de questionário elaborado pelo NDE, a avaliação pelos discentes das atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes do curso de Medicina Veterinária.

Neste questionário são consideradas todas as dimensões avaliadas pelo MEC, abrangendo: os objetivos do curso; as competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico; organização curricular; formas de avaliação adotadas pelos professores e o suporte físico, computacional e bibliográfico e, do docente. Os resultados serão apresentados aos docentes proporcionando aos mesmos atualização e reflexão sobre sua prática pedagógica e,

aos discentes, revisão, aprofundamento, conhecimento de temáticas relevantes para sua formação. Destaca-se que durante a Semana de Avaliação Pedagógica que acontece a cada início de semestre serão discutidos os pontos elencados nessa avaliação. Os encaminhamentos servirão de base para orientar os trabalhos das oficinas pedagógicas que tratarão de sugerir as melhorias das atividades de ensino nos semestres letivos subsequentes.

Os dados obtidos nos indicadores quantitativos e qualitativos decorrentes da avaliação interna, realizada pela CPA, assim como o Relatório do curso com resultado do ENADE elaborado pelo próprio INEP, norteiam a gestão do curso que é realizada através da integração do NDE e Colegiado de Curso de Medicina Veterinária, docentes e discentes, articuladas pela Coordenação do Curso em conjunto com a gestão institucional. Com base no último resultado da avaliação dos discentes pelo ENADE, foi criada a Comissão de planejamento e preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do Curso de Medicina Veterinária (PORTARIA 207/2023 - DG/SS/REITORIA/IFPB, de 29 de maio de 2023) constituída por docentes, discentes, direção de ensino superior e técnicos, para o desenvolvimento de ações que visam o desempenho dos discentes. Dentre as ações está inclusa a proposta da Prova Integrada, presente no processo de avaliação do ensino-aprendizagem. As ações relacionadas à gestão do Curso estão presentes no plano de trabalho do Coordenador disponível no Portal do Estudante.

2.15.2 Comissão Própria de Avaliação - CPA

Decorrente do Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituída pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Comissão Própria de Avaliação do IFPB tem suas atividades previstas na RESOLUÇÃO Nº 63 CONSELHO SUPERIOR, de 16 de julho de 2021. Esta comissão, designada pela PORTARIA 851/2023-REITORIA/IFPB, de 16 de maio de 2023, é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e da prestação das informações solicitadas pelo INEP. É constituída por representantes docentes, discentes, técnicos administrativos e da sociedade civil organizada.

2.16 Tecnologias da Informação e Comunicação

Em 2016, a Instituição lançou o novo Portal do IFPB, contendo na sua home Page o Portal da Transparência, Portal do Estudante, Portal do Servidor, Portal da T.I e Acessos a Sistemas. Através destes, servidores, alunos e sociedade têm acesso a diversos documentos da Instituição, como por exemplo, Resoluções do CONSUPER, Estatuto, Regimento Geral, PPI, PDI, Relatórios de Avaliações Internas e Externas, Atas de Reuniões diversas, dentre outros. Quanto ao Portal do Estudante, ele representa um marco importante na gestão das informações e de

acesso a comunidade interna e externa, disponibilizando as informações dos cursos ofertados pela Instituição.

Os alunos também dispõem de laboratórios de informática e acesso à internet no *Campus*, inclusive por rede wi-fi, facilitando a pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. aulas expositivas apresentadas em slides com auxílio de datashow, notebooks e seminários, etc.

O IFPB disponibiliza ainda a comunidade o Repositório Digital e o Portal de Periódicos, onde neste último se tem acesso a: "Revista Práxis: saberes de extensão" e Revista Principia: pesquisa científica e tecnológica" que estimula a produção de conhecimento científico proveniente de programas internos de pesquisa e extensão. Com essas ações, o IFPB amplia a visibilidade do conhecimento acadêmico produzido. Importante também registrar a Editora do IFPB, que mantém a oferta de publicações impressas e digitais dos seus pesquisadores.

O IFPB também disponibiliza tecnologias voltadas à educação, ficando o professor responsável por escolher quais os melhores instrumentos para cada ocasião, buscando sempre a otimização do aprendizado. Sejam algumas das tecnologias empregadas:

- Sites técnicos;
- Redes sociais de uso Geral/Profissional;
- Site de buscas para livros disponíveis na Biblioteca;
- Livros;
- Projetores;
- Computadores;

Além disso, existem outras tecnologias de informação voltadas para suporte de atividades docentes, como o SUAP que permite a utilização de funcionalidades tanto em caráter de aprendizagem, quanto de administração de ensino, cadastrando aulas, chat, armazenando notas dos alunos, rastreando processos administrativos e armazenando materiais didáticos em formato digital.

Acrescenta-se que, são utilizados os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adaptado aos cursos presenciais, através das plataformas Moodle cursos Presenciais e ainda Google Sala de Aula institucional. Tais plataformas poderão ser utilizadas pelos(as) docentes como apoio ao ensino presencial teórico e prático, através da disponibilização de materiais complementares: textos científicos, livros digitais de licença aberta, apostilas, roteiros, vídeos em plataformas digitais etc. Através dos mesmos poderá haver ainda a execução de atividades diversas de acordo com os recursos de cada plataforma. Ressalta-se que o uso acadêmico das plataformas supracitadas não poderá ser utilizado pelos(as)

docentes para fins de registro de aulas no diário das disciplinas na forma de educação à distância (EaD) visto que esta modalidade de ensino não é prevista para o referido curso.

A cultura de inovação tecnológica permeia quase todos os setores da sociedade contemporânea, convocando indivíduos e organizações a buscarem novos caminhos e metodologias para solucionar desafios. Em educação, isto significa rever paradigmas, quebrar dogmas e trazer para o diálogo atores com perspectivas diferentes sobre como promover o aprendizado de todos.

Dessa maneira, o IFPB considera a inovação tecnológica como um processo que promove a concepção de novos produtos, bem como a agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo que implique melhorias incrementais no cotidiano educativo direcionando o aluno pela busca de um efetivo ganho de qualidade ou produtividade para sua formação profissional e atuação no mercado de trabalho.

No Campus Sousa, vem sendo implantado o Laboratório Integra Maker que trata-se de um espaço de trabalho voltado para a disseminação da cultura Maker destinado à comunidade interna e externa ao Campus. Para gerenciar o Integra Maker foi criado um comitê gestor formalizado através de um Núcleo de Extensão “Integra Maker” com o intuito também de abrigar projetos dentro dessa temática.

2.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no curso de Medicina Veterinária, seguirá o disposto no CAPÍTULO V, DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO, TÍTULO III, DA ESTRUTURA NORMATIVA, da RESOLUÇÃO Nº 54 CONSELHO SUPERIOR, de 20 de março de 2017, que Convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 31, de 21 de novembro de 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos cursos Superiores e Presenciais e a Distância do Instituto Federal da Paraíba.

A avaliação é compreendida como prática de investigação processual, diagnóstica, contínua e cumulativa da aprendizagem, de forma a garantir a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o redimensionamento da prática educativa. A avaliação da aprendizagem, realizada ao longo do período letivo, em cada disciplina, ocorre por meio de instrumentos adequados, buscando detectar o grau de progresso do(a) discente, compreendendo: apuração de frequência às atividades didáticas e avaliação do aproveitamento acadêmico.

Entende-se por frequência às atividades didáticas, o comparecimento do(a) discente às aulas teóricas e práticas, aos estágios supervisionados, aos exercícios de verificação de aprendizagem previstos e realizados na programação da disciplina. O(a) discente estará

obrigado a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista na disciplina. O rendimento acadêmico deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente em todas as atividades didáticas, avaliadas através de exercícios de verificação.

São considerados instrumentos de verificação de aprendizagem os debates, exercícios, testes e/ou provas, trabalhos teórico-práticos, projetos, relatórios e seminários, estudos de caso, portfólio, estudos dirigidos, aplicados individualmente ou em grupos, dentre outras possibilidades planejadas pelo docente responsável pelo componente curricular realizada no período letivo, abrangendo o conteúdo programático desenvolvido em sala de aula ou extraclasse, bem como o exame final.

No âmbito do curso, também será adotada a prova integrada que alcança todos os conteúdos vivenciados naquele período, com peso específico, procurando mostrar ao aluno a condição integrada das informações, que estão construindo suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes ali presentes. Adicionalmente, será realizada a aplicação dos testes de progresso que se configura como importante passo na melhoria dos critérios de avaliação; é realizado com questões de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante todo o curso observando, em cada aplicação, o valor agregado dos conhecimentos adquiridos pelo próprio aluno no evoluir de sua jornada acadêmica, além de ser uma importante ferramenta de acompanhamento da qualidade do curso da IES. Os alunos, no final do teste, têm a devolutiva das questões, recebem em sala o resultado alcançado da média da turma e, individualmente, recebem seu desempenho em relação a sua turma e a nota de cada grande área estudada.

Nessa perspectiva, o processo avaliativo dos acadêmicos do curso visa, não apenas medir o conhecimento, mas também levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem e consolidar o conhecimento de diferentes formas. As notas serão expressas numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Trinta dias antes do início do período letivo, o(a) docente disponibilizará o plano de ensino da disciplina no Portal do Estudante, informando os critérios de avaliação, a periodicidade dos instrumentos de verificação de aprendizagem e a definição do conteúdo exigido em cada verificação.

Segundo o Regimento Didático dos cursos Superiores em vigor o(a) discente poderá fazer duas ou mais verificações de aprendizagem, durante o semestre, sendo no mínimo de:

- a) 02 (duas) verificações para disciplinas com até 50 horas;
- b) 03 (três) verificações para disciplinas com mais de 50 horas.

O(a) discente que não atingir a média mínima de 40 (quarenta) ao final do semestre não terá direito à avaliação final. O(a) discente que obtiver média igual ou superior a 70 (setenta) e frequência de no mínimo 75% será aprovado por média na disciplina.

A avaliação final só será possível ao(à) discente que obtiver média igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta), registrados nos instrumentos de verificação de aprendizagem, além de no mínimo de 75% de frequência na disciplina, considerando-se aprovado na disciplina, o discente que obtiver média maior ou igual a 50 (cinquenta).

Será garantido ao (à) discente o direito de solicitar revisão de instrumento de verificação de aprendizagem escrito, até 2 (dois) dias úteis, após a divulgação e revisão dos resultados pelo(a) docente da disciplina, mediante apresentação de requerimento à Coordenação do curso, especificando o(s) critério(s) não atendido (os) bem como os itens e aspectos a serem revisados.

O pedido será aceito mediante a confirmação de que o(a) requerente participou da aula em que o(a) docente discutiu os resultados do exercício de verificação da aprendizagem, exceto nos casos em que não tenha sido cumprido este requisito.

A revisão do instrumento de avaliação seguirá rigorosamente os trâmites estipulados no Regimento Didático dos cursos Superiores em vigor.

2.18 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Entendendo a importância da vivência dos(as) discentes no contexto de saúde única, o IFPB, Campus Sousa possui formalizados acordos de Cooperação Técnica entre a Secretarias de Saúde dos Municípios de Sousa e cidades circunvizinhas. Tais acordos têm duração pré-estabelecida e são passíveis de renovação, contribuindo para o aprendizado da prática da Medicina Veterinária em diversos níveis de complexidade, incluindo a compreensão da rede de saúde como fator fundamental para o cumprimento do princípio do SUS, da integralidade de assistência - entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e dos serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema. Neste contexto, são realizadas ações de formação, bem como a Campanha de Vacinação antirrábica de cães e gatos. As demais atividades desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde Municipais estão pautadas nos planos de trabalhos dos referidos acordos, bem como no plano de disciplina do Componente Curricular, Vivência III. O plano de trabalho e demais documentos relacionados aos acordos estão disponíveis no portal do estudante do curso.

Desta forma, os estudantes concebem o saber das demais profissões, aprendem a respeitar as especificidades e lidar com o trabalho em equipe e multiprofissional, entendendo que a saúde é um direito do cidadão, garantido por meio de políticas públicas, e, portanto, não pode ser oferecida de forma dicotômica e desintegrada das diversas áreas do saber.

2.19 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para RESOLUÇÃO Nº 03 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 15 de agosto de 2019, do curso de Medicina Veterinária, as atividades práticas de ensino proporcionam de fato, a articulação teórico-prática, ocorrendo desde o início do curso, primando pelo desenvolvimento de competências gerais e específicas da profissão, trazendo aos(as) discentes a oportunidade de desenvolver suas habilidades profissionais. Desse modo, as propostas educacionais são pautadas em práticas interdisciplinares, interprofissionais e no trabalho de equipe colaborativo, envolvendo docentes, discentes e a comunidade, para a promoção de profissionais ativos e aptos a aprender a aprender, que compreende o aprender a conhecer, aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, com vistas a integralidade da atenção à saúde.

Nesse contexto, as atividades práticas ocorrem em todo o desenho curricular conforme descrição abaixo:

- Aulas práticas: as atividades práticas de ensino, primam pela indissociabilidade entre teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada, com a consideração dos imperativos sociais e o perfil do egresso, com recursos tecnológicos inovadores, com metodologias inovadoras e ativas, ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em situações de complexidade, representativas do efetivo exercício profissional. As aulas práticas ocorrem em todos os eixos temáticos, sempre relacionadas aos conteúdos teóricos em evidência, sejam transversais ou não transversais;
- Estágio Curricular Obrigatório: etapa em que o treinamento prático das competências adquiridas, acontece em permanente articulação com a teoria adquirida e ainda em aquisição através da associação com os conteúdos teóricos abordados durante o Estágio e através do aprofundamento e ampliação do conhecimento, para a busca de soluções dos problemas de saúde e da realidade social, em que o aluno se depara nas atividades práticas nos cenários de estágio;
- Ensino, pesquisa e extensão: associação dos conteúdos e das práticas investigativas, com as ações de interação e intervenção social no sentido da formação integral do aluno, desenvolvendo neste processo, competências gerais e específicas que possibilitem a sua inserção no mundo do trabalho com diferenciais de qualidade;
- Atividades Complementares: objetivam estimular a prática de estudos independentes,

transversais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. Essas atividades são desenvolvidas pelo aluno, ao longo da integralização da matriz curricular, favorecem a inter-relação teoria e prática, com incentivo à produção do conhecimento, diversificação de temáticas abordadas no curso em teoria e transportadas para as práticas com o desenvolvimento de ações de responsabilidade social e ambiental.

Dentre os cenários de aprendizagem utilizados nas atividades práticas incluem as Unidades Educativas de Produção sendo eles Ovinocultura, Bovinocultura e Suinocultura, localizados no Campus Sousa; Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (ver item 4.1); Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Sousa e/ou cidades circunvizinhas (Acordo de cooperação técnica vigentes); Laboratórios de Ensino para a Saúde e Laboratórios de Habilidades em Medicina Veterinária (ver itens 4.7.1 e 4.7.2).

Adicionalmente, também podem ocorrer visitas técnicas supervisionadas a empresas, instituições de ensino, pesquisa ou extensão, fazendas, comunidades, assentamentos, escolas municipais e estaduais ou outros órgãos que possam contribuir para oferecer uma visão prática do curso aos alunos, através de visitas técnicas. As mesmas poderão fazer parte da carga horária regular das disciplinas, quando mediadas e supervisionadas dentro do horário de aulas. Essas visitas proporcionam ao discente o contato com realidades práticas do mundo do trabalho, elemento fundamental para sua formação. Permitem a articulação entre os saberes acadêmicos/técnicos/científicos com os quais se deparam ao longo do curso, e as experiências do trabalho inseridas em contextos sociais diversos como hospitais, clínicas, laboratórios, assentamentos rurais, órgãos públicos etc.

Acredita-se que a contextualização da aprendizagem através das visitas técnicas proporciona ao discente a compreensão da diversidade de situações com as quais irão se deparar durante o exercício da Medicina Veterinária. As atividades de visita técnica estarão de acordo com a RESOLUÇÃO N° 60 CONSELHO SUPERIOR, DE 20 DE MARÇO DE 2017, que dispõe sobre os procedimentos gerais a serem adotados na realização das atividades de campo dos cursos ofertados no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

2.20 Aproveitamento de Estudos

O processo de APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES no curso de Medicina Veterinária seguirá o disposto na RESOLUÇÃO N° 22

CONSELHO SUPERIOR, de 30 de junho de 2022, que convalida a RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 79, que dispõe sobre o Regulamento do processo de reconhecimento de competências e saberes adquiridos, o processo de extraordinário aproveitamento nos estudos, o processo de aproveitamento de componente curricular, os procedimentos para equivalência de componentes curriculares dos cursos de graduação ofertados pelo IFPB e dá outras providências.

O aproveitamento de estudos, permite que estudos realizados pelo estudante, em outras instituições de ensino, nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos possam ser passíveis de serem aproveitados. Para tanto, os cursos devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados, para que seja possível o aproveitamento. Para solicitar o aproveitamento, o requerimento deverá ser protocolado, pelo estudante, via SUAP, com os documentos solicitados de acordo com a Resolução.

De forma adicional à resolução supracitada, fica determinado que disciplinas que sejam requeridas pelos discentes no processo de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores para o Curso, que não possuem pré-requisitos efetivamente cursados ou que tenham tido aproveitamento de estudos indeferidos, não poderão participar do processo de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores, visto que tal procedimento acadêmico não credencia ao aproveitamento automático da disciplina pré-requisito não cursada.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 Núcleo Docente Estruturante

A constituição do Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo, obedece ao disposto na RESOLUÇÃO N° 143 CONSELHO SUPERIOR, de 03 de outubro de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante dos cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com atribuições apresentados no Art. 4, sendo:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- IV - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- V- propor e participar dos ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na avaliação interna e na avaliação externa, realizado (SINAES);
- VI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VII – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

A composição do atual Núcleo Docente Estruturante atende o disposto na resolução supracitada, em seu Art. 6º:

- I - ser constituída por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter o coordenador do curso, como seu presidente;
- III - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- IV - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

Para a avaliação, desenvolvimento e reformulação deste Plano Pedagógico de curso, tem-se o Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária nomeado pela PORTARIA 35/2023 DGDP/DAP/DG/SS/REITORIA/IFPB, de 24 de fevereiro de 2023, definindo:

DOCENTES TITULARES:

Lisanka Ângelo Maia (Coordenadora do curso) presidente do Núcleo;
Francisco Léo Nascimento de Aguiar
Marcelo Helder Medeiros Santana
Suely Cristina P. de Lima Oliveira
Fernanda Pereira da Silva Barbosa

DOCENTES SUPLENTES:

Ana Lucélia de Araújo
Patracy de Andrade Salles

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária é responsável por permanentemente acompanhar a publicação de novas diretrizes curriculares referentes ao curso, propostas exitosas de planos pedagógicos de cursos de outras instituições, além de verificar junto ao corpo docente o andamento das disciplinas, a exequibilidade de suas cargas horárias, bem como o seu ementário. A partir desses estudos, a equipe poderá propor melhorias e possíveis alterações para as próximas versões do plano pedagógico do curso de Medicina Veterinária.

Em consonância com as demais esferas de ensino da Instituição, a coordenação do Curso promoverá os meios necessários para garantir este processo de acompanhamento do curso, conforme disposto no inciso IV, do Art.3º, da RESOLUÇÃO N°01 CONSELHO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, de 17 de junho de 2010.

3.2 Coordenação de curso

A atual Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, está

sob a responsabilidade da Profa. Dra. Lisanka Ângelo Maia, nomeado pela PORTARIA INTERNA 240/2022 - DGDP/DAP/DG/SS/REITORIA/IFPB, de 25 de outubro de 2022 e ainda, PORTARIA Nº 240, publicada no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO EDIÇÃO 204, SEÇÃO 2, PÁGINA 25, publicado em 25 de outubro de 2022.

A Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo atuará em consonância com o determinado na RESOLUÇÃO Nº 274 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de outubro de 2014, que dispõe sobre a Aprovação do Regimento Interno do Campus Sousa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, e define no Art. 62 e Art. 63, as competências e atribuições dos(a) Coordenadores(a) de Curso no âmbito da rede IFPB e RESOLUÇÃO N° 144 CONSELHO SUPERIOR, de 11 de agosto de 2017, definidos no Art. 166.

As atividades da Coordenação estão voltadas para o desenvolvimento dos projetos e dos programas relativos ao Curso, para o apoio ao corpo docente, bem como associadas a ações de integração das áreas administrativas e da organização didático-pedagógica. A Coordenação do Curso também atua junto aos alunos, avaliando suas expectativas e sugestões e estreitando o relacionamento com professores e alunos, seja por meio de reuniões ou contatos diretos. Cabe ainda à Coordenação de Curso, na organização de seus projetos e programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa de forma a harmonizar os interesses com as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente, tendo sempre presente o calendário escolar anual e os objetivos do Instituto. Dentre as principais características do plano de ação da coordenação inclui:

- Elaborar o Plano Anual de Trabalho do Curso, incluindo proposta orçamentária, encaminhando-o à Diretoria de Administração e Planejamento do Campus Sousa;
- Desenvolvimento de ações e projetos de ensino de nivelamento;
- Planejar, executar e avaliar todas as atividades acadêmicas do Curso;
- Coordenar as atividades dos professores pesquisadores e professores orientadores;
- Promover a avaliação do curso e das atividades em geral;
- Supervisionar as atividades de produção de material didático;
- Avaliar situações conflitantes entre professores e alunos;
- Estimular a atualização didática e científica dos professores do curso.

3.3 Corpo Docente (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Acadêmica e Profissional)

Atualmente, o quadro de professores atuantes no curso de Medicina Veterinária é composto de 30 profissionais, todos com regime integral, sendo catorze (14) com formação em

Medicina Veterinária, com mestrado e doutorado nas diversas áreas específicas, quatro (04) em Licenciatura em Letras, uma em Ciências Biológicas, Ciências Humanas, três (03) em Sociais e Exatas, três (03) em Engenharia Agronômica, dois em Zootecnia (2), um em Educação Física, um tem Tecnologia de Gestão Ambiental e um em Licenciatura em Ciências Agrárias.

A pluralidade na formação dos docentes permite o caráter inter e multidisciplinar na formação dos estudantes. Nesta direção, os professores do Curso de Medicina Veterinária têm em sua prática docente a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, primando pela sua abordagem e relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, desenvolvendo competências gerais e específicas, para o fomento do raciocínio crítico, capacidade de resolução de problemas com criatividade, proatividade e inovação, baseados em literatura atualizada, com acesso à conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento, por meio de atividades de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e publicações científicas. Os docentes serão distribuídos por áreas de atuação afins conforme o quadro abaixo:

Nome	Titulação	Regime trabalho	Área de Formação (Lic ou Bach)	Tempo de Vínculo na IES em meses	Tempo Magistério Sup.	Docência Básica	Tempo de experiência profissional	Compõe o NDE (marcar somente sim)	Componentes curriculares que ministra no curso
Amélia Lizziane Leite Duarte	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	136	136 meses		136 meses		Patologia Clínica Veterinária, Toxicologia Veterinária, Vivência em extensão III, Plantas Tóxicas de Interesse Agropecuário, Prática em Laboratório Clínico, Bioquímica Clínica Veterinária.
Ana Lucélia de Araújo	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	120	120 meses		180 meses	sim	Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Semiologia Veterinária, Patologia Cirúrgica, Vivência em Extensão I (VE I), Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Neonatologia de Pequenos Animais, Ortopedia Veterinária
Daniele Amanda Costa de Lima	Especialização	DE	Graduação em Letras	22	22 meses		34 meses		Libras
Davi Nogueira Maciel Alves	Mestrado	DE	Bacharelado em Zootecnia	64	64 meses		156 meses		Melhoramento Genético Animal I (MGA I), Suinocultura, Administração do Agronegócio, Estatística Experimental, Melhoramento Genético Animal II, Piscicultura, Planejamento da Empresa Rural
Fernanda Pereira da Silva Barbosa	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	48	48 meses		120 meses	sim	Patologia e Clínica Médica de Ruminantes, Patologia e Clínica Médica de Equídeos; Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Neonatologia em Grandes Animais, Prática Hospitalar II, Vivência em extensão II, Semiologia Veterinária
Francisco Roselândio Botão Nogueira	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	137	137 meses		197 meses		Extensão Comunitária
Francisco Leo Nascimento de Aguiar	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	31	31 meses		48 meses	sim	Bioquímica aplicada a Medicina Veterinária, Fisiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Imagiologia Veterinária (Radiologia e Ultrassonografia), Fundamentos da Homeopatia, Equideocultura, Medicina de Animais Silvestres, Relações Humanas, Redes Sociais e Ética no Trabalho.
Gertrudes Nunes de Melo	Mestrado	DE	Graduação em Educação Física	133	144 meses		180 meses		Atividade física, esporte e qualidade de vida
Gláucia Diojânia Azevêdo Medeiros	Doutorado	DE	Licenciatura em Ciências Biológicas	60	60 meses	60 meses	120 meses		Microbiologia veterinária, Introdução a Biologia Celular e Molecular
Hugo Vieira	Mestrado	DE	Bacharelado em Engenharia Agronômica	152	152 meses		300 meses		Agroecologia
Joserlan Nonato Moreira	Doutorado	DE	Bacharelado em Engenharia Agronômica	126	126 meses		126 meses		Bioestatística Aplicada à Medicina Veterinária, Metodologia Científica aplicada a Medicina Veterinária

Lisanka Ângelo Maia	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	85	85 meses		85 meses	sim	Patologia Geral, Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais; Patologia e Clínica Médica de Ruminantes, Patologia e Clínica Médica de Equídeos; Histopatologia Veterinária; Doenças de Aves e Suínos; Diagnóstico Post- Morte; Medicina Veterinária Legal; Vivência em extensão II
Luan Aragão Rodrigues	Mestrado	T40	Bacharelado em Medicina Veterinária	10	10 meses		10 meses		Bovinocultura de corte e leite, Epidemiologia Veterinária, Ovinocaprinocultura
Lúcia Mara Figueiredo	Mestrado	DE	Tecnologia em Gestão Ambiental	134	134 meses		134 meses		Ciências do Ambiente
Lusia Mary Rolemberg Menacho	Doutorado	DE	Licenciatura em Letras	111	60 meses	144 meses	255 meses		Línguas (Espanhol)
Marcelo Helder Medeiros Santana	Doutorado	DE	Bacharelado em Zootecnia	111	111 meses		111 meses	sim	Bioclimatologia aplicada a Medicina veterinária, TCC, Avicultura, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Análise Físico-química de alimentos, Coturnicultura, Cunicultura, Manejo de Incubação, Tecnologia de produtos Avícolas, Tecnologia e Inspeção de Ovos e Mel, Forragicultura, Nutrição Animal.
Marcelle Afonso Chaves Sodre	Mestrado	DE	Bacharelado em Administração	25	32 meses		144 meses		Administração e Economia Rural
Maria Leuziedna Dantas	Doutorado	DE	Graduação em Letras	164	159 meses	60 meses	212 meses		Leitura e Produção Textual
Patricy de Andrade Salles	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	52	52 meses		216 meses	sim	Genética Animal, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução e Andrologia Veterinária, Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Vivência em extensão II, Biotecnologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais
Paulo Alves Wanderley	Doutorado	DE	Bacharelado em Engenharia Agronômica	152	152 meses		312 meses		Apicultura
Pedro Santiago Couto	Mestrado	DE	Ciências Sociais	75	75 meses		75 meses		Sociologia Rural
Roseane de Araújo Portela	Mestrado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	138	138 meses		162 meses		Histologia Geral e Embriologia, Histologia Veterinária, Vivência em extensão III; Comportamento e Bem-estar animal, Citopatologia Aplicada à Medicina Veterinária
Salomão Moreira de Figueiredo	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	138	138 meses		138 meses		Anatomia Topográfica dos Animais domésticos I e II, Anatomia e Fisiologia das Aves Domésticas, Anatomia e Fisiologia das Aves Domésticas; Deontologia e Bioética
Miguel Felix de Araujo Junior	Especialização	DE	Licenciatura em Letras-Inglês	70	48 meses	228 meses	228 meses		Línguas (Inglês)
Sérgio Antônio de Normando Moraes	Doutorado	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias	288	159 meses		288 meses		Aquicultura
Sheila Ribeiro Knupp	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	79	79 meses		79 meses		Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais, Prática Hospitalar I, Emergência Veterinária, Terapêutica Veterinária, Semiologia Veterinária
Suely Cristina P. de Lima	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina	189	159 meses		159 meses		Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados, Controle Microbiológico de Produtos de Origem Animal, Tecnologia e Inspeção de Ovos e Mel, Microbiologia de Alimentos

Oliveira			Veterinária						
Thais Ferreira Feitosa	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	108	108 meses		108 meses	sim	Imunologia Veterinária, Zoonoses e Saúde Única, Tecnologia e inspeção de carne, pescado e derivados, Vivência em extensão III, Imunologia Clínica
Thyago Alves Sobreira	Mestrado	DE	Bacharel em Computação	15	15 meses		15 meses		Informática Aplicada à Medicina Veterinária
Vinicius Longo Ribeiro Vilela	Doutorado	DE	Bacharelado em Medicina Veterinária	85	85 meses		132 meses	sim	Parasitologia Veterinária, Doenças Infectocontagiosas os animais domésticos, Doenças Parasitárias dos animais Domésticos, Técnicas de Diagnóstico em Parasitologia Veterinária

Doutor	19	19
Mestre	9	9
Especialista	2	2

3.4 Colegiado de curso

A constituição do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB/Campus Sousa/Unidade São Gonçalo, obedece ao disposto na RESOLUÇÃO Nº 141 CONSELHO SUPERIOR, de 03 de outubro de 2015, que dispõe sobre a Regulamentação do Colegiado dos cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com objetivos apresentados no Art. 5, sendo:

- I – assessorar a comissão de elaboração/atualização do Plano Pedagógico do curso (PPC);
- II – acompanhar a execução didático-pedagógica do PPC;
- III – propor à Diretoria de Ensino do campus, oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV – propor à Diretoria de Ensino do campus modificações no PPC, seguindo os trâmites administrativos para solicitação de mudança, alteração ou criação de cursos superiores no âmbito do IFPB;
- V - elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela Representação estudantil;
- VI - aprovar os planos de disciplina e de atividade, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações nas diversas disciplinas do curso;
- VII – propor, elaborar e levar à prática projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- VIII – contribuir para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IX – estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes, a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- X – aprovar a proposta de aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina, conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências voluntárias, *ex officio* ou ingressos de graduados, de acordo com as normas vigentes;
- XI – acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no documento que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XII – apoiar e acompanhar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas;
- XIII – analisar, dar encaminhamento, e atender sempre que solicitado, a outras atribuições conferidas por legislação em vigor.
- XIV – emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou já que ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de pré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos;
- XV – Acompanhar a sistemática de avaliação do desempenho docente e discente segundo o Projeto de Avaliação do IFPB.

A atual composição do Colegiado segue o disposto no Art. 3 da resolução supracitada, sendo:

- I – coordenador do curso superior, como Presidente;
- II – 4 (quatro) docentes efetivos vinculados à coordenação do curso superior, escolhidos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por mais um ano;
- III – 1 (um) discente, escolhido por seus pares, com seu respectivo suplente, para mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução;
- IV – 1 (um) docente que ministre aula no curso, que seja lotado noutra coordenação, com seu respectivo suplente, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;
- V – 1 (um) representante técnico-administrativo em educação (pedagogo ou TAE), vinculado à coordenação pedagógica do campus, com seu respectivo suplente, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Para a reformulação deste Plano Pedagógico de curso, tem-se o Colegiado do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária nomeado pela PORTARIA Nº 36/2023 - DGDP/DAP/DG/SS/REITORIA/IFPB, de 24 de fevereiro de 2023, definindo:

DOCENTES TITULARES

Lisanka Ângelo Maia (Coordenadora do curso) - Presidente do Colegiado

Amélia Lizziane Leite Duarte

Fernanda Pereira da Silva

Ana Lucélia de Araújo

Suely Cristina P. de Lima Oliveira

Patracy de Andrade Sales

DOCENTES SUPLENTES

Francisco Leo Nascimento Aguiar

Glaucia Diojânia Azevedo Medeiros

DISCENTE TITULAR

Clara Araújo Figueiredo

DISCENTE SUPLENTE

Luís Carlos Estrela Ramos

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Francisca Bivânia de Araújo Lins

3.5 Pessoal Técnico Administrativo

Nome	Titulação	Função (Apenas Técnicos)
Adriano Amaro da Silva	Graduação	Assistente Social
Amanda Tavares de Melo Diniz	Mestrado	Jornalista
Alessandro Moraes de Sousa	Médio	Jardineiro
Ana Maria Jovanete de Mesquita	Especialização	Assistente em Administração
Ana Paula de Andrade Rocha	Especialização	Pedagoga
Antonio Alves de Sousa Junior	Especialização	Analista de Tecnologia da Informação
Antonio Firmino da Silva Neto	Doutorado	Contador
Aquiles Herbert Machado de Andrade	Mestrado	Assistente em Administração
Camilla Vieira de Figueiredo	Mestrado	Psicólogo
Claudio Gonçalves Moreira	Graduação	Assistente em Administração
Cristiane Soares da Silveira Lucena	Graduação	Administrador
Dallyson Yehudi C. de Assis	Doutorado	Técnico em Agropecuária
Damião Junior Gomes	Mestrado	Assistente de Laboratório
Diego Ernani Leite Bezerra	Mestrado	Técnico em Alimentos e Laticínios
Diego Silva Leon	Graduação	Assistente de Alunos

Dickson Nascimento Dantas	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação
Edson de Lima Filho	Médio/Técnico	Tradutor e Intérprete de Libras
Edvan José de Sousa	Médio	Tec. Em Economia Doméstica
Edvanildo Andrade da Silva	Graduação	Técnico de Laboratório
Elton da Nóbrega Mascena	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação
Fabricia Geovania Fernandes Filgueira	Doutorado	Médico Veterinário
Francinaldo Lins de Figueiredo	Especialização	Assistente em Administração
Francisca Bivânia de Araújo Lins	Especialização	Pedagoga
Francisca Estrela de Oliveira Trajano	Mestrado	Administradora
Francisca Leni dos Santos Campos	Fundamental	Auxiliar de Nutrição e Dietética
Francisco Abrantes Estrela	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Francisco Ariclenes Olinto	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Francisco de Assis Batista Braga	Graduação	Assistente em Administração
Francisco de Assis Queiroga	Médio	Auxiliar de Cozinha
Francisco de Sales Oliveira Filho	Doutorado	Tecnólogo
Francisco Jairo Lopes Pereira	Médio	Operador de Máquina de Lavanderia
Francisco Jânio Gonçalves	Especialização	Técnico em Agropecuária
Francisco Jarismar de Oliveira	Mestrado	Marceneiro
Geneci Inacio de Lira	Médio	Vigilante
Genicleide Limeira de Sousa	Especialização	Assistente em Administração

Geroncio Sucupira Junior	Mestrado	Médico Veterinário
Glecy Marques Teodoro Fragoso	Mestrado	Auxiliar de Biblioteca
Hermano Oliveira Rolim	Mestrado	Engenheiro Agrônomo
Iramirton de Assis Alves	Médio	Servente de Obras
Jessica Vieira Dantas	Graduação	Técnico de Laboratório
João Ferreira Neto	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
João Jones da Silva	Mestrado	Técnico em Agropecuária
José Cleidson Braga da Costa	Médio	Carpinteiro
José Kildere Alves do Nascimento	Graduação	Médico
José de Sousa Brito Filho	Mestrado	Assistente em Administração
José Evânio da Costa Siebra	Mestrado	Médico Veterinário
José Sucupira Neto	Especialização	Operador de Máquinas Agrícolas
Josefa Josydeth Santana Cândida	Especialização	Assistente de Alunos
Joselma Mendes de Sousa Carneiro	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Josemar Alves Soares	Especialização	Assistente em Administração
Juliana Fernandes da Costa	Especialização	Assistente em Administração
Laise Helena Andrade Lopes	Especialização	Assistente em Administração
Laiza de Oliveira Pessoa	Graduação	Assistente de Laboratório
Lane Maria de Oliveira Gadelha Souza	Especialização	Nutricionista
Luciana Araújo Leite de Andrade	Graduação	Assistente em Administração

Mariana Lumack do Monte Barreto	Especialização	Médica Veterinária
Manoel Alves de Freitas Neto	Médio	Operador de Máquina de Lavanderia
Manoel Cleones de Carvalho	Especialização	Técnico em segurança do trabalho
Manoel José de Lima	Médio	Auxiliar de Agropecuária
Maria Aparecida de Araújo Ferreira	Graduação	Auxiliar de Cozinha
Maria de Fátima Figueiredo de Oliveira	Médio	Cozinheiro
Maria do Socorro Abrantes Fernandes	Especialização	Operador de Máquina de Lavanderia
Maria Jeusdenia Teodoro de Oliveira Casimiro	Especialização	Assistente em Administração
Maria Jeane Estrela Celeste	Especialização	Assistente de Aluno
Maria José da Costa Soares Oliveira	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Maria Magnólia Vieira Queiroga	Especialização	Pedagoga
Miguel Wanderley de Andrade	Doutorado	Engenheiro Agrônomo
Milena Beatriz Lira Dias da Silva	Especialização	Bibliotecária/documentalista
Morgana Sales da Costa Santos Abrantes	Graduação	Assistente em Administração
Paloma Ravylla de Miranda Lima	Mestrado	Assistente Social
Pascalle de Sousa Rocha	Especialização	Auxiliar de Enfermagem
Patrícia Margela Fernandes Silveira	Especialização	Assistente de Alunos
Paula Severina Borges de Meireles	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
Pedro Ferreira da Silva	Especialização	Técnico em Radiologia

Pedro Lima Filho	Mestrado	Auxiliar de Agropecuária
Raimundo Teodoro de Oliveira	Graduação	Servente de obras
Raquel Larissa da Silva Souza	Graduação	Técnico em Contabilidade
Renault Vidal de Souza Silva	Mestrado	Médico Veterinário
Richard Weiny Aragão	Especialização	Técnico de Tecnologia da Informação
Rodrigo Formiga Leite	Especialização	Médico Veterinário
Ronildo Roberto de Oliveira	Mestrado	Técnico em Agropecuária
Samuel Guedes Bitu	Especialização	Técnico de Laboratório
Severino de Azevedo Maia Neto	Médio	Operador de Máquinas Agrícolas
Sheila Cristina de Andrade Braga	Graduação	Técnico em Secretariado
Valter Florentino da Silva	Médio	Auxiliar de eletricista
Victor Yuri Nicolau Ferreira	Especialização	Odontólogo
Valter da Silva	Graduação	Técnico em Agropecuária
Waldosildo Benevenuto Pinto	Graduação	Administrador

Doutor	5
Mestre	22
Especialista	29
Graduação	18
Ensino Médio	13

3.6 Política Institucional de Capacitação de Servidores

A capacitação de servidores(a) que atuam junto com curso de Medicina Veterinária tem por objetivo geral desenvolver as competências individuais dos(a) servidores(a) através da realização de ações de capacitação, proporcionando a valorização das potencialidades do servidor, crescimento pessoal, criticidade, refletindo na melhoria da prestação do serviço com consequente desenvolvimento institucional.

O IFPB Campus Sousa, estimula e fomenta a capacitação interna ou externa, a partir de cursos de aperfeiçoamento, atualização ou capacitação, podendo abranger ainda pós-graduação nas modalidades *latu* e *strictu sensu*, procurando atender o disposto na RESOLUÇÃO N° 64 CONSELHO SUPERIOR, de 16 de Julho de 2021, que dispõe sobre o Plano de Qualificação dos Servidores (PQS) do IFPB (2020-2024) e a RESOLUÇÃO N° 82 DO CONSELHO SUPERIOR, de 18 de outubro de 2021, que dispõe sobre a alteração da Regulamentação da Política de Capacitação e Qualificação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O planejamento das ações de capacitação dos(as) servidores(a) é realizado em conjunto ao Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas do IFPB Campus Sousa. Ressalta-se atenção ainda aos dispositivos legais, Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, que aborda a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE, e ainda Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre:

A estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Espaço Físico

Os espaços físicos disponíveis para as atividades educacionais do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo estão descritos nos Quadros 07,08,09 e10.

Quadro 07 – Espaços físicos gerais para atividades educacionais do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo

Tipo de área	Quantidade	Área total (m ²)	Horário de funcionamento
Áreas Administrativas	37	340	Matutino/Vespertino
Áreas de Apoio Acadêmico	10	540	Matutino/Vespertino
Auditórios/Anfiteatros	03	220	Matutino/Vespertino
Banheiros (W.C.)	25	600	Matutino/Vespertino
Biblioteca	02	600	Matutino/Vespertino
Conjunto Poliesportivo	02	9500	Matutino/Vespertino
Áreas de conveniência/Praças	03	120	Matutino/Vespertino
Total	-	11,920	-

5

Quadro 08 – Espaço físico do bloco para atividades educacionais do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo

Tipo de área	Quantidade	Área total (m ²)	Horário de funcionamento
Áreas de conveniência/Praças	1	628	Matutino/Vespertino
Banheiros (W.C.)	3	8	Matutino/Vespertino
Laboratório de anatomia	1	68	Matutino/Vespertino
Sala da coordenação	1	12	Matutino/Vespertino
Sala de docente individual	1	14	Matutino/Vespertino
Sala de docentes/reuniões	1	21	Matutino/Vespertino
Salas de aulas	5	45	Matutino/Vespertino
Total	-	796	-

Quadro 09 – Espaço físico do Hospital Veterinário para atividades educacionais do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo

Tipo de área	Quantidade	Área total (m ²)	Horário de funcionamento
Ambulatório de animais de grande porte	1	72,6	Matutino/Vespertino
Ambulatórios de pequenos animais	6	15	Matutino/Vespertino
Área de necropsia	1	99,2	Matutino/Vespertino
Áreas de conveniência/Praças	2	67	Matutino/Vespertino
Arquivo	1	2,7	Matutino/Vespertino
Baias de animais de grande porte	6	11,6	Matutino/Vespertino
Baias de animais de pequeno porte	4	2,3	Matutino/Vespertino
Baias externas de animais de grande porte	4	14,6	Matutino/Vespertino
Banheiros próximos à recepção (W.C.)	5	11,3	Matutino/Vespertino
Câmara fria	1	8,0	Matutino/Vespertino
Central de preparo cirúrgico de pessoas	1	38,2	Matutino/Vespertino
Copa	1	8,3	Matutino/Vespertino
Depósito de distribuição de material estéril	1	8,0	Matutino/Vespertino
Depósito e distribuição de roupa limpa	1	4,8	Matutino/Vespertino
Diagnóstico por imagem de grandes animais	1	33,5	Matutino/Vespertino
Diagnóstico por imagem de pequenos animais	1	29,5	Matutino/Vespertino
Diretoria	1	10,9	Matutino/Vespertino
Dispensário de medicamentos	1	15,0	Matutino/Vespertino

Expurgo	1	3,5	Matutino/Vespertino
Laboratório de anatomia patológica e histopatologia/citopatologia	1	52,5	Matutino/Vespertino
Laboratório de imunologia e doenças infectocontagiosas	1	21,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de microbiologia	1	21,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de parasitologia	1	27,8	Matutino/Vespertino
Laboratório de patologia e bioquímica clínica	1	27,8	Matutino/Vespertino
Laboratório de reprodução animal	1	21,4	Matutino/Vespertino
Lavagem e desinfecção	1	3,5	Matutino/Vespertino
Lavanderia	1	6,6	Matutino/Vespertino
Preparo e esterilização	1	9,8	Matutino/Vespertino
Recepção	1	5,6	Matutino/Vespertino
Laboratório de biologia molecular	1	38,4	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de grandes animais	1	31,5	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de pequenos animais I	1	24,8	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de pequenos animais II	1	20,2	Matutino/Vespertino
Sala de docentes (1)	6	70,1	Matutino/Vespertino
Sala de discentes de pós-graduação	1	5,5	Matutino/Vespertino
Sala de espera	1	44,0	Matutino/Vespertino
Sala de microscopia	1	27,9	Matutino/Vespertino
Sala de pós-operatório de grandes animais	1	27,0	Matutino/Vespertino
Sala de pós-operatório de pequenos animais	1	16,0	Matutino/Vespertino
Sala de preparo anestésico de grandes animais	1	21,4	Matutino/Vespertino
Sala de preparo anestésico pequenos animais	1	16,0	Matutino/Vespertino
Sala de separação e pesagem	1	6,6	Matutino/Vespertino
Secretaria	1	8,5	Matutino/Vespertino
Tronco de contenção de animais de grande porte	1	20,0	Matutino/Vespertino
Total	-	1031,70	-

Quadro 10 – Espaço físico das Unidades Educativas de Produção para atividades educacionais do Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo

Tipo de área	Quantidade	Área total (m²)	Horário de funcionamento
Bovinocultura	1	330	Matutino/Vespertino
Ovinocultura	1	200	Matutino/Vespertino
Suinocultura	1	760	Matutino/Vespertino
Total	-	1290,0	-

4.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O espaço de trabalho para os docentes constitui-se em: uma sala coletiva para os professores, localizada no bloco de atividades pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária, onde no mesmo bloco há uma sala anexa ao laboratório de anatomia, que serve de apoio ao docente responsável pelas disciplinas e laboratório de anatomia veterinária, planejamento didático-pedagógico, atendimento às necessidades institucionais; além de seis salas usadas de forma compartilhada (entre 3 docentes), localizadas no HV ASA. O mobiliário disponibilizado possibilita planejamento didático-pedagógico, atendimento às necessidades institucionais, com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e privacidade para uso dos

recursos, atendimento a discentes e orientadores, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança, descanso e integração dos docentes. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

4.3 Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação de curso ocupa um espaço individual que possibilita atendimento viabilizam as ações acadêmico-administrativas, tais como: atendimento das necessidades institucionais, e o atendimento de indivíduos ou grupos, com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, climatização e iluminação adequadas. Entende-se que o espaço destinado às atividades de coordenação atende às necessidades da comunidade acadêmica, discentes e docentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, além dos aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores. A manutenção do ambiente é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

4.4 Salas de aula

As cinco salas de aula para Curso de Medicina Veterinária são espaçosas possibilitando configurações diversas conforme o planejamento docente, climatizadas e com disponibilidade de recursos tecnológicos, projetor multimídia, rede internet *wifi*.

4.5 Biblioteca

As bibliotecas do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo procuram, ao longo dos anos, acompanhar as mudanças ocorridas na instituição, ajustando-se a uma clientela cada vez mais exigente e consciente de suas necessidades informacionais, seguindo a RESOLUÇÃO Nº 114 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de abril de 2017, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política de Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, e RESOLUÇÃO Nº 08 CONSELHO SUPERIOR, de 23 de maio de 2018, que Institui o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

As bibliotecas do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo exercem dois tipos de atividades, sendo:

- **Serviços meios:** correspondem à formação, desenvolvimento e tratamento da coleção, tais como: seleção, aquisição, registro, indexação, classificação, catalogação, preparação física da obra para o empréstimo, organização de catálogos, preservação e avaliação das coleções;

- **Serviços fins:** tratam da circulação e uso da informação: acesso e disponibilização da coleção, disseminação da informação, orientação no uso dos recursos e serviços oferecidos pela biblioteca, busca e recuperação da informação e também consulta e empréstimo do acervo bibliográfico. São realizadas, também, elaboração de fichas catalográficas e atividades de treinamento e educação de usuários.

O descritivo de servidores(as) atuantes nas bibliotecas do IFPB Campus Sousa está apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 – Relação de servidores(as) que atuam nas bibliotecas do IFPB Campus Sousa			
SERVIDOR(A)	MATRÍCULA	CARGO	QUALIFICAÇÃO
Gerisval Lins Sá	107957	Auxiliar Administrativo	Nível Médio
Milena Beatriz Lira Dias Silva	1278813	Bibliotecário/Documentalista	Especialização
Maria José da Costa Soares Oliveira	2119272	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Valter Florentino da Silva	1104341	Auxiliar de Eletricista	Nível Médio
Waldosildo Benevenuto Pinto	1098536	Administrador	Graduação

No caso específico do Campus Sousa/Unidade São Gonçalo, a biblioteca possui duas unidades, sendo uma Central (Unidade São Gonçalo) e outra Setorial (Campus Sousa Unidade Sede). Na Biblioteca Central (BC), com 205 m², há divisão física em cinco ambientes, atualmente: Salão de Estudos, Atendimento, Coordenação de Biblioteca e Processos Técnicos, e Arquivo. Além de possuir dois banheiros (feminino e masculino). O salão de estudos compartilha o mesmo espaço com o Acervo Geral, Guarda-Volumes, Cabines Individuais de Estudo sem isolamento acústico, Mesas para acesso a computador com internet (wifi), e o Setor de Circulação e Referência. Todos os espaços indicados são sinalizados com placas que os identificam. Na Biblioteca Setorial (BS), com 132 m², há dois espaços separados fisicamente: Acervo Geral e Salão de Estudos. No Salão de Estudos da BS há uma estação de trabalho para o serviço de circulação e referência, além de cabines individuais com computadores com acesso à internet Wifi.

O sistema de classificação de acervo adotado é CDU – Classificação Decimal Universal. Atualmente, a biblioteca dispõe do Software de Gestão de Bibliotecas Koha, através do Portal do IFPB é possível consultar os exemplares disponíveis utilizando no termo da busca, nome da disciplina, nome do curso ou nome do docente. O Koha é o Sistema Integrado de Bibliotecas utilizado pela Rede de Bibliotecas do IFPB. Através do sistema também é possível para o usuário realizar a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e fazer a reserva dos títulos desejados da sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da biblioteca.

Os alunos do curso de Medicina Veterinária são usuários atendidos prioritariamente pela Biblioteca Central, que se localiza no IFPB Unidade São Gonçalo, local no qual as aulas do curso são ministradas.

Os serviços disponibilizados pelas bibliotecas do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo em relação ao acervo são:

- Empréstimo domiciliar de títulos de livros do acervo geral, permitido aos servidores e discentes do IFPB;
- Consulta de periódicos através do Portal de Periódico da Capes e obras de referências;
- Levantamento de informações sobre o acervo: um atendimento de referência prestado pela equipe local;
- Reserva de livros através do Sistema Integrado de Bibliotecas - Koha;
- Possibilidade de empréstimo interbibliotecas;
- Computadores e mesas para notebooks, com tomadas e acesso a WIFI;
- Cabines individuais de estudo e mesas para estudo em grupo.

O(a) discente pode consultar o acervo da bibliografia básica e complementar na própria biblioteca e através do sistema Koha. O empréstimo é pessoal e intransferível, mediante uso de senha pessoal, e o usuário ficará responsável por todo material registrado em seu nome. O limite de livros por usuário: cinco (05) exemplares de diferentes títulos. O prazo máximo de empréstimo para discentes e servidores é de dez (10) dias consecutivos. O empréstimo pode ser renovado para o mesmo usuário por até três vezes, desde que não haja restrição e/ou atraso de bibliografias para este usuário, bem como é condicionado a regularidade do cadastro do usuário.

Na Biblioteca, além de disponibilizar o acervo para discentes, professores e técnicos administrativos, estende seu atendimento para o público em geral, o que a caracteriza como biblioteca pública. O acesso às estantes é livre. As duas unidades que compõe o acervo do Campus Sousa contam com mais de 14.000 exemplares, sendo distribuídas da seguinte forma, aproximadamente: Biblioteca Central com 11.473 e na Setorial 2.913 exemplares (livros, obras de referência, teses, dissertações e monografias), além dos periódicos e material audiovisual, disseminados nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes. O acervo bibliográfico está organizado de acordo com a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), enquanto o multimídia segue organização separada.

Os usuários da biblioteca têm acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que oferece textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

- **Acervo Específico para o curso**

Considerando as orientações do INEP e a RESOLUÇÃO N° 114 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de abril de 2017, que dispõe sobre Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do IFPB, os componentes curriculares específicos do curso de Medicina Veterinária, para cada unidade curricular, são disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) títulos para a bibliografia complementar. Cada título da bibliografia básica é disponibilizado no mínimo 6 (seis) exemplares e cada título da bibliografia complementar disponibilizado no mínimo 3 (três) exemplares.

A adequação, atualização e verificação da relevância da bibliografia básica são realizadas periodicamente em reuniões pedagógicas de planejamento e nas reuniões do NDE, em que é aprovado um referendo do NDE aprovando e descrevendo detalhadamente a atualização dos títulos propostos e a adequação dos títulos presentes no PPC com as unidades curriculares propostas, o quantitativo de títulos e de exemplares condizentes com as necessidades da licenciatura e demais cursos existentes no campus. Quando necessárias, as solicitações de livros feitas pelos professores são encaminhadas ao setor responsável para aquisição.

- **Periódicos**

Atualmente, o IFPB não possui assinaturas de periódicos impressos, entretanto, é possível acessar mais de uma centena de versões digitais dos principais periódicos nacionais e internacionais especializados na área.

As bibliotecas dispõem de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, mantido pela CAPES, instituição de fomento à pesquisa ligada ao Ministério da Educação (MEC). Tem como a finalidade promover a democratização do acesso à informação. E também dispõe de assinatura da base de dados Ebrary® Academic Complete™, fornecida pela Proquest, empresa líder no provimento de informações para pesquisa científica.

A Ebrary Academic Complete e os títulos podem ser lidos online, impressos (grupos de páginas ou capítulos) ou ainda baixados para leitura off-line em tablets, notebooks ou mesmo em desktops.

A grande maioria dos periódicos nacionais da área de Medicina Veterinária tem acesso livre pela internet, as revistas internacionais, uma grande parte, também podem ser acessadas livremente pelos alunos do IFPB quando logados pela internet da instituição.

- **Política de aquisição, expansão e atualização de acervo**

A Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do IFPB, está regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 114 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de abril de 2017, que define os procedimentos que norteiam as atividades de seleção, aquisição, atualização, descarte e manutenção de suas coleções e RESOLUÇÃO Nº 111 CONSELHO SUPERIOR, de 10 de abril de 2017 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral das Bibliotecas do IFPB.

Em relação à seleção dos títulos para a formação do acervo, esta é de responsabilidade do corpo docente, que deverá ser aprovado pelo NDE do curso, com a mediação das coordenações dos cursos, em conjunto com a Biblioteca. Para a formação do acervo, o material selecionado deve atender aos seguintes critérios: autor e/ou editor considerados autoridades no assunto; qualidade técnica da obra na abordagem do assunto; atualidade da edição; relevância da obra às necessidades da instituição; características físicas do material; alta demanda pelos usuários; idioma e preço acessíveis

Objetivando um melhor desenvolvimento do acervo, é imprescindível que a Comissão de Seleção das Coleções, além de identificar os usuários, a instituição e os recursos disponíveis, tenha conhecimento dos próprios materiais a serem adquiridos, através de estudo das fontes de informação voltadas à seleção, tais como: bibliografias gerais e especializadas; guias de literaturas gerais e especializadas; catálogos, listas e publicidade de editores e livreiros e novas aquisições de outras bibliotecas e indicação de professores, alunos e servidores.

A expansão e atualização do acervo da Biblioteca são feitas através de compra ou doação. A compra é realizada através de licitação, de acordo com os recursos disponíveis anualmente. Para essa forma de aquisição, são estabelecidas algumas prioridades. Entre elas, é necessário observar:

- Obras da bibliografia básica e complementar das disciplinas dos cursos de graduação;
- Assinaturas de periódicos conforme indicação dos docentes;
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação;
- Obras indicadas por coordenadores de cursos, professores e alunos.

- Quantitativo satisfatório com relação ao número de livros disponível em proporcionalidade ao número de alunos (da bibliografia básica deve-se ter um mínimo de 3 (três) títulos por disciplina; cada título com 1 (um) exemplar para atender menos de 6 (seis) vagas anuais; e da bibliografia complementar deve-se ter um mínimo de 4 (quatro) títulos por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada).

Os critérios para seleção de doações consideram, especialmente, se os materiais doados estão de acordo com as necessidades informacionais dos usuários, bem como seu estado de conservação e o ano de publicação.

4.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem à sua disposição laboratório de informática equipados com trinta computadores, todos com acesso à internet (ver item 4.7.1) além da biblioteca (ver item 4.4). Em cada sala de aula há disponibilidade de computadores devidamente conectados à rede wifi que ficam à disposição dos discentes em horários fixos (informados junto ao horário do semestre letivo). Destaca-se que o material desenvolvido em aula (documentos como programas de disciplina, protocolos e cronogramas) pode ser disponibilizado para todos os acadêmicos através do Portal do Estudante e do SUAP. O acesso é permitido a partir de senhas de uso pessoal para cada acadêmico e docentes de toda a Instituição. Trata-se de uma importante ferramenta de trabalho, que tem otimizado o acesso à informação de maneira rápida e eficiente. O Campus Sousa dispõe de uma Coordenação de Tecnologia da Informação que realiza a avaliação periódica da adequação qualidade e pertinência de computadores e da rede de internet, dentre outros.

4.7 Laboratórios

O curso de Medicina Veterinária do IFPB dispõe de Laboratórios que permitem articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo. Podem ser classificados em Laboratórios de ensino para a área de saúde e Laboratórios de habilidades (Regulamento do funcionamento dos Laboratórios disponível no portal do estudante). No quadro 12 estão dispostos os laboratórios disponíveis para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e suas respectivas áreas totais, quantidades e horários de funcionamento.

Quadro 12 – Laboratórios disponíveis para o Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária, localizados no Campus Sousa.

Tipo de área	Quantidade	Área total (m ²)	Horário de funcionamento
Ambulatório de animais de grande porte	1	72,6	Matutino/Vespertino

Ambulatórios de pequenos animais	6	15	Matutino/Vespertino
Diagnóstico por imagem de grandes animais	1	33,5	Matutino/Vespertino
Diagnóstico por imagem de pequenos animais	1	29,5	Matutino/Vespertino
Laboratório de anatomia	1	68	Matutino/Vespertino
Laboratório de anatomia patológica e histopatologia/citopatologia	1	52,5	Matutino/Vespertino
Laboratório de análises físico química de alimentos	1	60	Matutino/Vespertino
Laboratório de biologia molecular	1	38,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de imunologia e doenças infectocontagiosas	1	21,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de informática	1	60	Matutino/Vespertino
Laboratório de microbiologia	1	21,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de microbiologia de alimentos	1	60	Matutino/Vespertino
Laboratório de parasitologia	1	27,9	Matutino/Vespertino
Laboratório de patologia e bioquímica clínica	1	27,8	Matutino/Vespertino
Laboratório de reprodução animal	1	21,4	Matutino/Vespertino
Laboratório de tecnologia de leite e derivados	1	60	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de grandes animais	1	31,5	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de pequenos animais I	1	24,8	Matutino/Vespertino
Sala de cirurgia de pequenos animais II	1	20,2	Matutino/Vespertino
Sala de preparo anestésico e pós-operatório de grandes animais	1	27,0	Matutino/Vespertino
Sala de pós-operatório de pequenos animais	1	16,0	Matutino/Vespertino
Sala de preparo anestésico pequenos animais	1	16,0	Matutino/Vespertino

4.7.1 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os Laboratórios de ensino para área de saúde permitem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas em diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. O curso de Medicina Veterinária destina parte da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas da área de saúde, dentre elas destacamos: Anatomia Veterinária (Laboratório de Anatomia Animal), Microbiologia (Laboratório de Microbiologia Veterinária), Parasitologia (Laboratório de Parasitologia Veterinária), Imunologia (Laboratório de Imunologia e doenças infecto-contagiosas), Citologia, Histologia Veterinária, Patologia Geral (Laboratório de Anatomia Patológica, histopatologia e

citologia), Informática (Laboratório de Informática). Segue abaixo um resumo das especificações, objetivos e atividades desenvolvidas nos laboratórios de ensino para saúde:

- *Laboratório de Anatomia Animal*: estrutura física composta por uma sala contendo mesas para realização dos estudos em anatomia, uma sala de tanques de formol, onde são armazenados e mantidos em conservação os materiais de estudo, e um espaço de apoio didático pedagógico para docente. Cenário de aprendizagem para realização de aulas práticas e ambiente de estudo aos discentes dos componentes curriculares de anatomia animal desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão;
- *Laboratório de Microbiologia Veterinária*: tem como objetivo dar suporte às atividades didáticas vinculadas aos componentes curriculares de microbiologia veterinária e controle microbiológico, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão além da realização de diagnóstico microbiológico em amostras provenientes da clínica médica de pequenos e grandes animais do HV ASA. Dispõe de equipamentos necessários para a realização de culturas e antibiograma, culturas fúngicas, identificação de bactérias Gram positivas e Gram negativas e alguns testes bioquímicos.
- *Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV)*: desenvolve diagnóstico de parasitos agentes etiológicos de parasitoses em animais. Técnicas coproparasitológicas, coproculturas, pesquisa de ácaros causadores de sarnas, identificação de ecto e endoparasitos, testes rápidos imunocromatográficos, diagnóstico da resistência a anti-helmínticos e a acaricidas. Avaliação da interação entre parasitos e controladores biológicos. Auxilia nas práticas dos componentes curriculares de parasitologia, doenças parasitárias, em projetos de pesquisa e extensão, além de atender à demanda de exames do HV-ASA, fazendas e clínicas veterinárias circunvizinhas.
- *Laboratório de Imunologia e Doenças Infecto-contagiosas (LIDIC)*: realiza diagnóstico sorológico de patógenos e práticas com os alunos com os seguintes métodos: Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para *Toxoplasma gondii*, *Neospora caninum*, *Leishmania infantum*, o teste do antígeno acidificado tamponado (AAT) para *Brucella abortus* e a inoculação intradérmica para o *Mycobacterium bovis*. Auxilia nas práticas dos componentes curriculares de imunologia, doenças infecciosas e projetos de pesquisa e extensão, além de atender à demanda de exames do HV-ASA e clínicas veterinárias circunvizinhas.
- *Laboratório de anatomia patológica, histopatologia e citologia (LPA)*: tem como principal finalidade a realização de diagnóstico e consequentemente auxiliar no controle de doenças infecciosas, metabólicas, tóxicas, congênitas e neoplasias principalmente em

animais domésticos através de exames necroscópicos, biópsias associadas a avaliação histopatológica, histoquímica e citológica. Os exames são realizados em animais provenientes de setores do HV-ASA, de clínicas veterinárias particulares ou de propriedades rurais de Sousa e municípios circunvizinhos mediante visitas técnicas ou atividades correlacionadas à pesquisa e extensão e aulas práticas dos componentes curriculares de patologia geral, patologia e clínica médica de ruminantes; equinos e pequenos animais, histopatologia veterinária, citologia veterinária, dentre outras.

- *Laboratório de informática:* são equipados com computadores, quadro, datashow, condicionadores de ar, internet (wifi e por cabeamento) e mesas centrais. Todos os computadores possuem acesso à internet e estão conectados em rede. O laboratório também atua como suporte para os componentes curriculares de Informática Aplicada à Medicina Veterinária e Bioestatística.
- *Laboratório de Biologia Molecular:* O laboratório é equipado para o desenvolvimento de procedimentos de Biologia molecular dos projetos de docentes e discentes, permitindo atividades de ensino e pesquisa. É utilizado técnicas de extração e amplificação do DNA.

4.7.2 Laboratórios de habilidades

Os Laboratórios de Habilidades são espaços de aprendizagem, voltados para o desenvolvimento de habilidades técnicas que visam ao serviço e a prática da Medicina Veterinária, vinculados com o exercício profissional, seus princípios normativos, organizativos e direcionais. Dispõe de materiais permanentes e de consumo disponíveis para atender às atividades práticas, além de normas de funcionamento, utilização e segurança, divulgadas em locais estratégicos. As atividades acadêmicas são realizadas conforme cronograma disponibilizado pelo componente curricular, além de permitir aprendizagem fora do horário das aulas.

O uso desses cenários de aprendizagem, para estudos independentes, ocorre mediante acompanhamento de técnicos responsáveis pelos laboratórios. Os cenários de prática especializados enfocam sua missão na ampliação do campo teórico-prático dos discentes e docentes do Curso, dentro do contexto sociocultural da comunidade em que estão inseridos, oportunizando à comunidade acadêmica e à sociedade uma troca de saberes e práticas com a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

A maioria dos Laboratórios de Habilidades do Curso de Medicina Veterinária estão situados no HV ASA. São eles: Laboratório de Microbiologia Veterinária, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Laboratório de Imunologia e Doenças infecto-contagiosas,

Laboratório de Anatomia Patológica, Histopatologia e Citologia, Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCV); Clínica Médica de Pequenos Animais; Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA), Clínica Cirúrgica de Grandes Animais; Laboratório de Reprodução Animal e Diagnóstico por imagem em animais de grande e pequeno porte, Laboratório de microbiologia de alimentos, Laboratório de análises físico-químicas, Laboratório de Leite e Derivados. Segue abaixo um resumo das especificações, objetivos e atividades desenvolvidas nos laboratórios habilidades (alguns já foram descritos no item 4.7.1):

- *Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCV)*: desenvolve atividades de processamento, realização e interpretação de exames hematológicos, bioquímicos, urinários, fluido ruminal e líquidos cavitários provenientes de animais atendidos no HV-ASA, auxiliando nas atividades de aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de extensão universitária como práticas de extensão, estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- *Clínica Médica de Pequenos Animais*: faz atendimentos clínicos gerais de rotina e específicos, como o serviço de ortopedia veterinária, obstetrícia e neonatologia, assim como serviços de internamento clínico, urgência e emergência de animais de pequeno porte domésticos e silvestres, prestando serviço à comunidade. É ambiente de apoio às atividades didáticas práticas da graduação em Medicina Veterinária, junto aos componentes curriculares de Semiologia Veterinária, Patologia e Clínica Médica de Pequenos Animais, Neonatologia de Pequenos Animais e Prática Hospitalar, e da Especialização em Medicina Veterinária, no desenvolvimento das atividades letivas das disciplinas de Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais I e II. Também auxilia projetos de pesquisa e extensão;
- *Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais*: faz atendimentos clínicos cirúrgicos gerais e especializados, também presta serviços de cirurgia, em tecidos moles e ortopédica, e anestesiologia nos casos eletivos, de urgência e emergência em animais de pequeno porte domésticos e silvestres, caracterizado como grande instrumento de resolução cirúrgica para os pacientes da região. É um setor de apoio às atividades didáticas práticas da graduação em Medicina Veterinária, junto aos componentes curriculares de Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Patologia Cirúrgica, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Ortopedia Veterinária, além da Especialização em Medicina Veterinária, no desenvolvimento das atividades letivas das disciplinas de Práticas em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais I e II, Práticas em Anestesiologia

Veterinária I e II. Também é utilizado para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do IFPB;

- *Clínica Médica de Grandes Animais (CMGA)*: Realiza atendimento clínico e cirúrgico de ruminantes, equídeos e suínos, além de fazer a internação destes quando necessário. A CMGA dispõe de uma estrutura constituída por baias internas e externas, troncos de contenção, área para atendimento ambulatorial, sala para apoio e armazenamento de materiais a serem utilizados na rotina. A clínica funciona com técnicos e residentes, além de ser essencial para as aulas práticas dos discentes dos componentes curriculares de grandes animais (Semiologia, Clínica Médica de Equídeos e Ruminantes, Neonatologia, Práticas hospitalares II) e da Especialização em Medicina Veterinária (Práticas em Clínica de Grandes Animais I e II). Ademais, na CMGA são colhidos materiais (sangue, fluido ruminal, biópsias, dentre outros) que são enviados aos laboratórios do HV - ASA; além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao setor;
- *Clínica Cirúrgica de Grandes Animais*: faz atendimentos clínicos cirúrgicos de ruminantes, equídeos e suínos. Dispõe de centro cirúrgico com sala de indução anestésica e recuperação, área limpa do bloco com aparelho de anestesia inalatória, foco e mesa cirúrgica elevatória de acionamento elétrico para grandes animais. Atende casos eletivos, de urgência e é caracterizado como grande instrumento de resolução cirúrgica para os pacientes da região. É um setor de apoio às atividades didáticas práticas da graduação em Medicina Veterinária, junto aos componentes curriculares de Semiologia, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Patologia Cirúrgica e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais. Além da Especialização em Medicina Veterinária, no desenvolvimento das atividades letivas das disciplinas de Práticas em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais I e II, Práticas em Anestesiologia Veterinária I e II. Também é utilizado para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do IFPB;
- *Laboratório de Reprodução Animal*: realiza exame andrológico, exame ginecológico, inseminação artificial com sincronização de ovulação (IATF) ou acompanhamento de ovulação por exames ginecológicos sequenciais e citologia vaginal em cadelas e criopreservação de gametas em espécies domésticas de produção e pet. Realiza ainda avaliações de qualidade de sêmen fresco, resfriado e congelado por métodos tradicionais. É um setor de apoio às atividades didáticas práticas da graduação em Medicina Veterinária, junto aos componentes curriculares de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução, além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão;

- *Diagnóstico por imagem em animais de grande e pequeno porte:* realizam exames de diagnóstico complementar nas áreas de raios X (radiologia) e de ultrassonografia, dando suporte ao diagnóstico clínico dos setores de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos e grandes animais. É um setor de apoio às atividades didáticas práticas da graduação em Medicina Veterinária. Adicionalmente, dá suporte às atividades de pesquisa e extensão nas mais diversas aplicações de diagnóstico por imagem.

O Curso ainda utiliza laboratórios em conjunto com o curso de Tecnologia de Alimentos. O Laboratório de Microbiologia de Alimentos é equipado para receber amostras encaminhadas para a pesquisa em segurança alimentar, contagem de microrganismos patogênicos e deteriorantes. O Laboratório de Análises Físico-químicas recebe amostras de alimentos encaminhados para a determinação da composição centesimal de produtos alimentícios, bem como de parâmetros físicos e químicos indicadores da qualidade dos mesmos. O Laboratório de Leite e Derivados desenvolve atividades práticas com os alunos de medicina veterinária, relativas à disciplina de inspeção de leite e produtos derivados, como fabricação de queijos, fermentados e outros derivados. Nesses laboratórios também são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão relacionadas à tecnologia e inspeção de produtos de origem animal.

4.8 Unidade Hospitalar

O curso dispõe de um Hospital Veterinário, denominado “Adílio Santos de Azevedo” (HV ASA), considerado uma unidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária (Para o espaço físico ver item 4.1). Apresenta como objetivo auxiliar a formação profissional, garantindo ensino de qualidade para estudantes de graduação e pós-graduação, através de programações de atividades didáticas, extensionistas e científicas que são continuamente desenvolvidas, nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, clínica médica e cirúrgica de grandes animais, anestesiologia veterinária, patologia animal, citopatologia, diagnóstico por imagem, patologia clínica, parasitologia, imunologia e doenças infectocontagiosas, reprodução, microbiologia veterinária e biologia molecular, proporcionando complemento prático para as aulas teóricas. Todas as atividades estão interligadas a prestação de serviços gratuitos à população do município de Sousa e cidades circunvizinhas.

Desenvolve atividades de pesquisa que contribuem com informações técnico científicas que possibilitam, principalmente, a expansão da Medicina Veterinária no Semiárido do Nordeste, favorecendo o desenvolvimento regional e nacional. Docentes, técnicos e alunos prestam assistência médica a animais de produção, fornecendo orientações aos proprietários

visando prevenir enfermidades, melhorar a produtividade dos rebanhos e orientar a produção de alimentos de origem animal de boa qualidade, contribuindo efetivamente para a saúde única. Adicionalmente, são realizadas ações relacionadas a castrações de cães e gatos e controle populacional, posse responsável, bem-estar e sanidade animal.

Atualmente, o HV ASA dispõe de médicos veterinários que atuam nas áreas de clínica médica de grandes, clínica médica de pequenos, clínica cirúrgica de pequenos e patologia animal, além de técnicos agropecuários e de laboratório que auxiliam na rotina hospitalar. Ademais, recebe colaboração de professores de diferentes áreas da medicina veterinária, através do desenvolvimento de aulas práticas e plantões que variam de seis a doze horas por semana, por profissional.

4.9 Comitê de Ética em Pesquisa

O Instituto Federal da Paraíba possui Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo um comitê central, composto por um colegiado interdisciplinar e independente, com sede em João Pessoa - PB. Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos.

As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - IFPB) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

4.10 Comitê de Ética na Utilização de Animais

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (CEUA/IFPB) é um órgão de assessoramento da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão do IFPB, de regime autônomo, colegiado, multidisciplinar, fiscalizador e deliberativo do ponto de vista ético em questões relativas ao uso de animais para atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, em cumprimento à Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008 do Conselho Nacional

de Controle e Experimentação Animal – CONCEA, que dispõe sobre a instalação e o funcionamento das Comissões de Ética no Uso de Animais – CEUAs.

A CEUA/IFPB tem sede de funcionamento no Campus Sousa (Unidade Acadêmica de São Gonçalo), relacionados ao CNPJ: 10.783.898/0004-18, está devidamente credenciado no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, para atividades de produção, manutenção, ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, sob o CIAEP/CONCEA N.º 01.0462.2017. Este comitê tem por finalidade analisar e qualificar, do ponto de vista ético e legal, as atividades que envolvam o uso de animais na rede IFPB, e instituições parceiras que possuam pesquisa ou pesquisador vinculado ao IFPB, no âmbito do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação tecnológica. Também normatizar princípios de condutas e medidas educativas que permitam garantir o cuidado e o manejo éticos de animais utilizados para fins do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação tecnológica a pesquisadores, professores, estudantes e técnicos, visando à imposição de limites à dor e ao sofrimento, à fiscalização de instalações e procedimentos e à garantia de tratamento humanitário aos animais. Assim como cumprir e fazer cumprir, no âmbito da rede IFPB, e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

A CEUA/IFPB possui normas de funcionamento e metodologias de trabalho próprias, conforme regimento interno, com reuniões periódicas. Exige submissão de propostas de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica à CEUA/IFPB todo aquele que envolver o uso de animais das espécies classificadas como filo *Chordata*, sub-filo *Vertebrata*, observada a legislação ambiental e excetuando-se o homem. Estas propostas passam em reunião pelo Comitê, somente após aprovação do projeto serão iniciadas as pesquisas. O Comitê mantém a guarda confidencial de todos os dados, informações e protocolos e relatórios de pesquisa científica de animais na execução de suas tarefas.

4.11 Política Institucional de Acessibilidade

O IFPB estabelece através das ações desenvolvidas pelas políticas educacionais de inclusão social no âmbito da referida instituição, as condições necessárias para o acesso e locomoção das pessoas com deficiência que utilizam o espaço público, sejam como visitante ou discente de algum curso oferecido pelo campus, de forma a atender a RESOLUÇÃO Nº 240 CONSELHO SUPERIOR/IFPB, de 17 de dezembro de 2015, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, com especial atenção ao Art. 2º:

Art. 2º A concepção e implementação das ações previstas neste Plano de acessibilidade, em observação às orientações normativas, visam:

I – Eliminar as barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais ora existentes;

II – Facilitar o acesso, a circulação e a comunicação;

III – Fomentar a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de pessoas com deficiência;

IV – Promover a educação inclusiva, coibindo quaisquer tipos de discriminação;

VI – Garantir a igualdade nas condições de acesso às atividades escolares e administrativas;

VII – Proporcionar o atendimento prioritário e educacional especializado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

VIII – Assegurar a flexibilização e propostas pedagógicas diferenciadas, viabilizando a permanência na escola;

IX – Estimular a formação e capacitação de profissionais especializados no atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista;

X – Estimular a formação e capacitação do corpo técnico das áreas de engenharia e arquitetura responsáveis pela elaboração e fiscalização dos projetos e obras de infraestrutura e acessibilidade, assim como, dos profissionais das áreas pedagógica, de comunicação e de transportes responsáveis pela implantação das ações em suas respectivas áreas de atuação;

Parágrafo único. Essas ações devem ser planejadas de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos, a fim de priorizar as demandas de maior necessidade e programar, através de cronogramas e reserva de recursos, a implantação das mesmas.

5 CERTIFICAÇÃO

O processo de CERTIFICAÇÃO/DIPLOMAÇÃO para os(a) discentes do curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária seguirá o disposto nas resoluções da rede IFPB, para os cursos de Bacharelado, sendo especificamente a RESOLUÇÃO N° 54 CONSELHO SUPERIOR, de 20 de março de 2017. Combinada com a referida resolução, será adotado o disposto na RESOLUÇÃO N°44 CONSELHO SUPERIOR, 20 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre a colação de grau dos cursos de graduação do IFPB, com foco no CAPÍTULO V - DAS CERTIDÕES E DIPLOMAS.

Aplica-se ainda as portarias que normatizam a emissão e o registro dos diplomas em formato digitais no âmbito das instituições de ensino superior, sendo elas: PORTARIA N° 330, de 5 de abril de 2018, que dispõe sobre a emissão de diplomas em formato digital nas instituições de ensino superior pertencentes ao sistema federal de ensino; PORTARIA N° 554, de 11 de março de 2019, que dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação, por meio digital, pelas Instituições de Ensino Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino; PORTARIA N °1.001, de 8 de dezembro de 2021, que altera a PORTARIA N° 330 MEC, de 5 de abril de 2018, que dispõe sobre a emissão de diplomas em formato digital nas instituições de ensino superior pertencentes ao sistema federal de ensino, e a PORTARIA N°554 MEC, de 11 de março de 2019, que dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de

graduação, por meio digital, pelas Instituições de Ensino Superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino.

O Controle Acadêmico do IFPB Campus Sousa/Unidade São Gonçalo, seguirá ainda as orientações repassadas através do OFÍCIO CIRCULAR 2/2019 - DCAD/PRE/REITORIA/IFPB, de 10 de setembro de 2019.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, N. C. **O Financiamento da educação superior: Estado x mercado.** São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de eficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinai – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1945.** Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 52.666, de 11 de outubro de 1963.** Aprova o Regimento da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52666-11-outubro-1963-392917-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 60.731, 19 de maio de 1967.** Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979.** Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_048_de_8_de_Novembro_de_2000_15226891299962_7091.pdf. Acesso em 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinai--Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo - PGPE. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11784.htm. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do Art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o Art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 03 de fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8731.htm. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.192, de 21 de dezembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que regulamentam o processo de escolha dos dirigentes universitários. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarIntegra;jsessionid=CD9C559966ECDF4AF175DBC3EDADCADF.proposicoesWebExterno2?codteor=343091&filename=LegislacaoCitada+PL+5969/2005. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL, Resolução Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 03, de 15 de agosto de 2019. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá Outras Providências. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32019.pdf?query=Educacao%20Ambiental. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União:** Brasília, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União:** Brasília, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 fev. 2020.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União:** Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 fev. 2020.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no brasil. **Educação & Sociedade**, nº 75, p. 67 – 83, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a06.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

CFMV. Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas: Propostas para formar Médicos Veterinários para um futuro melhor. CFMV: Editora do CFMV, 2012. 152p.

CFMV. Resolução n° 595, de 11 de dezembro de 1992. Ministração de disciplinas especificamente médico-veterinárias. Disponível em:
<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/232>. Acesso em: 03 fev. 2020.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

GUIA DO TURISMO BRASIL, 2022 Sousa, PB. Disponível em:
<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PB/601/sousa>. Acesso em: 10 maio de 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População da Paraíba. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb>. Acesso em 23 de mar. de 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Sousa, Paraíba. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>. Acesso em: 26 set. de 2022.

IFPB. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020 – 2024. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentos-institucionais/documentos/pdi_ifpb_2020-2024.pdf/view. Acesso em: 18 nov. 2021.

IFPB. Resolução Conselho Deliberativo nº 111, de 10 de abril de 2017. Convalida a Resolução-AR nº 29, de 25/10/2016, dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/bibliotecas/arquivos/resolucao-no-111-de-10-de-abril-de-2017-convalida-rs-29-2016-regimento-geral-bibliotecas.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior Ad Referendum nº 20, 24 de abril de 2018. Dispõe sobre a Política de Línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em:
<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2018/ad-referendum/resolucao-no-20>. Acesso em: 25 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 08, de 23 de maio de 2018. Convalida a Resolução-AR nº 05, de 08/02/2018 que institui o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em:
<file:///C:/Users/arauj/Documentos/PPC%20%20REFORMULADO/refer%C3%A1ncias/Resolucao082018SistemaBibliotecas.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 16, de 02 de agosto de 2018. Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/06/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/sousa/assistencia-estudantil/documentos/resolucao-no-16-2018.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 21, de 03 de agosto de 2009. Dispõe sobre a autorização de funcionamento do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, nos termos da Resolução CNE/CES n. 1, de 18 de fevereiro de 2003, no Campus Sousa. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2009/resolucao-no-21>. Acesso em: 22 jul. 2019.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 22, de 30 de junho 2022. Convalida a Resolução AR 79/2-21 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB que dispõe sobre o Regulamento do processo de reconhecimento de competências e saberes adquiridos, o processo de extraordinário aproveitamento nos estudos, o processo de aproveitamento de componente curricular, os procedimentos para equivalência de componentes curriculares dos cursos de graduação ofertados pelo IFPB e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2022/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-22/view>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 44, de 20 de fevereiro de 2017. Convalida a Resolução-AR nº 18, de 10/10/2016 que dispõe sobre a Colação de Grau dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/legislacao-e-normas/Arquivos/resolucao-no-44-2017/view>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 43, de 20 de fevereiro de 2017. Convalida a Resolução-AR nº 15, de 03/10/2016 que dispõe sobre Regulamento do Programa de Acompanhamento de Egresso-PAE do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2017/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-43>. Acesso em: 17 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 60, de 12 de julho de 2019. Convalida a Resolução-AR N° 23, de 12/06/2019 que dispõe sobre alteração da Resolução-CS N° 142, de 02/10/2015 que dispõe sobre as normas, critérios e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2019/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-60>. Acesso em: 17 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 61, de 01 de outubro de 2019. Dispõe sobre a reformulação das Normas de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/campinagrande/assuntos/estagio/documentos/resolucao_cs_61_2019_normas-de-estagio_ifpb.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 63, 16 de julho de 2021. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2021/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-63/view>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior N° 64, de 16 de julho de 2021. Dispõe sobre o Plano de Qualificação dos Servidores (PQS) do IFPB (2020-2024). Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/pndp/normativos/resolucao-no-64-2021.pdf/view>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior n° 82, de 18 de outubro de 2021. Dispõe sobre a alteração da Regulamentação da Política de Capacitação e Qualificação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/pndp/normativos/resolucao-no-82-2021.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior n° 114, de 10 de abril de 2017. Convalida a Resolução-AR nº 03, de 06/01/2017 que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Política Geral de Aquisição, Expansão e Atualização dos Acervos das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/bibliotecas/arquivos/resolucao-no-114-de-10-de-abril-de-2017-convalida-rs-03-2017-acervo-das-bibliotecas.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 132, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a aprovação da Política Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/resolucao-ifpc-cs-132-2015.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 138, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a aprovação da Política de Educação das Relações Étnico-raciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-138.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

IFPB. Resolução nº 38 Conselho Superior, de 19 de dezembro de 2018. Convalida a Resolução-AR nº 54, de 13/12/2018 que dispõe sobre o Regulamento referente às atribuições e competências do profissional Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: [@ @download/file/resolucao-no-38.pdf](https://www.ifpb.edu.br/prae/acoes-inclusivas/legislacao-e-documentos-pertinentes/resolucao-no-38.pdf). Acesso em : 01 de jun. 2023.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 139, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre o regulamento dos núcleos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-139/view>. Acesso em: 24 jul. 2019.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 13, de 23 de maio de 2018. Dispõe sobre Regulamento referente à utilização do uso do Nome Social de Travestis e Transexuais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/regulamentos/Arquivos/Resolucao052018PSD.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2023.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 141, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a Regulamentação do Colegiado dos Cursos Superiores presenciais e a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-141.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 143, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a Regulamentação do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-143>. Acesso em: 24 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 144, de 11 de agosto de 2017. Dispõe sobre o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, nos termos da legislação em vigor. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/prpipg/inovacao/Normas%20e%20Resolucao/resolucao-144-2017-consuper-regimento-geral-do-ifpb>. Acesso em: 24 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 146, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos nos cursos de educação superior e educação profissional técnica de nível médio oferecidos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível [em: https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuegislacoesc/2egislaçao-146](https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuegislacoesc/2egislaçao-146). Acesso em: 17 nov. 2021.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 240, de 17 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-240/view>. Acesso em: 18 nov. 2021.

IFPB. Resolução Conselho Superior *Ad Referendum* nº 38, 12 de setembro de 2022. Regulamenta os procedimentos para o Programa de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (PROMIFPB), e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2022/resolucoes-ad-referendum/resolucao-ar-no-38>. Acesso em: 31 mai.2023.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 13, 23 de janeiro de 2023, que Convalida a Resolução *Ad referendum* Nº 27 Conselho Superior, que dispõe sobre o Regulamento dos procedimentos para o Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAPA) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2023/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-13/view>. Acesso em: 31 mai.2023.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 134, de 11 de agosto de 2017. Convalida a Resolução AR nº 15, de 02 de junho de 2017 que dispõe sobre o Regulamento do processo de matrícula de discentes nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/legislacao-e-normas/Arquivos/resolucao-no-134-2017>. Acesso em: 24 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 79, de 22 de setembro de 2021. Dispõe sobre o regulamento do processo de reconhecimento de competências e saberes adquiridos, o processo de extraordinário aproveitamento nos estudos, o processo de aproveitamento de componente curricular, os procedimentos para equivalência de componentes curriculares dos cursos de graduação ofertados pelo IFPB e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/legislacao-e-normas/Arquivos/res-ar-no-79-2021-reg-competencias-1.pdf>. Acesso em: 13 março de 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 217, de 10 de outubro de 2014. Convalida a Resolução 03D/2009, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre o desligamento de alunos regulares dos cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2014/resolucao-no-217>. Acesso em: 24 jul. 2019.

IFPB. Resolução Conselho Superior AR nº 16, de 19 de maio de 2022. Altera a Resolução AR nº 38, de 28 de setembro de 2020, e a Resolução 37, de 06 de novembro de 2020, que dispõe sobre o Regulamento de admissão de discentes de graduação por meio de Reingresso, Transferência Interna, Transferência Externa e Ingresso de Graduados, através de Processo Seletivo Especial- PSE, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/processos-seletivos-1/arquivos/resolucao-ar-16-2022-alteracao-do-pse.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior Nº 18, de 17 de fevereiro de 2023. Convalida Resolução AR nº 05, de 07 de fevereiro de 2022. Regulamenta a oferta e registro das atividades complementares no currículo dos cursos de graduação do IFPB. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/10/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_18-2023-Regulamento-atividades_complementares_no_curricul_g63G1S4.pdf. Acesso em: 31 mai. 2023.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 34, de 22 de setembro de 2022. Convalida a Resolução AR 84/2021 do Consuper que dispõe sobre as Diretrizes para a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/legislacoes-e-normas/resolucao-34-2022-consuper-ifpb/resolucao-34-2022-curricularizacao-da-extensao-do-ifpb.pdf>. Acesso em: 11 outubro de 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior AR nº 28, de 11 de julho de 2022. Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de graduação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2022/resolucoes-ad-referendum/resolucao-ar-28-2022-regulamento-de-tcc-quando-previsto-no-ppc.pdf/view>. Acesso em: 11 outubro de 2022.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 274, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre a Aprovação do Regimento Interno do Campus Sousa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2014/resolucao-no-274>. Acesso em: 03 fev. 2020.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 54, de 20 de março de 2017. Convalida a Resolução-AR nº 31, 21/11/2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2017/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-54>. Acesso em: 24 jul. 2019.

IFPB. Resolução Conselho Superior nº 24, de 30 de abril de 2019. Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em:
<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consumer/resolucoes/2019/resolucoes-aprovadas-pelo-colegiado/resolucao-no-24>. Acesso em: 29 ago. 2022.

INEP. Nota técnica Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/Diretoria de Avaliação da Educação Superior nº 065, de 09 de outubro de 2014. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Disponível [em:](#) <http://www.ufrgs.br/egislaçaoacao/arquivos/notatecnica65de2014.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Catálogo de Escolas**. Escolas do Município de Sousa – PB. 2022. Disponível em:

https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FCat%C3%A1logo%20de%20Escolas&Page=Lista%20das%20Escolas&P1=dashboard&Action=Navigate&ViewState=8temqpaircrjti14unqd56bgpu&P16=NavRuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3Asf156n9k0qs70741. Acesso em: 18 set. 2022.

OLIVEIRA, J. F. **A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás (UFG)**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3cBVcnW024QJ:www.anped11.uerj.br/24/Oliveira.doc+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 04 fev. 2020.

PARAÍBA. **Mesorregiões do Estado da Paraíba**. Governo do Estado da Paraíba, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente - SECTMA/PB, 2016. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/wp-content/uploads/2016/11/PE_07.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.